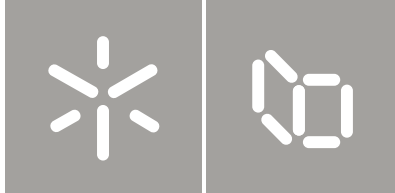


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Fátima Raquel Neto Mendes

**Importância de Manuais Escolares na
Aprendizagem de Línguas Estrangeiras por
Jovens Adultos:
O Caso do Mandarin**



Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Fátima Raquel Neto Mendes

**Importância de Manuais Escolares na
Aprendizagem de Línguas Estrangeiras por
Jovens Adultos:
O Caso do Mandarin**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês:
Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

Trabalho efectuado sob a orientação da

Professora Doutora Sun Lam

DECLARAÇÃO

Nome

Fátima Raquel Neto Mendes

Endereço eletrónico: raquelmendes946@gmail.com

Número do Bilhete de Identidade: 14104599 0ZZ5

Título dissertação:

Importância de Manuais Escolares na Aprendizagem de Línguas Estrangeiras por Jovens Adultos: O Caso do Mandarin

Orientadora

Professora Doutora Sun Lam

Ano de conclusão 2016

Designação do Mestrado:

Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial

DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA DISSERTAÇÃO

Universidade do Minho, __/__/____

Assinatura: _____

开卷有益

“Os livros enriquecem a mente”

- 老子 -

Agradecimentos

Gostaria de dedicar este pequeno espaço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente me ajudaram a concretizar a presente dissertação.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar o meu profundo e sincero agradecimento à Professora Doutora Sun Lam não só pela orientação e auxílio prestados ao longo da realização deste ensaio, mas também por ter despertado em mim o interesse e curiosidade pela língua chinesa. O seu esforço e dedicação são, certamente, uma mais-valia para este departamento.

A todos os docentes dos cursos de Línguas e Culturas Orientais e do Mestrado de Estudos Culturais Português/Chinês, por todos os conhecimentos transmitidos que me proporcionaram as competências necessárias para a concretização deste trabalho.

Aos meus pais e ao meu irmão pelo apoio incondicional, paciência e confiança depositada em mim. Por tudo o que sacrificaram durante este meu percurso, o que me permitiu perseguir os meus gostos e ambições, aproveitando ao máximo os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o percurso escolar. Simples palavras de agradecimento nunca serão suficientes para descrever a sua importância e influência na minha vida.

Ao João Martins pela amizade e por todos os momentos partilhados, pela pura presença, pelas palavras de apoio, e por todos votos de confiança.

Ao Pedro Cunha, Paula Barroso, Wang Yuhua, Joana Ferreira, Sandra Graça e todos os outros amigos e colegas com quem partilhei animados momentos e memórias pelo acompanhamento, tanto na vida académica como pessoal.

Às colegas Bruna Peixoto e Andrea Portelinha pelas palavras de apreço e todos os conselhos sábios que me ajudaram a encontrar o caminho certo durante o meu percurso académico.

A todos vós, o meu mais sincero obrigado.

Resumo

O presente trabalho encontra-se subdividido em três partes. Inicialmente, procura-se aprofundar a definição de materiais de apoio, de acordo com as suas características, funções e importância aquando da utilização em currículos de línguas estrangeiras. Em seguida, efetua-se uma análise aos manuais de chinês atualmente em utilização nas escolas secundárias portuguesas, tanto inseridos no novo programa curricular do governo como em uso nos diversos cursos livres existentes em Portugal. Por fim, apresenta-se uma proposta de adaptação do manual “Aprende Chinês Comigo”, de acordo com o que foi aprofundado sobre os materiais de apoio à aprendizagem. Assim, o objetivo principal da realização deste trabalho consiste na apresentação de propostas que visam aprimorar o ensino de chinês nas escolas secundárias de Portugal.

Abstract

The present essay is divided into three parts. Initially, it seeks to look into the definition of supporting materials, in accordance with their characteristics, functions and importance when utilized in foreign languages curriculums. Then, it is carried out an analysis to the mandarin textbooks presently being utilized in Portuguese secondary schools, both in the government's new curricular program and in some open courses of Chinese in Portugal. Finally, it is presented a suggestion of adaptation of the textbook "Learn Chinese with Me", in agreement with what was perceived about learning support materials. The objective of this work is the presentation of proposals that aim to improve the instruction of Chinese in Portuguese secondary schools.

摘要

本论文共分为三个部分。第一部分，对教材的定义以及其特性、功能和重要性在外语课程上的使用，进行了更加深化的探讨。第二部分，对葡萄牙的中学目前使用的汉语教学材料进行分析，不论是教育部新汉语课程项目中使用的教材，还是葡萄牙现有的各种公开课中所使用的教材。最后一部分，针对《跟我学汉语》提出一个合适的本地化方案——如何让教材具有更多的认知含量；同时，此方案最主要的目的是对优化葡萄牙中学的汉语教学提出建议。

Índice

Introdução	1
Capítulo I: Materiais de Apoio ao Ensino	5
1.1. Definições Gerais	6
2.1.1. Conceitos	6
1.2. Conteúdos Trabalhados nos Manuais Escolares	12
1.3. Usos e Objetivos da Utilização de Manuais Escolares	16
1.4. Funções e Importância dos Manuais Escolares	21
1.5. Vantagens e Desvantagens de Manuais Escolares	25
1.6. Características esperadas por um Manual de Língua Estrangeira	28
Capítulo II: Manuais de Chinês Empregados em Portugal	35
2.1. Análise de Manuais em Utilização nas Escolas Secundárias	36
2.1.1. Apresentação	36
2.1.2. Conteúdo e Método	38
2.1.3. Caderno de Exercícios	39
2.1.4. Público-Alvo	44
2.2. Identificação e Justificação do Problema	45
Capítulo III: Proposta de Materiais de Apoio	47
3.1 Criação e Adaptação de Manuais Escolares	48
3.1.1. Criação de Manuais Escolares	48
3.1.2. Adaptação de Manuais Escolares	51
3.2 Manual Escolar	53
3.3 Caderno de Exercícios	135
Conclusão	177
Fontes	181
▪ Corpus de Manuais para Análise	182
▪ Bibliografia	182
▪ Weblinks	185

Introdução

Com o crescimento económico da China nos últimos anos e com o aumento da sua visibilidade e importância em Portugal, o interesse por esta língua asiática tem vindo a aumentar em jovens e adultos portugueses. “O facto de a China estar cada vez mais presente na vida económica dos portugueses vai trazer a necessidade de formação de pessoas com capacidade de comunicar com os chineses”¹. Aumentando a procura de indivíduos conhecimentos de chinês, aumenta de igual modo a procura de currículos e programas de chinês. Mas será que estamos preparados para cobrir essa procura? Para além de professores nativos e indivíduos especializados no ensino de chinês como língua estrangeira, possuímos os materiais necessários para apoiar eficazmente essa formação? Os materiais de ensino de chinês existentes no nosso mercado serão adequados às necessidades e exigências dos nossos alunos?

No âmbito dos estudos na área de fundamentos de ensino de chinês como língua estrangeira, pretendemos desenvolver investigação na área dos materiais de apoio ao ensino, enfatizando o caso do chinês em programas de línguas de escolas secundárias portuguesas. A escolha do tema proposto está amplamente relacionado com o aumento, em Portugal, da procura de indivíduos com altos níveis de proficiência na língua mais falada do mundo. Consideramos que esta opção assumir-se-á como ponto de partida para uma instrução aprimorada de jovens adultos portugueses, uma vez que fornecerá um contributo essencial para a perceção de como satisfazer as necessidades de uma das figuras principais no processo de ensino/aprendizagem, os alunos.

Procurámos que o presente trabalho se encontre essencialmente dividido em três capítulos distintos. No primeiro capítulo, oferecemos uma abordagem à definição de material de apoio ao processo de ensino/aprendizagem, onde focamos não apenas as várias funções dos materiais de apoio em programas de línguas, mas também as vantagens, desvantagens e importância da sua utilização por parte de docentes e educandos. Ademais, procuramos também esclarecer quais são as características reputadas como ideais dos materiais de apoio à aprendizagem de línguas estrangeiras e o método de criar e/ou adaptar materiais de modo a atender a essas mesmas características e torná-los apropriados para utilização em determinado currículo.

¹ Sun Lam, in Diário Económico, “Saiba como aprender chinês pode ajudá-lo a encontrar emprego”.

No capítulo seguinte, apresentamos uma análise a materiais de apoio atualmente utilizados tanto no novo programa curricular do Ministério da Educação², como nos mais diversos programas de chinês das escolas secundárias portuguesas. Analisando os materiais em termos de apresentação, conteúdo e método, caderno de exercícios e público-alvo, procuramos compreender se os materiais de apoio ao ensino de chinês presentes no mercado português são adequados às características dos nossos alunos e satisfazem as suas necessidades de ensino.

Por fim, no último capítulo, é realizada uma proposta de adaptação de um manual empregado em vários currículos de chinês em Portugal, “Aprende Chinês Comigo”. A proposta incluirá um manual acompanhado por caderno de exercícios, que compreenderá duas unidades de doze lições, precedidas por uma unidade introdutória que visa explicar aspetos base da China e da língua chinesa (sistema fonético, caracteres chineses, entre outros).

Assim, com o presente trabalho procuramos não apenas realizar uma proposta de adaptação de um manual de chinês que pode vir a ser utilizado nas diversas escolas secundárias portuguesas, mas também proporcionar conhecimentos que permitirão docentes de várias áreas de estudos efetuar adaptações eficazes, de modo a adequar materiais de apoio às necessidades de determinados conjuntos de alunos em determinadas situações de ensino/aprendizagem.

² Orientações Curriculares para o ensino de Mandarin: Língua Estrangeira III, Ensino Secundário – Formação Geral: 10º e 11º anos, Homologadas em Outubro de 2015.

Capítulo I

Materiais de Apoio ao Ensino

1.1. Definições Gerais

O que significa aprender uma nova língua e de que forma os Manuais Escolares estão relacionados com esse processo? Será possível afirmar que percebemos verdadeiramente o que são os materiais de apoio ao ensino e a forma que acompanham o processo de ensino-aprendizagem de línguas?

De modo a facilitar a compreensão de todo o conteúdo presente neste trabalho, considerámos relevante, numa primeira fase, definir vários termos utilizados na análise dos manuais que utilizamos como suporte à aprendizagem, juntamente com alguns termos presentes na aprendizagem de línguas propriamente dita.

1.1.1. CONCEITOS

a) Materiais de Apoio ao Ensino

“Grande parte da população associa o termo “materiais de apoio à aprendizagem de línguas” aos manuais escolares, pois esse é o resumo da sua experiência na utilização de materiais”³. No entanto, são considerados materiais de apoio à aprendizagem qualquer coisa que possa ser utilizada com a finalidade de facilitar o ensino por parte de professores, ou a aprendizagem por parte de alunos. Os materiais podem, assim, aparecer na forma de manuais, cadernos de exercícios, livros de gramática, cassetes, CD-ROMs, dicionários, enciclopédias, enxerto de obras literárias ou até mesmo folhetos informativos. Por outras palavras, os materiais podem ser definidos como tudo aquilo que apresente ou informe sobre uma língua e seja deliberadamente utilizado para aumentar o conhecimento e/ou experiência linguística dos educandos. Como referido, os materiais aparecem no processo de ensino-aprendizagem em diferentes formatos, entre eles:

³ Tomlinson, 2006:2. “Most people associate the term “language-learning materials” with coursebooks because that has been their main experience of using materials.” TdA.

1. Livros Didáticos: Manuais que são utilizados propositadamente para uso educacional, como dicionários, enciclopédias, manuais de instrução, livros de culinária, entre muitos outros.
2. Manuais Escolares: Material imprimido e estruturado, destinado à utilização num processo de aprendizagem e de formação concreta.⁴ Possuindo um objetivo central de fornecer o máximo de informação possível, é projetado de modo a que possa ser utilizado como único livro necessário na aprendizagem ocorrente num determinado curso. O manual fornece, assim, os principais materiais para o curso em causa. No caso de cursos de línguas fornece vocabulário, explicações gramaticais, exemplos de pronúncia e competências de leitura, escrita, audição e fala.
3. Manuais Globais: “Manuais que não foram escritos exclusivamente para alunos de um país ou cultura em particular, mas que se destina à utilização por parte de qualquer grupo de alunos num nível e faixa etária específicos, em qualquer parte do mundo.”⁵
4. Guia de Professor: Ferramenta instrucional destinada a facilitar o trabalho do professor, indicando os objetivos a atingir, o conteúdo a ser ensinado e metodologias pedagógicas próprias a cada grupo de alunos.
5. Cadernos de Exercícios: Manuais que contêm atividades práticas adicionais que permitem aos alunos resolver os mais diversos tipos de exercícios e consolidar o que foi aprendido. Alguns cadernos de exercícios fornecem também as respostas corretas no final do livro, com o objetivo de dar feedback aos alunos que resolvem os problemas por si próprios, no seu próprio ritmo.

Os Materiais de apoio à aprendizagem podem ainda ser classificados como:

1. Materiais Autênticos: “Materiais como artigos de jornais, folhetos, bilhetes de comboio, cartas, anúncios publicitários, relatos de notícias, avisos de aeroportos, entre outros, que foram originalmente utilizados em situações reais e que não foram concebidos para

⁴ Richaudeau, 1979:51. “[...] un manuel est un matériel imprimé, structuré, destiné à être utilisé dans un processus d’apprentissage et de formation concerté.” TdA.

⁵ Tomlinson, 2006: x. “A coursebook which is not written for learners from a particular culture or country but which is intended for use by any class of learners in the specified level and age group anywhere in the world.” TdA.

utilização no ensino de línguas. Tais materiais são utilizados nas salas de aula para expor os alunos ao uso real da língua.”⁶

2. **Materiais Complementares:** Materiais utilizados como suporte aos principais materiais de um determinado curso. Normalmente, estes materiais não são utilizados como facilitadores da aprendizagem de novos itens linguísticos, mas sim com o objetivo primordial de desenvolver competências linguísticas de leitura, escrita, audição ou fala.

b) Aprendizagem e Aquisição

O domínio de uma língua pode ser conseguido através da aprendizagem ou aquisição da mesma. A aprendizagem define-se como o processo de aquisição de conhecimento como resultado de instrução formal por um professor, um esforço consciente pelo aluno e a prática de itens e estruturas linguísticas. Em contrapartida, a aquisição consiste num processo subconsciente, que acontece sem que nos apercebamos que está, de facto, a acontecer.⁷ É, portanto, definida, como um processo de aquisição de conhecimento sem instrução formal ou um esforço contínuo. A aquisição normalmente acontece como resultado de uma exposição exageradamente motivada para a utilização da língua e oportunidades de utilização da mesma para comunicar. Segundo Cunningsworth⁸, as crianças são capazes de adquirir qualquer língua através do processo de aquisição, enquanto os adultos, apesar de serem igualmente capazes de adquirir a habilidade de comunicar numa língua que não a primeira através deste processo informal, necessitam de uma aprendizagem mais formal e consciente para atingir precisão.

c) “Input” Linguístico

Consiste na entrada ou investimento em novos dados ou informações e aparece como facilitador da aquisição de uma segunda língua ou língua estrangeira. Uma das hipóteses sobre a aquisição de Krashen consiste na aquisição de “input” compreensível, isto significa que somos

⁶ Cunningsworth, 1989:81. “Materials such as newspaper articles, brochures, train tickets, letters, advertisements, recording of the news, airport announcements, etc which were originally used in real situations and were not designed for use in language teaching. Such materials are used in the classroom to expose the learners to language in real use.” TdA.

⁷ Krashen, 1992:1. “Language acquisition is a subconscious process; while it is happening, we are not aware it is happening.” TdA.

⁸ 1989:80.

capazes de adquirir uma língua quando compreendemos o que ouvimos ou lemos; quando compreendemos a mensagem.⁹ Krashen acredita ainda que, para que o aluno consiga adquirir novo conhecimento sobre uma língua, o “input” deve situar-se sempre acima do seu presente estágio de desenvolvimento. Por outras palavras, o aluno é capaz de compreender novo “input” graças às competências linguísticas adquiridas anteriormente, juntamente com competências não linguísticas, como conhecimento do mundo e da presente situação.

d) Segunda Língua

Aprendida após a aquisição de uma língua materna ou primeira língua, o termo “Segunda Língua” é utilizado para referir uma língua que, apesar de não ser língua materna, é utilizada para determinadas funções comunicativas numa sociedade. A designação de uma língua não materna como Segunda Língua depende de relações históricas, geográficas e/ou socioeconómicas existentes entre um determinado país e o país de origem da língua em questão (ex: português em Macau).

e) Língua Estrangeira

Sendo, do mesmo modo que “Língua Segunda”, aprendida após a aquisição de uma língua materna ou primeira língua, o termo “Língua Estrangeira” refere-se a uma língua que não é utilizada como meio de comunicação no quotidiano de uma determinada sociedade, isto é, uma língua sem relação direta com o ambiente pessoal e/ou social de indivíduos de dada sociedade (ex: chinês em Portugal). A escolha de uma Língua Estrangeira apresenta-se predominantemente relacionada com os interesses pessoais do indivíduo.

⁹ 1992:4.

f) Interlíngua

O termo Interlíngua tem sido utilizado para descrever o uso da língua-alvo como meio de comunicação por parte do aluno.¹⁰ Define-se como um estágio intermediário na aprendizagem de uma segunda língua ou língua estrangeira, em que o falante não nativo ainda não domina totalmente a língua-alvo e possui muitas interferências da língua materna na sua utilização.

g) Consciência Linguística

Abordagens ao ensino de línguas que enfatizam o valor de permitir aos alunos concentrarem a sua atenção nas características da língua em uso. A maioria dessas abordagens enfatiza a importância dos alunos gradualmente desenvolverem a sua própria consciência do modo como a língua é utilizada através de descobertas que eles próprios fazem. Define-se, assim, como um estágio intermédio entre conhecimento intuitivo e explícito que se caracteriza pela capacidade de manipulação consciente da língua em utilização.

h) Choque Linguístico

Caracteriza-se como o medo de cometer erros na utilização de uma língua que não materna. Aquando da aprendizagem de uma nova língua, o aluno é perseguido por dúvidas sobre a utilização de certos vocábulos ou formas gramaticais podendo, por vezes, utilizar expressões que não se adequam ao contexto pretendido e, conseqüentemente, transmitir ideias e informações que não correspondem ao desejado. Devido a esses desajustes, alguns alunos têm tanto medo de errar e serem humilhados que se tornam relutantes a usar a língua. Atividades comunicativas como representações e simulações vão ajudar os alunos a focarem a sua atenção principalmente no conteúdo e na comunicação em si, proporcionando, igualmente, confiança para utilizar a língua noutros contextos.

¹⁰ Hendersen, 1985:24.

i) Competências Gramatical e Comunicativa

Antigamente, saber uma língua era o equivalente a saber as suas funções gramaticais. Competência gramatical aparecia como o conhecimento subjacente à nossa capacidade de produzir e compreender frases numa língua. Ocorria um apelo à competência gramatical para expressar significados que são como nativos na língua-alvo. Atualmente, salienta-se que saber uma língua implica ser capaz de a utilizar em interação social e comunicativa, em adição ao conhecimento de regras gramaticais. Essa capacidade inclui “saber quando e como é apropriado começar uma conversa, que tópicos são apropriados a certos eventos de discurso, que formas de tratamento devem ser utilizadas, para quem e em que situações, e como dar, interpretar e responder a certos atos de fala como cumprimentos, elogios, desculpas, convites e complementos.”¹¹ Este conhecimento sobre o conjunto das regras de gramática, vocabulário, semântica e de fala designa-se por competência comunicativa. Ao referir tal competência, podemos ainda mencionar as competências de expressão oral e de compreensão auditiva como aspetos essenciais na vitimizar a comunicação interpessoal. Muitas vezes, a “Expressão Oral” é vista como o ato de “abrir a boca para falar”. Mas, na realidade, “falar” em si não significa “dizer”: o critério utilizado para a competência de expressão oral é ter a capacidade de comunicar corretamente para expressar ideias¹². No que diz respeito à “comunicação auditiva”, refere-se à capacidade de compreender a falar como um complexo processo de perceber e não simplesmente “ouvir”.¹³

¹¹ Wolfson (1983), citado em Richards, 1987:145. “[...] knowing when it is appropriate to open a conversation and how, what topics are appropriate to particular speech events, which forms of address are to be used, to whom and in which situations, and how such speech acts as greetings, compliments, apologies, invitations and complements are to be given, interpreted and responder to.” TdA.

¹² Li Xiaoqi, 2013:218. “一种比较朴素的认识是开口说话就是口语 [...] 但是让学生开口说话并不总是在进行口语表达, 口语表达的判断标准, 一是“说”, 二是“表达”, 说话是为了交际, 为了表达意义。” (Yī zhǒng bǐjiào pǔsù de rènsì shì kāikǒu shuōhuà jiànduàn biāozhǔn, yī shì “shuō”, èr shì “biǎodá”, shuōhuà shì wèile jiāojì, wèile biǎodá yìyì.) TdA.

¹³ Li Xiaoqi, 2013:213. “听力是听懂的能力, 也就是说, 听力并不仅仅是“听”的过程, 而是通过听的手段理解话语的过程。” (Tīnglì shì tīng dǒng de nénglì, yě jiùshì shuō, tīnglì bìng bù jǐnjīn shì “tīng” de guòchéng, ér shì tōngguò tīng de shǒuduàn lǐjiě huàyuǎ de guòchéng.) TdA.

j) Proficiência Linguística

Habilidade em que uma segunda língua ou língua estrangeira é utilizada durante a realização de diferentes tarefas comunicativas, ou seja, a capacidade do aluno para utilizar uma língua em situações reais. É definida com referência ao desempenho na utilização de uma língua (e não ao modo que as competências e/ou conhecimentos foram adquiridos) e refere-se ao nível de habilidade de recorrer a uma larga variedade de competências linguísticas a fim de realizar eficazmente diferentes tarefas.

1.2. Conteúdos Trabalhados nos Manuais Escolares

A aprendizagem de línguas tende a relacionar-se e envolver-se com atributos próprios dos discentes, como o conhecimento, as competências, as habilidades cognitivas e a curiosidade, de modo a tornar o processo de aprendizagem mais rentável. Os Manuais Escolares podem contribuir para esse mesmo processo, incluindo tópicos simultaneamente informativos, desafiantes e empolgantes, que visam fornecer oportunidades que facilitam a aprendizagem dos estudantes. Mas como é possível saber que conteúdos melhor se adequam às necessidades dos alunos?

Segundo Seguin¹⁴, o conteúdo dos Manuais Escolares corresponde às indicações disponibilizadas pelos currículos, que definem:

- O que deve ser ensinado em cada disciplina, de acordo com o nível de ensino;
- O que pode facilitar a compreensão do ambiente físico e social;
- Que medidas contribuirão para a educação do aluno: o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas, comportamentos e atitudes conforme definido nos objetivos predispostos pelos currículos.

No entanto, os Manuais Escolares não se podem limitar a uma simples reprodução sintética dos conteúdos indicados pelo currículo. Apesar dos Manuais Escolares serem, primordialmente, um recurso que visa facilitar a aprendizagem de uma língua, segundo

¹⁴ 1989:24.

Cunningsworth¹⁵, não se podem restringir apenas a essa função, uma vez que a linguagem é mais utilizada em situação reais e com a finalidade de atingir objetivos igualmente reais. Cunningsworth realça ainda que o estudo de uma língua apenas como um sistema abstrato não vai equipar os alunos a utilizarem essa mesma língua no mundo real. Como consequência, os Manuais Escolares devem representar a língua como é verdadeiramente utilizada e, portanto, retratam uma larga variedade de temas e tópicos.

Existem diversas fontes externas que podem, por sua vez, enriquecer os conteúdos dos Manuais Escolares, entre elas:

- O conhecimento do autor acerca de uma disciplina na qual se especializou e o conteúdo de currículos elaborados e/ou aprimorados gradativamente ao longo de múltiplos anos de experiência;
- Livros de referência que contribuem com informação detalhada, exata e objetiva sobre alguns tópicos retratados no Manual Escolar;
- Manuais Escolares anteriormente publicados;
- Revistas científicas, técnicas, económicas, sociais e culturais que contribuem com informação e tópicos inovadores;
- Informações dos setores económico e social, de instituições estatais e do ambiente social e cultural.

Os valores sociais e culturais aparecem, assim, como um dos tópicos mais importantes retratados pelos Manuais Escolares. É necessário garantir que um Manual de Línguas defina o seu material em contextos sociais e culturais abrangentes e reconhecíveis para os alunos em termos de localizações, costumes sociais, entre outros. Culturas definem as situações sociais diferentemente: rotinas são associadas a diversos eventos culturalmente específicos que são únicos e exclusivos para a cultura em que eles ocorrem ¹⁶. Assim sendo, é também importante que as relações, o comportamento e as intenções das personagens presentes no Manual sejam interpretáveis pelos alunos, de modo a facilitar a relação entre o idioma em utilização e o seu propósito no contexto social.

¹⁵ 1995:86.

¹⁶ Richards, 1987:131. "Cultures define social situations differently [...] presumably, routines are associated with these and many other culturally specific events that are particular and unique to the culture in which they occur." TdA.

Uma das principais funções dos Manuais Escolares é apresentar a língua de modo a que seja assimilada o mais eficaz e rapidamente possível. Por estes motivos, alguns Manuais Escolares apresentam uma organização sistematicamente progressiva, na qual:

- A instrução está estruturada e organizada em capítulos e suas unidades;
- O conteúdo de aprendizagem (informação nova, explicações, comentários, exercícios práticos, resumos, avaliações, etc.) é apresentado segundo uma ordem específica;
- Existe uma progressão sistemática na aquisição de novos conhecimentos e aprendizagem de novos conceitos, baseados em conhecimentos previamente estudados.

De modo a exponenciar a sua eficácia, é ainda necessário que o conteúdo dos Manuais Escolares apresente as seguintes características¹⁷:

- Exatidão: O conteúdo deve ser baseado em fatos científicos e livre de erros. As simplificações, que são muitas vezes necessárias para evitar sobrecarregar a mente dos alunos com informação, devem reter o significado exato da informação que se pretende transmitir;
- Precisão: O conteúdo não deve ser apresentado de forma incompleta ou ambígua. Se o conteúdo for bastante complexo deve ser explicado de modo a permanecer totalmente compreensível. Devido à sua constante evolução, é também importante a atualização da informação, para que esta corresponda a realidades atuais;
- Objetividade: O conteúdo não deve transmitir conhecimento ou informações distorcidas ou incompletas, especialmente em áreas como as ciências sociais, morais e educação cívica. A objetividade pode consistir na apresentação de várias interpretações do mesmo evento ou várias explicações possíveis do mesmo fenómeno;
- Contribuição para objetivos sociais: Os conteúdos devem despertar atitudes morais e sociais favoravelmente inclinadas para as relações entre indivíduos e a vida comunitária, assim como contribuir para o desenvolvimento de uma apreciação dos valores sociais, morais e estéticos. O conteúdo deve, de igual modo, despertar

¹⁷ Seguin, 1989:24.

atitudes comportamentais positivas para a proteção do ambiente e da vida em todas as suas formas;

- Experiências de aprendizagem e desenvolvimento de atitudes: A aquisição de conhecimentos por meio de resumos e explicações por parte do professor poderá revelar-se insuficiente para o desenvolvimento de competências e novas atitudes comportamentais nos alunos. Os alunos devem, portanto, realizar experiências e atividades para reforçar a eficácia da instrução. Atividades que devem, por sua vez, ser propostas pelo Manual Escolar e apresentadas em forma de aplicações práticas, quer de conhecimentos e/ou conceitos teóricos quer de regras a serem aprendidas, ou sob a forma de problemas a resolver. É através destas experiências de aprendizagem que as habilidades dos alunos apresentam a taxa de desenvolvimento mais significativa.
- Progressão de conceitos e desenvolvimento de habilidades: Os currículos preveem uma progressão no desenvolvimento de habilidades intelectuais e da hierarquia de conceitos que os alunos devem aprender e dominar. Entre as principais capacidades mentais desenvolvidas pela educação escolar, estão presentes a observação, a descrição, a memória, o reconhecimento, a identificação, a indexação, a organização, a comparação, o estabelecimento de relações e a resolução de problemas. A progressão deve aparecer no conteúdo do Manual Escolar, estabelecendo o seu ponto de partida nas habilidades básicas consideradas fundamentais na aprendizagem, prosseguindo, então, para algumas mais complexas. O mesmo se aplica a conceitos como espaço, tempo, causalidade, número, sociedade, meio ambiente, configurações, adaptação, valores, justiça, entre muitos outros. Por um lado, cada conceito deve ser claramente explicado no manual. No entanto, a progressão do conteúdo e das atividades de aprendizagem devem guiar os alunos a serem capazes de usar conceitos simples e, posteriormente, conceitos mais complexos a fim de dominarem a sua aplicação numa ampla variedade de situações.
- Interdisciplinar: O contexto dos Manuais Escolares pode, em diversas situações, integrar elementos de duas ou mais disciplinas, permitindo uma interconexão de fatos, eventos ou fenómenos de natureza complexa, que a perspectiva de uma única disciplina pode não ser suficiente para prover uma explicação satisfatória.

Nada obstante, caso os Manuais Escolares contenham uma preponderância de material ambíguo, que não motive o intelecto do aluno devido à falta de informação interessante, podem transmitir a ideia de que, independentemente do prolongado tempo e esforço necessários na árdua tarefa que é a aprendizagem de línguas, ainda não é possível uma utilização relevante da língua no presente nível de instrução da mesma. Isto não implica, contudo, que o conteúdo presente nos Manuais Escolares seja necessariamente intelectual e estafante para se tornar interessante. Na constituição de um Manual existe também margem para algum humor e histórias de interesse humano. O objetivo principal de dada constituição é a obtenção de um certo grau de autenticidade e de uma abordagem mais comunicativa. Um Manual Escolar genuinamente comunicativo é aquele que não só facilita o ensino da mecânica da comunicação, mas que também se comunica efetivamente sobre assuntos proveitosos e promove significativamente a comunicação entre os seus usuários¹⁸. A interação entre estudantes deve permitir-lhes desenvolverem e expressarem opiniões bem informadas, formarem e comunicarem as suas próprias conclusões, discutirem e justificarem as suas afirmações e, finalmente, influenciarem e serem influenciados por outros. Esta interação pode adquirir um valor significativo no desenvolvimento da comunicação numa língua estrangeira através da utilização de Manuais Escolares, caso estes apresentem conteúdo com a finalidade de promover essa mesma interação.

Como conclusão, é possível afirmar que o Manual Escolar é uma importante ferramenta de trabalho, tanto para o professor como para o aluno e que, apesar de não procurar necessariamente impor uma metodologia própria sobre docentes e discentes, o modo que o seu conteúdo está organizado e exposto (informações e atividades promovidas) pode influenciar o fluxo do processo de aprendizagem.

1.3. Usos e Objetivos da Utilização de Manuais Escolares

Os Manuais Escolares podem ser concebidos como ferramentas de trabalho tanto para o professor como para o aluno. De acordo com a escolha de uma destas opções a natureza do

¹⁸ Cunningsworth, 1995:88. "A genuinely communicative coursebook is one which not only helps to teach the mechanics of communication, but which also communicates effectively itself about worthwhile subjects and promotes meaningful communication among its users". TdA.

mesmo como instrumento crucial para a comunicação vai sofrer alterações em termos de linguagem utilizada, quantidade de informação, textos e ilustrações presentes ou relação entre os dois últimos elementos. Para além destes fatores, a utilização dos Manuais Escolares pode também variar de acordo com os diversos programas de línguas. Por exemplo, um manual de leitura pode tornar-se a base de um curso que fomenta habilidades de leitura, proporcionando um conjunto de textos de leitura e exercícios para a prática dessas mesmas habilidades; em contrapartida, um livro gramatical poderá ser usado como um livro de referência que fornece explicações gramaticais concisas, acompanhadas de exemplos e exercícios que visam desenvolver as habilidades em questão¹⁹. Torna-se ainda necessário referir que os diferentes tipos de sistemas educacionais em que são utilizados os materiais de apoio vão, de igual forma, alterar as especializações e, conseqüentemente, os objetivos da sua utilização. Tendo como exemplo a utilização dos manuais num sistema instrucional individualizado, as especializações desses mesmos manuais vão passar por tentativas de atender a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, de fornecer oportunidades para estudo e utilização independente e de fornecer autoavaliações que permitem aos alunos mensurarem o seu progresso de aprendizagem.

Os diferentes tipos de manuais (Livro do Aluno, Caderno de Exercícios, Livro do Professor, entre outros) vão, igualmente, influenciar os objetivos da sua utilização. Do mesmo modo que o Livro do Aluno concentra a sua atenção nas necessidades dos alunos no processo de aprendizagem, o Livro do Professor destina-se a facilitar o trabalho dos docentes. Os objetivos da utilização deste último manual, por exemplo, podem resumir-se nos seguintes tópicos:

- Uma definição clara dos objetivos gerais e específicos que devem ser atingidos pelos alunos;
- Uma síntese do conteúdo que fornece informação e conhecimentos básicos a serem lecionados com a finalidade de atingir os objetivos previamente definidos;
- Uma progressão de conteúdo de acordo com ciclos definidos (trimestrais, semestrais ou anuais) para as unidades de ensino;
- Sugestões de atividades de aprendizagem;

¹⁹ Richards, 2001:254. "Textbooks are used in different ways in language programs. For example, a reading textbook might be the basis for a course on reading skills, providing both a set of reading texts and exercises for skills practice. [...] A grammar textbook might serve as a reference book and provide examples as well as exercises to develop grammatical knowledge". TdA.

- Recomendação de metodologias pedagógicas e materiais educacionais a serem utilizados;
- Procedimentos que permitem avaliar os resultados dos alunos (relativamente aos seus objetivos). A Avaliação permite uma apreciação contínua do progresso dos alunos e, quando necessário, a revisão de certos itens de conteúdo em que as taxas de sucesso de aprendizagem dos alunos são mais baixas.

No que diz respeito à sua utilização, o professor deve utilizar o Manual ativamente, formulando objetivos que coloquem as necessidades dos alunos em primeiro lugar e procurando por material previamente publicado que surgirá para complementar o Manual em uso e facilita o cumprimento desses mesmos objetivos. O Manual, por si mesmo, nunca deverá estabelecer os objetivos ou tornar-se no objetivo principal da aprendizagem. A quantidade de confiança colocada no Manual Escolar pelo professor e a extensão em que depende do mesmo é indicativo da posição que o Manual ocupa no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Cunningsworth²⁰, existem diversos fatores que influenciam o grau de dependência ou autonomia na utilização dos Manuais Escolares, como por exemplo:

- Tipo de ambiente educativo;
- Plano de estudo/Restrições de materiais impostas pelas autoridades educacionais;
- Cultura e expectativas dos alunos;
- Natureza e quantidade de formação dos professores;
- Experiência e confiança dos professores;
- Domínio de língua dos professores;
- Disponibilidade de manuais escolares alternativos e recursos para a produção de novos materiais.

Uma forte dependência nos Manuais Escolares não é, de fato, o desejado por docentes de línguas, uma vez que reduz a importância de contribuições individuais feitas por bons professores no processo de aprendizagem, sufocando, assim, a inovação e reprimindo a flexibilidade dos docentes. Tirando estes fatores, podemos ainda acrescentar algumas

²⁰ 1995:11.

desvantagens de um seguimento preciso do que é lecionado no Manual em utilização, como por exemplo:

- Possível falta de variedade de procedimentos de ensino;
- Reduzida gama de resposta aos problemas e necessidades individuais dos alunos;
- Possível falta de espontaneidade;
- Acentuada redução do nível de criatividade nas técnicas de ensino e no uso da língua.

Por outro lado, existe um amplo conjunto de vantagens numa relação mais equilibrada entre os docentes e o Manual Escolar, na qual o manual utilizado pode ser complementado por diversos outros materiais:

- Professores menos experientes podem recorrer ao manual conforme as suas necessidades;
- Existe margem para que os professores desenvolvam, uma vez que, tornando-se menos dependentes do livro, ganham confiança para experimentar a utilização de materiais alternativos;
- Existe margem também para a substituição de partes ineficazes do manual em uso através da utilização de partes de outros manuais ou de materiais próprios;
- É possível obter uma maior variedade de atividades e técnicas de ensino em sala de aula;
- É possível obter uma resposta mais flexível às necessidades individuais dos alunos.

Os Manuais Escolares são apenas uma ajuda no processo de aprendizagem de língua, um processo que depende também dos indivíduos, das suas necessidades e das suas relações entre si²¹. De que forma podemos, então, caracterizar essas mesmas necessidades dos discentes que demonstram influenciar significativamente, tanto o modo de utilização de um Manual como o próprio processo de aprendizagem?

As necessidades de aprendizagem referem-se à aprendizagem de uma língua como o processo em que é seleccionada, lecionada, classificada, apresentada e praticada. A nova língua

²¹ Garton-Sprenger, (1979). *Encounters*, citado em Cunningsworth, 1989:8. “Textbooks are only an aid to the language-learning process, which also depends upon individuals, their needs and their relationships in the classroom”. TdA.

deve ser apresentada aos alunos gradualmente e apenas através de pequenos fragmentos de cada vez, que podemos considerar como sendo unidades de aprendizagem. As unidades de aprendizagem devem estar relacionadas entre si de maneira a facilitar ao aluno o estabelecimento de uma relação entre o que foi aprendido previamente e as pequenas frações de nova linguagem, que os permitirão irrem construído o seu conhecimento dessa mesma língua. No entanto, as necessidades de aprendizagem não são limitadas a considerações linguísticas, mas também incluem necessidades intelectuais e emocionais por parte dos discentes. Aprender uma língua nova é um processo difícil e exigente no qual os alunos necessitam de um constante encorajamento e estimulação conforme progridem. O papel do Manual Escolar para a satisfação dessas necessidades baseia-se na promoção de temas intelectualmente estimulantes e com os quais os alunos se podem relacionar pessoalmente, estimulando, assim, o grau de interesse pelos mesmos. Como necessidade base aparece a necessidade de respeitar o aluno, uma vez que se considera que “as pessoas aprendem línguas melhor quando a sua experiência, conhecimento do mundo, interesses e sentimentos pessoais estão envolvidos no processo, permitindo aos alunos serem eles mesmos, tanto quanto possível”²².

Os autores de *Blueprint One*²³ identificam cinco necessidades vivenciadas por alunos iniciantes na aprendizagem de uma nova língua na sala de aula, com a presença de docentes e material de apoio:

- I. A necessidade de comunicar eficazmente;
- II. A necessidade de estar familiarizado com a gramática da nova língua;
- III. A necessidade de desafios;
- IV. A necessidade de assumir mais responsabilidade pela sua própria aprendizagem;
- V. A necessidade de consciência intercultural.

Existem, por fim, alguns alunos, especialmente adultos e jovens mais sofisticados, que necessitam sentir que o material pelo qual aprendem tem relevância em contextos reais e, simultaneamente, se relaciona positivamente com aspetos das suas personalidades e outros

²² Swan & Warler, 1990. *The New Cambridge English Course*, citado em Cunningsworth, 1995:97. “[...] people generally learn languages best when their experience, knowledge of the world, interests and feelings are involved, and a course must allow students to be themselves as fully as possible”. TdA.

²³ Abbs & Freebarin, 1990, citado em Cunningsworth, 1995:87.

elementos como idade, nível de educação, atitudes sociais, habilidade intelectual ou nível de maturidade intelectual.

1.4. Funções e Importância da Utilização de Manuais Escolares

Os materiais de apoio ao ensino fornecem a base para o conteúdo das lições, o equilíbrio das habilidades lecionadas e os tipos de exercícios em que os alunos participam. Definem ainda a intensidade em que a matéria deve ser lecionada e os objetivos de aprendizagem diária que, coletivamente, constituem os objetivos do currículo. Em muitas ocasiões, são principalmente utilizados como complemento à instrução do professor.

O papel dos materiais de instrução dentro de um sistema educacional irá refletir as decisões tomadas relativamente à meta primordial dos materiais (apresentar e praticar conteúdos, facilitar a comunicação entre alunos, permitir a prática do conteúdo por parte dos alunos sem a presença de um docente,...), ao tipo de material (manual, audiovisual, visualização por computador,...), à relação entre o manual escolhido e outras fontes de informação (principal fonte de informação ou componente minoritário de informação) e às habilidades do professor (competências linguísticas, grau de formação,...)²⁴.

Podemos, então, enumerar as principais funções dos Manuais Escolares como sendo:

- Uma fonte de contacto com a língua alvo: Para os alunos, os Manuais Escolares podem fornecer a maior fonte de contacto que eles possuem com a língua aparte do professor, o que torna os materiais de apoio ao ensino imprescindíveis para o desenvolvimento das competências dos discentes num determinado programa de línguas;

²⁴ Richards, 1987:25. "The role of instructional materials within an instructional system will reflect decisions concerning the primary goal of materials (e.g., to present content, to practice content, to facilitate communication between learners, to enable the learners to practice content without the teacher, etc.), the form of materials (e.g., textbook, audiovisual, computer display, etc.), the relation materials hold to other sources of input (i.e., whether they serve as the major source of input, or only as a minor component of input), and the abilities of the teacher (e.g., competence in the language, degree of training, etc.)." TdA.

- Uma fonte de informação: A forma que o Manual Escolar é concebido pode determinar que informação nele está contida. Essa informação é apresentada após uma seleção de itens de conhecimento sobre um tema específico, atendendo a que a aquisição desses itens deve acontecer de forma progressiva e ponderando sempre a possibilidade de sobrecarregar o currículo;
- Um método de organização e estruturação da aprendizagem: O Manual Escolar sugere uma divisão e progressão no processo de aprendizagem que tanto pode partir da experiência dos alunos para atingir as teorias, como utilizar exercícios práticos como instrumentos de controlo de aquisição de conhecimentos ou considerar esses mesmos exercícios como ponto de partida para o desenvolvimento do conhecimento²⁵;
- Um método de orientação da aprendizagem: O Manual Escolar possui a função de orientar o aluno na sua percepção e compreensão do mundo exterior, em reunir conhecimentos adquiridos através de outras fontes que não o currículo e em dominar o que aprenderam. A orientação pode realizar-se através da repetição e memorização ou realização de atividades mais abertas e criativas nas quais o aluno pode fazer uso das suas próprias experiências e observações. Esta última opção requer uma instrução igualmente aberta e acompanhada por um docente detentor de boa formação profissional que, para além de facilitar o desenvolvimento de atitudes de observação e reflexão do aluno, permite-lhe adquirir ainda alguma autonomia nas suas atividades de aprendizagem;
- Uma fonte de motivação e estimulação dos discentes: Considerado como um papel adicional dos Manuais Escolares, consiste na inclusão de tópicos interessantes e, simultaneamente, informativos para os alunos. Os alunos aprendem melhor quando não estão apenas concentrados em aprender a língua-alvo, mas também quando usam a língua para situações reais e/ou aprendem acerca de outros assuntos. Tópicos que são reais e atualizados são alvos de mais interesse por parte dos alunos do que conteúdo imaginário ou artificial. Atravessar fronteiras entre disciplinas para

²⁵ Richaudeau, 1979: 53. "Une fonction de structuration et d'organisation de l'apprentissage : [...] tout manuel propose un certain type de découpage et de progression. Il peut partir de l'expérience des élèves pour aller à la théorie. [...] il peut utiliser les exercices d'application comme instruments de contrôle des acquisitions. Il peut au contraire considérer ces exercices comme point de départ pour l'élaboration des connaissances." TdA.

incluir material sobre temas como história, geografia ou ciências pode também despertar o interesse dos alunos.

- Um apoio para docentes menos experientes: Uma parceria entre o Manual Escolar e o professor vai trazer benefícios para o desenvolvimento das habilidades de ensino do professor. O professor pode basear-se em ideias retiradas do livro para desenvolver os seus próprios materiais e, ao mesmo tempo, necessita de o adaptar às necessidades individuais dos alunos. Isto permite que os professores trabalhem de modo mais pessoal e criativo e que adquiram confiança e originalidade;
- Um “Banco de Ideias”²⁶: O Manual Escolar pode ainda ser utilizado como uma fonte de ideias para o ensino e uma inspiração que estimula o potencial criativo dos professores. É, portanto, necessário verificar até que ponto um manual pode ser utilizado para adaptação ou oferece possibilidades para posterior desenvolvimento. Uma abordagem positiva a materiais já publicados envolve uma observação capaz de perfurar as ideias superficiais à procura de boas ideias subjacentes presentes nos manuais que poderão ser desenvolvidas: é bastante comum encontrar exercícios que aparentam ser impróprios para a utilização pretendida mas que são baseados em ideias sólidas que apenas não se adequam a uma situação particular de ensino. Assim sendo, torna-se necessário considerar a possibilidade de utilizar essas mesmas ideias com temas, contextualizações ou competências diferentes para extrair bons resultados da sua utilização.

Ao longo do tempo, os Manuais Escolares têm vindo a reafirmar o seu papel no processo de aprendizagem, visto que cada vez mais o manual se posiciona no centro desse mesmo processo. Isto não significa que o papel do professor é menos importante que o do Manual Escolar, no entanto, mesmo que as lições sejam ministradas por um professor bem qualificado, não há garantia para o sucesso quando não se verifica a presença de um manual de alta qualidade à disposição tanto do professor como do aluno. Contudo, nos últimos anos, é possível verificar a ocorrência de uma polémica sobre a conveniência dos Manuais Escolares. O debate tende a ser polarizado entre os que se opõem à utilização de manuais, independentemente de os considerarem um instrumento de controlo educacional apoiado por um conjunto de interesses comerciais ou um destruidor da criatividade dos docentes e dos discentes; e aqueles que

²⁶ Cunningsworth, 1995:139.

argumentam que os Manuais Escolares fornecem aos professores e alunos uma gama de materiais profissionalmente desenvolvidos que permitem aos professores priorizarem o apoio à aprendizagem à produção de novos materiais. Presentes neste debate estão ainda aqueles que aceitam a necessidade de Manuais Escolares na aprendizagem mas questionam a sua qualidade, afirmando que falham em atender as verdadeiras necessidades dos alunos devido a insuficientes tempo e esforço na produção dos mesmos. Algumas das questões levantadas no debate consistem em:

- Se um dos princípios pedagógicos é a importância da criatividade na sala de aula, como é possível assegurar que o Manual não roubará investimento e responsabilidade dos professores e alunos?
- Se os Manuais Escolares são esporadicamente utilizados por escolas para manterem a consistência do programa, como é possível assegurar que refletem, simultaneamente, a natureza dinâmica e interativa do processo de aprendizagem?
- Embora se confirme que nenhum Manual Escolar consegue atender às necessidades individuais de todos os alunos, é possível fornecer material suficiente para satisfazer a maioria das necessidades e construído com flexibilidade de modo a que permita ao professor individualizá-lo?
- Se a linguagem apresentada em diversos Manuais Escolares é distante da sua utilização real e mantem uma relação mais próxima com a convenção do manual em si, é possível garantir que as suas amostras de uso são o mais naturais possível?
- Se os Manuais Escolares se tornam frequentemente previsíveis em termos de formato e conteúdo, como é possível assegurar a ausência de um sentimento de monotonia e previsibilidade no material em questão?

Destarte, o professor deve ser encorajado, gradativamente, a afastar-se da dependência no material que está a utilizar, em direção a uma relação mais criativa e independente na qual, imaginação e compreensão das dificuldades e interesses dos alunos aparecem como destaque. Os materiais de apoio à educação devem, contudo, estar presentes durante a aprendizagem e inspirar tanto professores como alunos. Isto porque a relação entre professor e Manual Escolar é uma consideração importante e apresenta-se no seu melhor quando compartilha metas comuns, onde ambos os lados fazem contribuições especiais para satisfazer as necessidades individuais dos alunos.

Em suma e apesar da polémica gerada acerca da importância dos materiais de apoio ao ensino, o Manual Escolar é uma ferramenta principalmente focada no aluno, na qual a sua organização e estrutura preparam o aluno para a aprendizagem do conteúdo de uma disciplina; as apresentações e ilustrações são projetadas para facilitarem a leitura e compreensão dos textos escritos; e os exercícios práticos e atividades fornecem métodos de apreciação do progresso dos alunos. Acredita-se que, juntamente com materiais auxiliares, os Manuais Escolares continuarão a ser um instrumento de poder extraordinário e que podem, de fato, ser a tecnologia educacional mais eficaz até agora inventada, não havendo motivos para se imaginar um sistema educacional no qual os Manuais Escolares não desempenham o papel central²⁷.

1.5. Vantagens e Desvantagens da Utilização de Manuais Escolares

Como dito anteriormente, é notória a incerteza alusiva à utilização dos Manuais Escolares no processo de ensino/aprendizagem. No entanto, é de salientar que os Manuais Escolares vão continuar a possuir características tanto construtivas como destrutivas. Quando utilizados profissionalmente, os manuais podem ser o cimento cognitivo por detrás de uma sociedade completamente alfabetizada. Contudo, quando mal empregados podem tornar-se numa fonte de corrupção financeira, podem ser responsáveis por ideologias antiquadas ou mesmo ser utilizados como instrumentos para inflamar paixão sectária.²⁸ Torna-se então importante salientar as principais vantagens e desvantagens da utilização dos manuais escolares, de modo a percebermos de que forma um manual é adequado ao processo de ensino/aprendizagem ou como podemos controlar a dependência na utilização do mesmo.

Considerando, assim, os aspetos positivos da utilização de manuais escolares no processo de aprendizagem, é possível enumerar que os manuais:

1. Fornecem uma estrutura e um plano de estudos a um programa: Os manuais escolares fornecem unidades de trabalho organizadas que incluem planos e lições necessárias para cobrir detalhadamente todos os tópicos propostos no manual; instrução organizada e

²⁷ Heyneman, 2006:36.

²⁸ Heyneman, 2006:36.

apresentada cronologicamente; uma sequência detalhada de métodos de ensino que visam informar os procedimentos indicados para cada situação; e um programa completo, normalmente baseado nas estratégias de ensino mais recentes. Sem a utilização de manuais escolares, os alunos de um determinado programa podem não receber um plano de estudos sistematicamente planeado e desenvolvido.

2. Uniformizam a instrução e mantêm a igualdade: A utilização de manuais escolares bem desenvolvidos expõe os alunos a materiais testados e aprovados, baseados em princípios de aprendizagem sólidos, que asseguram que diversos grupos de estudantes recebam conteúdo semelhante e possam, por conseguinte, ser avaliados de igual modo.
3. Fornecem uma variedade de recursos de aprendizagem: Manuais Escolares são frequentemente acompanhados por um caderno de exercícios, CDs e cassetes, vídeos e guias de ensino abrangentes que fornecem ampla variedade de recursos para os professores e alunos. Materiais autênticos podem também ser empregados como complemento ao manual em utilização.
4. São eficientes: Economizam o tempo dos professores que, com a utilização de manuais escolares já publicados, tornam o ensino a sua prioridade, ao invés da produção de novos materiais.
5. Treinam professores: Os manuais escolares são especialmente úteis para professores inexperientes, uma vez que fornecem conhecimento cuidadosamente explicado e modelos linguísticos que provêm, por sua vez, assistência a professores cuja primeira língua não é a que está a ser ensinada e que podem não ser capazes de produzir o “input” linguístico necessário. Os manuais surgem assim como meio de formação de professores com experiências de ensino limitadas.
6. São visualmente apelativos: Os manuais escolares comerciais possuem, por norma, altos padrões de design e produção que os tornam apelativos tanto para alunos como para professores.

De um ponto de vista um pouco mais depreciativo, podemos também considerar que os manuais escolares:

1. Podem ser concebidos como única fonte de informação: Um manual utilizado como única fonte de informação e conhecimento fornecem aos alunos apenas uma perspetiva sobre um conceito ou um problema. Esta desvantagem pode ser ultrapassada com a utilização

de outras fontes de informação como livros comerciais, enciclopédias, entre outros, que complementem a informação fornecida pelo manual principal.

2. Podem conter linguagem inautêntica: O ideal para um bom manual escolar é o máximo emprego possível de linguagem autêntica. Tal pode não se verificar devido à utilização de textos, diálogos e outros aspetos de conteúdo escritos para incorporar os tópicos de ensino a ser lecionados, que podem não ser representativos do uso real da língua em aprendizagem.
3. Podem distorcer conteúdo: Os manuais escolares frequentemente apresentam uma visão idealizada do mundo e falham em representar problemas reais. Tal situação ocorre devido à constante produção de manuais que evitam pronunciar tópicos controversos, procurando a criação de manuais aceitáveis em diversos contextos. Por conseguinte, torna-se igualmente notável a exploração de uma visão idealizada do mundo nos manuais escolares, normalmente retratada por pessoas de pele branca, pertencentes à classe média.
4. Podem estar desatualizados: O conteúdo do manual escolar pode ser antigo ou desatualizado o que origina uma partilha de informação ultrapassada e irrelevante com os alunos. Para superar esta desvantagem, o professor deve utilizar o manual com moderação, nunca dependendo demasiado nele e complementando-o com outros materiais.
5. Podem apresentar conteúdo inadequado ao nível de ensino: Por vezes, o conteúdo apresentado no manual escolar pode não considerar o conhecimento prévio dos alunos, apresentado um nível demasiado elevado, onde os alunos não são capazes de compreender conceitos importantes, ou demasiado baixo, onde as questões colocadas em exercícios são demasiado fáceis ou apresentam as respostas no manual, o que vai fazer com que os alunos vejam a aprendizagem apenas como uma acumulação de respostas corretas. Para ultrapassar esta desvantagem sugere-se um estudo aprofundado do conhecimento dos alunos precedente ao planeamento dos tópicos de aprendizagem, bem como a utilização de material complementar adequado a esse conhecimento e a colocação de questões que exijam pensamento crítico e resolução de problemas por parte dos alunos.
6. Podem não refletir as necessidades dos alunos: Alguns manuais escolares falham em despertar o interesse e atender às necessidades individuais dos alunos, dado que são escritos para mercados globais. Alguns alunos podem ainda rejeitar a utilização de manuais por falta de compreensão da relevância que tanta informação tem para as suas vidas pessoais.

7. Podem desqualificar professores: Apesar de bons materiais e pedagogias eficazes permitirem que professores sem experiência se tornem bons ensinadores²⁹, existem materiais que podem tirar mérito a professores experientes. Quando os professores dependem demasiado do manual como principal fonte de ensino e do guia do professor como responsável pela maior parte das decisões instrucionais, o papel do professor pode tornar-se restringido ao de um técnico que possui como função principal a apresentação de materiais uteis à aprendizagem.
8. São dispendiosos: Os manuais escolares comerciais representam um encargo financeiro para estudantes em todas as partes do mundo. Segundo Keith, a decisão para assumir o desenvolvimento e publicação de um novo manual escolar é primeiramente baseada em considerações económicas do que educacionais.³⁰

Para concluir, é importante lembrar que nenhum Manual é perfeito nem completo. Por vezes, os professores dependem demasiado dos manuais e não consideram outros materiais que podem ser utilizados como fontes de informação. No entanto, o Manual é apenas um recurso à disposição do professor e é importante utilizá-lo como um modelo ou guia, nunca se impossibilitando de o modificar, alterar e eliminar ou acrescentar material de forma a adequá-lo às necessidades de determinado programa e/ou conjunto de alunos.

1.6. Características Ideais de Manuais Escolares de Línguas

Os manuais ocupam uma posição muito importante em todo o processo de ensino de uma segunda língua³¹, por isso, devem ser constantemente atualizados de forma a fornecer aos alunos materiais atuais e reais que lhes permitam estudar a língua de uma forma mais eficaz. Desde despertar o interesse dos alunos a incentivá-los a praticar e a permitir que verifiquem o

²⁹ Li Xiaoqi, 2013:1. “好的教科书和有效的教学法，能使没有经验的教师成为一个好老师。” (Hǎo de jiàokēshū hé yǒuxiào de jiàoxué fǎ, néng shǐ méiyǒu jīngyàn de jiàoshī chéngwéi yīgè hǎo lǎoshī.) TdA.

³⁰ Frager & Vanterpool, 1993:306. “According to Keith [...] the decision to undertake the development and publication of a new textbook is first based on economic rather than educational considerations.” TdA.

³¹ Li Xiaoqi, 2013:1. “教材在整个第二语言教学中占据着相当重要的位置。” (Jiàocái zài zhěnggè dì èr yǔyán jiàoxué zhōng zhànjùzhe xiāngdāng zhòngyào de wèizhì.) TdA.

seu progresso ao longo do tempo de estudo, um bom manual necessita possuir um conjunto complexo de características que o permitem facilitar o processo de ensino/aprendizagem tanto as professores e ao mais diversificado conjunto de alunos. Essas características específicas dos manuais de línguas são as seguintes³²:

1. “Os materiais devem ter impacto”³³: O impacto pode ser alcançado quando os materiais provocam um efeito notável nos alunos, despertando a sua curiosidade, interesse e atenção. Uma maneira de provocar impacto no maior conjunto de alunos possível, é oferecer uma vasta gama de tópicos e exercícios que despertarão o interesse de personalidades diferentes. A aparência física do manual torna-se igualmente relevante para cativar e motivar os alunos, melhorando, assim, a eficácia da utilização do manual.
2. “Os materiais devem ajudar os alunos a sentirem-se descontraídos”³⁴: No caso da maioria dos alunos de línguas, a aprendizagem é mais eficaz quando estes se sentem descontraídos, uma vez que esse estado amplifica a receptividade do aluno. Os manuais podem ajudar a desenvolver esse sentimento nos alunos, com materiais que possuem: muitos espaços brancos invés de um grande conjunto de atividades amontoadas na mesma página; textos e ilustrações com os quais podem relacionar com a sua própria cultura; conteúdo que os ajudam a aprender e que não está constantemente a testá-los. Por outro lado, acredita-se que sentimentos de ansiedade levam a perda de oportunidades para a aprendizagem e uso da língua em questão. No entanto, ainda se encontra em investigação a possibilidade de um baixo nível de ansiedade ser útil na aquisição consciente de uma língua.
3. “Os materiais devem ajudar os alunos a desenvolverem confiança”³⁵: Investigadores acreditam que, juntamente com os baixos níveis de ansiedade, a tendência para a extroversão, característica de personalidades confiantes, está relacionada com a eficácia na aquisição de uma nova língua. Aprendizes que anseiam por novas experiências tendem a procurar situações que requerem comunicação real na nova língua, tornando-se notável a facilidade e rapidez com que a aprendem, relativamente aos aprendizes com o mesmo nível de desenvolvimento, mas personalidades mais inseguras. Os manuais podem investir no desenvolvimento de sentimentos de confiança nos alunos com atividades

³² Tomlinson, 2006.

²⁷ Idem, 7 “Materials should achieve impact”. TdA.

³⁴ Idem, 8 “Materials should help learners feel at ease”. TdA.

³⁵ Idem, 9 “Materials should help learners to develop confidence”. TdA.

- estimulantes, que visam aumentar a proficiência dos alunos, e exercícios que desenvolvam as suas competências extralinguísticas, como a criatividade e imaginação.
4. “O que está a ser ensinado deve ser reconhecido pelos alunos como relevante e útil”³⁶: Muitos professores reconhecem a necessidade de demonstrar aos alunos a relevância e utilidade do conteúdo que estão a aprender. Com vista a essa finalidade, é necessário conhecer os interesses pessoais e os motivos que levaram à aprendizagem da nova língua dos alunos, e relacioná-los com os materiais utilizados e com as atividades presentes neles. Essa percepção de relevância e utilidade pode, então, ser alcançada através de tarefas interessantes e desafiantes para os alunos, quando apresentadas de modo a facilitar a consecução dos resultados desejados pelos mesmos.
 5. “Os materiais devem exigir e facilitar o autoinvestimento do aluno”³⁷: Atualmente existem várias investigações sobre o valor das atividades de aprendizagem que exigem investimento por parte dos alunos. Cada vez mais se dá importância ao investimento de esforço, interesse e atenção que se vem beneficiar fortemente o processo de aprendizagem. Os manuais podem facilitar esse autoinvestimento fornecendo escolhas de tópicos e atividades (atribuindo aos alunos a responsabilidade de escolher temas a retratar ou os tipos de atividades que permitem consolidar o conhecimento que foi adquirido) ou requerendo a pesquisa de materiais suplementares para um determinado tópico.
 6. “Os alunos devem estar prontos a adquirir os pontos a serem ensinados”³⁸: A instrução pode aparecer como facilitador da aquisição de uma nova língua se coincidir com a disposição demonstrada pelo aluno. Pode ainda aumentar a velocidade e frequência de aplicação de regras e a aplicação dessas mesmas regras numa gama de contextos linguísticos amplificada.
 7. “Os materiais devem expor os alunos à língua em uso autêntico”³⁹: Todo o material de ensino, especialmente os materiais utilizados em fases iniciais de aprendizagem, contém baixa percentagem de linguagem autêntica, uma vez que concede atividades focadas na prática dos conteúdos aprendidos. No entanto, é benéfico para a confiança e motivação e, conseqüentemente, o desempenho geral na aprendizagem dos alunos a utilização de linguagem autêntica. Acredita-se que a exposição natural à nova língua desencadeia a

³⁶ Tomlinson, 2006:10 “What is being taught should be perceived by learners as relevant and useful”. TdA.

³⁷ Idem, 11 “Materials should require and facilitate learner self-investment”. TdA.

³⁸ Idem, ibidem “Learners must be ready to acquire the point being taught”. TdA.

³⁹ Idem, 13 “Materials should expose the learners to language in authentic use”. TdA.

aquisição subconsciente de competências comunicativas nessa mesma língua. Contudo, apesar da linguagem autêntica ser, de facto, um ingrediente necessário na experiência linguística dos alunos, deve sempre ser acompanhada por uma exposição mais formal, focada na aprendizagem de regras e prática controlada do conteúdo a ser adquirido, de modo a permitir aos alunos o alcance da proficiência.

8. “A atenção do aluno deve ser atraída para as características linguísticas do “input” ” ⁴⁰: A atenção atribuída à nova língua a ser aprendida pode ser tanto consciente como inconsciente. O importante é que os alunos se tornem conscientes da disparidade entre uma característica linguística particular na sua interlíngua e a característica equivalente na língua alvo. Tal consciencialização pode facilitar a aquisição de novo “input” linguístico.
9. “Os materiais devem fornecer aos alunos oportunidades de utilização da língua-alvo a fim de alcançar finalidades comunicativas” ⁴¹: Os manuais devem refletir os usos que os alunos farão com a língua e devem ser escolhidos de modo a que os ajudem a utilizar efetivamente a língua para as suas próprias finalidades, entre elas as finalidades comunicativas. Usar uma língua para comunicação envolve um conjunto de tentativas nas quais o conteúdo, a expressão e as estratégias de interação são determinadas pelos aprendizes. Tais tentativas permitem ao aluno verificar a eficácia das suas hipóteses pessoais, principalmente em situações de nível superior à sua atual proficiência.
10. “Os materiais devem ter em consideração que os efeitos positivos da instrução são normalmente demorados” ⁴²: Várias investigações sobre a aquisição de uma nova língua demonstra que se refere a um processo gradual e não instantâneo, tanto para aquisições instrucionais ou informais. Por conseguinte, acredita-se que o aluno não seja capaz de aprender um novo item e utilizá-lo corretamente na mesma aula. Durante uma aula, verificamos constantemente a situação em que um aluno é capaz de utilizar um item linguístico durante a aula em que o aprende, mas incapaz de o utilizar corretamente nas seguintes aulas. Tal situação deve-se à insuficiência de tempo, instrução e exposição do novo item linguístico.

⁴⁰ Tomlinson, 2006:14 “The learner’s attention should be drawn to linguistic features of the input”. TdA.

⁴¹ Idem, ibidem “Materials should provide the learners with opportunities to use the target language to achieve communicative purposes”. TdA.

⁴² Idem, 15 “Materials should take into account that the positive effects on instruction are usually delayed”. TdA.

11. “Os materiais devem ter em consideração que os alunos possuem estilos de aprendizagem diferentes”⁴³: Alunos diferentes possuem estilos de aprendizagem diferentes. Os manuais de apoio devem ter em consideração as suas necessidades e facilitarem o processo de aprendizagem. Isto implica a inclusão de atividades variadas que visam atender todos os diferentes estilos de aprendizagem, entre eles: estilo visual (aprendizagem através da observação de linguagem escrita), estilo auditivo (aprendizagem através da audição da língua), estilo cinestético (aprendizagem através de movimentos físicos), estilo linguístico (aprendizagem através do enfoque nas características linguísticas da língua), estilo experimental (aprendizagem focada no uso real da língua; alunos demonstram maior preocupação com a comunicação do que com a exatidão), estilo dependente (aprendizagem através de um professor ou manual), estilo independente (aprendizagem através de experiência própria de língua e do uso de estratégias de aprendizagem autónomas). O estilo de aprendizagem de um aluno é variável e depende do que está a ser aprendido, de onde está a ser aprendido, de com quem está a ser aprendido e da finalidade com que está a ser aprendido.
12. “Os materiais devem ter em consideração que os alunos diferem em termos de atitudes afetivas”⁴⁴: Embora todos possuamos os mesmo mecanismos inatos de processamento de línguas, algumas características individuais afetam a utilização de cada processador. Os alunos diferem entre si em termos de motivação a longo/curto prazo e em termos de sentimentos e atitudes sobre a língua, sobre o instrutor e os materiais utilizados. Essas diferenças vão modificar a eficácia e rapidez que cada um aprende uma nova língua. Os manuais podem contrabalançar essas diferenças, provendo os alunos com diferentes tipos de textos e atividades, extras opcionais para alunos mais motivados, atividades que envolvam os alunos em discussões sobre as suas atitudes e sentimentos acerca do programa e material de línguas, tópicos que despertem os diversos interesses dos alunos e que evitem focar nas suas sensibilidades culturais.
13. “Os materiais devem permitir um período de silêncio no início da instrução”⁴⁵: Várias investigações provaram que pode ser extremamente valioso atrasar a produção oral da língua em aprendizagem no início de um programa até que os alunos tenham adquirido

⁴³ Tomlinson, 2006:17 “Materials should take into account that learners have different learning styles”. TdA.

⁴⁴ Idem, 18 “Materials should take into account that learners differ in affective attitudes”. TdA.

⁴⁵ Tomlinson, 2006:19 “Materials should permit a silent period at the beginning of instruction”. TdA.

exposição e confiança suficiente para compreender a língua-alvo. Este período de silêncio pode facilitar o desenvolvimento eficaz que, posteriormente, ajudará os alunos a alcançarem a proficiência na língua aprendida. Situações de comunicação onde se permite que os alunos permaneçam em silêncio ou respondam na sua primeira língua são agora consideradas como a abordagem mais eficaz para as fases iniciais de aprendizagem de línguas.

14. “Os materiais devem potencializar o potencial de aprendizagem, encorajando estética intelectual e envolvimento emocional que estimula a atividade tanto do lado direito como do lado esquerdo do cérebro”⁴⁶: A maximização do potencial de aprendizagem do cérebro pode ser explicada como a possibilidade de receção de informação através de processos cerebrais diferentes, que permitem o armazenamento da informação em diversas partes do cérebro. Atividades que estimulam a atividade de ambos os hemisférios do cérebro vão, assim, permitir exponenciar a capacidade de aprendizagem do aluno.
15. “Os materiais não devem depender demasiado na prática controlada”⁴⁷: Atividades gramaticais de prática controlada são consideradas vantajosas por muitos professores alunos e são frequentemente utilizadas por manuais escolares populares. No entanto, a prática controlada aparenta ter pouco efeito a longo prazo na precisão com que novas estruturas são realizadas, assim como pouco efeito positivo na fluência de uma determinada língua. De modo a facilitar a ocorrência de uma aquisição bem-sucedida, os manuais escolares devem encontrar um equilíbrio entre exercícios de prática controlada e de prática livre.
16. “Os materiais devem fornecer oportunidades para feedback relativo aos resultados”⁴⁸: O termo “Feedback” refere-se à resposta do leitor/ouvinte à escrita/leitura do aluno. Existem alguns tipos de feedback, entre eles: Aprovação, também denominado de feedback positivo; Correção, que atualmente está longe de ser o ideal para programas de línguas; e Expansão, que se define como a modificação do discurso do aluno sem o consciencializar dessa modificação. No processo de aprendizagem de línguas o feedback foca-se principalmente na eficácia do resultado, isto é, apreciação da língua produzida pelo aluno relativamente à finalidade com que é utilizada, que, subsequentemente, se pode tornar

⁴⁶ Idem, 20 “Materials should maximize learning potential by encouraging intellectual aesthetic, and emotion involvement that stimulates both right and left brain activities”. TdA.

⁴⁷ Idem, 21 “Materials should not rely too much on controlled practice”. TdA.

⁴⁸ Tomlinson, 2006:21 “Materials should provide opportunities for outcome feedback”. TdA.

numa poderosa fonte de informação sobre o uso da língua. É, então, importante que os materiais de apoio ao ensino contenham atividades de produção linguística que se foquem nos resultados pretendidos invés de apenas fornecer oportunidades de prática de produção oral.

Capítulo II

Manuais de Chinês Empregados em Portugal

2.1. Análise de Manuais em Utilização nas Escolas Secundárias

Após o aprofundamento sobre o que são, efetivamente, Manuais Escolares e que benefícios ocasiona a sua aplicação em salas de aulas de línguas, procura-se, então, efetuar uma análise a manuais presentemente em utilização nos cursos de chinês das diversas escolas secundárias portuguesas.

Os manuais foram projetados para alunos portugueses? Adequam-se às idades dos alunos? Satisfazem os seus interesses? Promovem motivação para a proficiência? Centralizando a atenção nas características desejadas pelos materiais de apoio à aprendizagem de línguas, procura-se responder a uma série de indagações acerca da qualidade dos manuais empregados no ensino de chinês a jovens adultos portugueses e averiguar até que ponto satisfazem as suas necessidades, promovendo e facilitando a aprendizagem.

2.1.1. APRESENTAÇÃO

Observando a apresentação dos manuais em análise, é importante começar por salientar a possível utilização de manuais ainda não traduzidos para a língua portuguesa (*New Practical Chinese Reader, Experiencing Chinese*). Referindo-nos à aprendizagem de chinês por jovens adultos portugueses, a utilização de manuais em língua portuguesa torna-se seriamente relevante na possibilitação de uma compreensão total do que está a ser aprendido. Em seguida, podemos referir o défice de exatidão verificado nas páginas iniciais de alguns manuais (*Aprende Chinês Comigo, Kuaile Hanyu,...*), nomeadamente, o índice. O índice caracteriza-se como sendo uma estrutura auxiliar que compreende uma enumeração detalhada dos conteúdos presentes em determinado trabalho, assim como a sua localização. Tendo como objetivo principal a simplificação e otimização do acesso ao conteúdo pretendido, deve conter o máximo de informação relativa a cada lição. No caso do Chinês, é também importante dividir a informação presente no índice de acordo com o aspeto linguístico a trabalhar: fonética, gramática ou escrita (Chinês Contemporâneo).

Entrando, então, na apresentação das lições em si, podemos verificar casos de amontoação de informação por página (Chinês Contemporâneo, *Experiencing Chinese*:

Traveling in China). Este preenchimento das páginas, e consequente escassez de espaços brancos, pode provocar sentimentos de ansiedade e desmotivação por parte dos alunos. A ansiedade é considerada responsável por inibir a aquisição de novos conhecimentos e possibilitar a perda de oportunidades de utilização da língua a aprender. Por outro lado, os espaços brancos presentes nos manuais (*New Practical Chinese Reader*) estimulam sentimentos de descontração, que, por sua vez, facilitam a aprendizagem de novos conteúdos. Nada obstante, verificamos também casos de carência de informação acompanhada por uso excessivo de imagens e cores (*Aprende Chinês Comigo, Kuaile Hanyu*). O uso desmedido de imagens e cores nos manuais transmite uma aparência infantil que, automaticamente, provoca desinteresse e desmotivação por parte de jovens adultos. Esses sentimentos podem, de igual modo, ser provocados pela carência de conteúdo que, por seu turno, simplificam em demasia o conteúdo a ser aprendido. Manuais com estas características falham em alcançar impacto e despertar curiosidade nos alunos, algo que pode ser adquirido com, por exemplo, variedade de tópicos e atividades estimulantes que promovam o pensamento e reflexão crítica.

Desfolhando um pouco mais os manuais em análise, verifica-se ainda um uso abusivo de *pinyin*⁴⁹ (todos os manuais analisados). Normalmente, o *pinyin* aparece nos manuais com o objetivo de facilitar ao aluno a leitura dos caracteres chineses ainda em aprendizagem e, por conseguinte, promovendo a prática e o desenvolvimento da oralidade. No entanto, quando deparados com situações em que lhes são apresentados caracteres acompanhados pela sua romanização, os alunos tendem a focar a sua atenção apenas na romanização, impossibilitando a memorização e posterior reconhecimento dos caracteres chineses. Tendo este ponto em consideração, é aconselhável a diminuição do uso do *pinyin* de acordo com a progressão de conteúdo. Assim sendo, numa fase inicial o *pinyin* pode surgir para promover a prática oral dos conteúdos aprendidos. Contudo, com o avanço das lições, torna-se importante retirar a romanização de forma a possibilitar ao aluno prender a sua atenção unicamente no reconhecimento dos caracteres chineses.

⁴⁹ Romanização Hanyu Pinyin (汉语拼音, hànyǔ pīnyīn): Sistema fonético oficial de transcrição para latim de caracteres chineses.

2.1.2. CONTEÚDO E MÉTODO

Como referido anteriormente, os conteúdos presentes nos manuais escolares devem ser essencialmente informativos mas, ao mesmo tempo, desafiantes de modo a manter os seus utilizadores motivados e, por conseguinte facilitar a aprendizagem daquilo que se pretende que seja adquirido com a sua utilização. Destarte, somos obrigados a demonstrar níveis de exigência e criticidade mais elevados perante os conteúdos que nos são apresentados nos manuais em uso. A informação deve provar-se autêntica, exata e, concomitantemente, útil para uso quotidiano, e necessita ser apresentada de modo a que se verifique uma progressão sistemática na aquisição de novos conhecimentos, relativamente ao que já foi aprendido.

Concentrando-nos, assim, nos conteúdos presentes nos manuais em análise, podemos apontar alguns casos contraditórios de excesso e carência de informação nova por lição. Por um lado, existem manuais com exageradas listas de vocabulário por lição (*Chinês Contemporâneo*) que se tornam cansativos e demasiado exigentes para alunos do ensino secundário que aprendem chinês como disciplina facultativa. Por outro, existem manuais com notável pobreza de vocabulário e gramática por lição (*Kuaile Hanyu, Aprende Chinês Comigo*) que se tornam desinteressantes e pouco apelativos a estudantes do ensino secundário, devido ao grau de dificuldade presente nos mesmos. Ao contrário das restantes línguas latinas, o chinês possui sistemas de escrita e fonética e funções gramaticais completamente diferentes do português. Por isso, é exigido ao aluno uma maior quantidade de esforço e dedicação no árduo processo de aprendizagem da língua. De forma a assistir esse processo, os manuais devem dividir a informação nova em, pelo menos, três competências: Fonética, Gramática e Escrita. Deste modo, o aluno pode aprender simultaneamente várias partes importantes da nova língua. Neste aspeto em particular, existem manuais que fazem essa divisão, sendo mais notável a separação entre oralidade e escrita (*New Practical Chinese Reader, Chinês Contemporâneo*) e manuais nos quais não é visível qualquer tipo de divisão (*Kuaile Hanyu, Aprende Chinês Comigo, Experiencing Chinese*). Nestes últimos casos em que não existe divisão das várias competências é mais provável se verificar uma desorganização da apresentação de conteúdos de acordo com a progressão sistemática que deve ocorrer aquando da aprendizagem de línguas (*Aprende Chinês Comigo*). Em seguida, podemos ainda referir que a fonética, a gramática e a escrita devem ser igualmente trabalhadas em prol de um progresso do domínio da língua. Existem manuais que se focam quase unicamente na oralidade (*Experiencing Chinese*), não trabalhando

tanto a nível de escrita; manuais que podem melhorar em termos de explicações dos diferentes sons fonéticos e dos tons chineses (*Kuaile Hanyu*); manuais que falham a nível de explicações gramaticais (*Kuaile Hanyu*, *Aprende Chinês Comigo*); e manuais que podem complementar o conteúdo referente à escrita, como os radicais, os diferentes traços chineses ou a ordem de traços na escrita de caracteres (Todos os manuais em análise).

Por último é importante mencionar a presença de contextos sociais e culturais. Sabendo que qualquer língua se fundamenta e desenvolve na cultura da sociedade em que é utilizada e estando a referir a aprendizagem de uma língua tão complexa, antiga e distante do português, é necessário reforçar a importância da presença tanto de valores culturais como de rotinas associadas a eventos exclusivos às culturas em que ocorrem nos manuais de língua. No caso dos manuais de chinês em análise, ainda existem manuais com défice dessas mesmas referências (*Aprende Chinês Comigo*, *Kuaile Hanyu*,...). Contudo, é necessário citar a importância dessas referências como auxiliares, tanto no processo de aprendizagem de línguas, como no processo de motivação do aluno para essa mesma aprendizagem.

2.1.3. CADERNO DE EXERCÍCIOS

A aprendizagem de uma nova língua não pode ocorrer apenas através da memorização de novo vocabulário ou do estudo das mais variadas regras gramaticais. Enunciar as regras de construções frásicas não é suficiente para que o aluno seja capaz de reproduzir aquilo que está a aprender. Para tal, é necessário possibilitar ao aluno um conjunto de oportunidades para a prática e uso dos novos conhecimentos. Podemos enumerar as funções da prática de exercícios como sendo:

- I. O reforço de conhecimentos previamente aprendidos;
- II. A prática e consolidação de novos conhecimentos;
- III. Reconhecimento de limitações e dificuldades relativas a determinados conteúdos.

Sendo a principal fonte de exercícios para prática dos conhecimentos que estão a ser aprendidos, o Caderno de Exercícios aparece, assim, como um indispensável acompanhante do manual que visa complementar o processo de aprendizagem.

Passando à análise direta dos cadernos de exercícios dos manuais de chinês, no que diz respeito à variedade de exercícios, verificamos casos de cadernos de boa qualidade, com diferenciação e aparente ênfase de exercícios que visam a prática de diferentes competências (*New Practical Chinese Reader*, Chinês Contemporâneo), e cadernos que deviam enfatizar mais a prática de algumas competências específicas, como por exemplo, a escrita de caracteres ou a diferenciação dos diferentes sons do chinês (*Kuaile Hanyu*, Aprende Chinês Comigo). Um bom caderno de exercícios necessita, portanto, de possibilitar ao aluno o máximo de oportunidades de prática de compreensão oral e escrita, produção oral e escrita e de leitura.

Como próximo tópico de análise, aparece o grau de dificuldade dos cadernos de exercícios. A dificuldade dos exercícios apresentados deve encontrar-se em conformidade com o conjunto de pessoas que realizará esses mesmos exercícios. Tendo em conta que os manuais em questão estão a ser utilizados por alunos de escolas secundárias, existem casos de exercícios demasiado simplificados que não promovem a consolidação dos conhecimentos a ser aprendidos e, conseqüentemente desmotivam os alunos para a prática desses mesmos conhecimentos.

Na figura 1 podemos observar um exemplo de exercício com um grau de dificuldade demasiado baixo para jovens adultos:

5 Escolha e copie o *pinyin* por baixo das correspondentes frases em português.

Ní xiǎng zuò yīshēng ma?
① 你想做医生吗?

Nín shì kēxuéjiā ba?
② 您是科学家吧?

Tā xiǎng zuò gōngchéngshī.
③ 他想做工程师。

Wǒ bù xiǎng zuò huàjiā.
④ 我不想做画家。

Ele quer ser engenheiro.

Não quero ser pintor.

Queres ser médico?

Você é cientista?

FIGURA 1 – Exercício de Tradução de Frases
(*Kuaile Hanyu*: Caderno de Exercícios 2009:107)

O exercício da figura 1 não se encontra adequado a jovens adultos em termos de dificuldade, uma vez que o aluno apenas necessita fazer ligação entre as frases em chinês e a sua tradução em português, escrevendo *pinyin* por debaixo da tradução correta. O presente grau de dificuldade não se demonstra estimulante ou desafiador para os alunos, apresentando riscos de os tornar preguiçosos e desmotivados para o desenvolvimento de suas habilidades. Podemos ainda salientar o risco de transmitir aos alunos a imagem de que aprender chinês é um simples processo que não exige grandes quantidades de esforço individual. Este exercício pode, assim, ser adaptado para um exercício de tradução de frases de português para chinês, com ou sem o uso obrigatório de caracteres chineses (dependendo do nível dos alunos), de modo a aumentar a

dificuldade do mesmo e obrigando o aluno a ter conhecimentos prévios de estruturas, regras de gramática e escrita chinesa.

Como referido anteriormente, os exercícios devem ser diversificados e possibilitar a prática de todas as competências linguísticas aos alunos. Exercícios de produção escrita e funcionamento de língua devem aparecer tão enfatizados como exercícios de compreensão e/ou produção oral (e vice-versa), de modo a fornecer oportunidades de progresso e aperfeiçoamento da utilização da língua em aprendizagem em situações reais. Para finalizar, foram extraídos alguns exercícios dos manuais em análise para serem apresentados como exemplos da prática das algumas competências linguísticas, entre as quais a compreensão oral (com a prática dos diferentes tons chineses), o funcionamento da língua e a escrita de caracteres chineses:

1. Indique as sílabas que ouve:			
(1) A. zhǐ	B. chí	[]	
(2) A. zhì	B. zì	[]	
(3) A. chí	B. cí	[]	
(4) A. zhī	B. jī	[]	
(5) A. chī	B. qì	[]	
(6) A. shí	B. xí	[]	
(7) A. rì	B. rè	[]	
(8) A. chuān	B. quān	[]	
(9) A. shào	B. xiào	[]	
(10) A. shā	B. shān	C. shāng	[]
(11) A. chán	B. chuán	C. chuáng	[]
(12) A. chī	B. chē	C. chū	[]
(13) A. piāo	B. piǎo	C. piào	[]
(14) A. zhāng	B. zhǎng	C. zhàng	[]
(15) A. chōng	B. chóng	C. chòng	[]
(16) A. chū	B. chú	C. chù	[]
(17) A. cí	B. cǐ	C. cì	[]

FIGURA 2 – Exercício de Diferenciação do Som
(Chinês Contemporâneo: Caderno de Exercícios, 2010:12)

2. Ponha em ordem adequada as seguintes palavras para que se tornem em frases correctas:

- (1) 有空儿 你 下午 吗
- (2) 我 去 看 你 晚上 明天
- (3) 休息 我 明天 家里 在
- (4) 我们 见面 晚上九点 咖啡馆 在
- (5) 我 他 去 打球 想 请

FIGURA 3 – Palavras e Estruturas
(Chinês Contemporâneo: Caderno de Exercícios, 2010:41)

1. Trace over the characters, following the correct stroke order. Then copy the characters in the blank spaces.

人	ノ 人	人	人					
十	一 十	十	十					
匕	ノ 匕	匕	匕					
中	丨 冂 口 中	中	中					
日	丨 冂 日 日	日	日					
贝	丨 冂 贝 贝	贝	贝					
玉	一 二 王 玉	玉	玉					
矢	ノ 乚 彡 矢 矢	矢	矢					
生	ノ 乚 ㇀ 生 生	生	生					
者	一 十 土 𠂔 𠂔 者 者 者	者	者					

FIGURA 4 – Exercícios de Leitura e Escrita
(New Practical Chinese Reader: Workbook, 2002:13)

2.1.4. PÚBLICO-ALVO

Aquando da escolha de um manual para um determinado programa de línguas, frequentemente nos deparamos com manuais que aparentam ser indicados ao que procuramos, mas não se adequam em apenas um aspeto em particular, como métodos utilizados ou conteúdos linguísticos e culturais. Um dos aspetos que é importante ter em consideração é o conjunto de pessoas a quem se destinam os materiais em posterior utilização, isto é, o público-alvo. Entende-se por público-alvo o conjunto de pessoas que possuem as mesmas características ou interesses. No caso da aprendizagem de línguas, esses conjuntos podem ser caracterizados por idade, nacionalidade, interesses pessoais, níveis de proficiência ou anos de estudo da língua em questão, entre outros.

Como último ponto, procuramos identificar o público-alvo para o qual se destinam os manuais em análise, o público em que estão a ser utilizados e se se adequam às necessidades desse mesmo público. Todos os manuais em análise foram projetados para serem utilizados por alunos do ensino secundário. Tirando pequenas exceções (*New Practical Chinese Reader*, *Experiencing Chinese*), os manuais destinam-se a alunos cuja língua materna é o português. Tendo em conta o conteúdo apresentado (quantidade e dificuldade de informação nova, apresentação da informação, tipos de exercícios a realizar, entre outros), verificámos que alguns manuais são demasiado simples para o ensino secundário, enquanto outros são demasiado exigentes. Manuais como “Aprende Chinês Comigo” ou “*Kuaile Hanyu*”, que apresentam pequenas quantidades de informação nova por lição, muitas imagens e cores, poucas explicações gramaticais e exercícios que não apelam à personalidade crítica e construtiva dos alunos, falham em despertar o interesse e a atenção do aluno, podendo, por vezes, serem rejeitados ou criticados por serem demasiado simples relativamente aos objetivos de aprendizagem de jovens adultos. Contudo, manuais como “Chinês Contemporâneo”, que apresentam conteúdo e explicações (*pinyin*, tons, traços, regras gramaticais,...) coerentes e concisas, exercícios mais desafiantes, boas referências culturais e uma aparência mais aliciante a jovens adultos, podem ser, igualmente, vítimas de críticas devido à possibilidade de se tornarem demasiado exigentes com alunos que aprendem uma nova língua como disciplina não curricular, durante o seu percurso escolar.

2.2. Identificação dos Principais Problemas

Numa altura em que a instrução oral, fornecida por professores prevalece como método preferencial na transmissão de conhecimentos, o conhecimento escrito e os manuais escolares já se assumiram como elemento fundamental no processo de ensino/aprendizagem. O uso de manuais escolares tornou-se, gradualmente, obrigatório para garantir a eficácia da instrução e o sucesso na aprendizagem de novos conteúdos. Contudo, com o passar do tempo, as necessidades dos alunos também se foram alterando. Os alunos estão a tornar-se cada vez mais sofisticados e anseiam por altos padrões de produção e apresentação, especialmente em termos de visuais, devido à influência da televisão e dos jogos de computador. Esperam, de igual modo, que os manuais escolares facilitem a aquisição de novos conteúdos e tornem a aprendizagem mais agradável podendo, por vezes, rejeitar materiais desinteressantes e pouco inspiradores. Por estes motivos, encontra-se em constante expansão a necessidade de produção de materiais que despertem o interesse dos alunos e possibilitem um avanço significativo em direção aos seus objetivos.

O que verificámos após a observação dos materiais de apoio à aprendizagem atualmente utilizados nos mais diversos currículos de chinês em escolas secundárias portuguesas, foi a existência de uma falta de investigação sobre as características e necessidades dos alunos portugueses, os motivos que os levaram a querer aprender chinês e os seus objetivos futuros. Os presentes manuais falham, frequentemente, em atender a essas necessidades e em despertar o interesse dos alunos para o mundo chinês. Todavia, esse desinteresse por parte dos alunos em relação aos materiais de apoio em questão pode denotar-se por vários outros motivos, como a inadequação à situação de ensino onde estão presentemente inseridos. Essa inadequação vai requerer várias adaptações em termos de métodos utilizados, conteúdos linguístico e cultural, balanço de competências, progressão de conhecimentos e/ou imagem. Apesar de sabermos que nenhum manual é perfeito ou completo, nem totalmente adequado a determinada situação de ensino/aprendizagem particular, sendo necessária, em praticamente todos os casos, intervenção e adaptação por parte do docente como complemento à instrução, investimento em demasia por parte do professor demonstra um certo grau de inutilidade por parte do manual e o impedimento do desenvolvimento pessoal do aluno na ausência do docente.

Posto isto, podemos concluir que nenhum manual atualmente em uso como apoio à aprendizagem de chinês em escolas secundárias se encontra satisfatoriamente adequado à

realidade portuguesa. Encontrámos, assim, uma brecha na instrução de jovens adultos, concernente à aprendizagem de uma língua que afirma, gradualmente, a sua importância e presença em Portugal. De modo a enriquecer e, por conseguinte tornar mais eficaz o ensino de chinês em Portugal, é necessário um investimento na produção e/ou adaptação de manuais mais completos, que enfatizem a importância das diversas competências (produção oral e escrita, compreensão oral e escrita, leitura e funcionamento de língua) e concedam aos alunos oportunidades de desenvolvimento individual.

Capítulo III

Proposta de Materiais de Apoio

No presente capítulo iremos oferecer propostas de adaptação do manual mais frequentemente utilizado nas escolas secundárias portuguesas, focadas em aperfeiçoamentos que vão de encontro com os aspetos previamente estudados. Para tal, começaremos por introduzir um pequeno tópico sobre as situações em que se torna necessário criar novos manuais e/ou adaptar manuais já existentes no mercado.

3.1 Criação e Adaptação de Manuais Escolares

Apesar da variada gama de material já publicado no mercado, é raro encontrar uma combinação perfeita entre as necessidades dos alunos, os requisitos do curso e o conteúdo do manual escolar. Tal acontece devido à singularidade de cada situação de ensino/aprendizagem que depende de fatores como a dinâmica da sala de aula, as personalidades envolvidas, a disponibilidade dos recursos, as motivações e expectativas dos alunos, entre muitos outros. Existe, portanto, uma necessidade constante de atualização de materiais de apoio de modo a adequá-los à realidade em que vão ser inseridos. Essa adequação pode ser efetuada através de⁵⁰:

- Criação original de um Manual Escolar;
- Adaptação de Manuais Escolares já publicados nacional e internacionalmente;
- Tradução de Manuais Escolares publicados internacionalmente e adequados à utilização local.

Neste capítulo vamos focar a atenção na compreensão do processo de criação e adaptação de materiais de apoio ao ensino.

3.1.1. CRIAÇÃO DE MANUAIS ESCOLARES

Antes de começar a escrever um manual propriamente dito, os criadores devem não só especificar os objetivos que pretendem alcançar com o novo manual, mas também analisar a

⁵⁰ Seguin 1989:14.

situação de ensino/aprendizagem onde o tencionam inserir. Para tal, de acordo com Cunningsworth⁵¹, é necessário responder a uma série de questões referentes a:

1. Metas e Objetivos:

- Quais são os objetivos do programa (objetivos principal e secundários, competências a trabalhar,...)?
- Como é medida a realização das metas e objetivos?
- Existe um programa detalhado? Caso exista, em que consiste e como está organizado (em termos de gramática, funções, tópicos, competências,...)?

2. Situação de ensino/aprendizagem:

- Qual é o estatuto e o papel da língua a aprender nos países de origem dos alunos?
- Quais são os principais motivos que levaram os alunos a aprenderem a língua?
- Que disponibilidade se possui em termos de tempo? Quão intensivo é o programa?
- Qual é o tamanho da turma? As turmas são homogêneas em termos de idade, nível de instrução, contexto sociocultural, capacidade, língua materna,...?
- Que recursos estão disponíveis (salas de aula, equipamentos, materiais complementares,...)?

3. Alunos:

- Quais são as suas idades, níveis de instrução, expectativas e motivações?
- Qual é a sua experiência anterior no ensino da língua?
- Quais são os seus estilos de aprendizagem preferidos?
- Quais são os seus interesses pessoais?

4. Professores:

- Qual é o papel aceite dos professores no sistema educacional?
- Que abordagem metodológica tendem a aprovar?
- Que nível de iniciativa pessoal trazem para o seu ensino?
- Qual é o grau de liberdade que possuem para divergirem do programa?

⁵¹ 1995:28.

- Detêm o direito, o tempo e a competência necessárias para adaptar ou complementar o Manual Escolar em utilização?

Por último, é também importante ter em consideração o custo de produção e de venda do Manual Escolar, que irá variar de acordo com o tipo e qualidade do papel, da complexidade do formato e ilustrações por página, da quantidade de ilustrações e cores utilizadas, entre muitos outros aspetos.

Após a conclusão da detalhada análise acima referida, aproxima-se a altura de elaborar o esboço do manuscrito. O esboço aparece para demonstrar toda a organização presente na elaboração de um manual e deve basear-se nas orientações contidas nos currículos em que serão inseridos, relativas aos objetivos de aprendizagem, às componentes centrais do conteúdo e às abordagens pedagógicas. A escolha de uma abordagem pedagógica depende das orientações estabelecidas nos objetivos gerais do sistema educativo (perfil de formação académica e social, competências, atitudes e comportamentos que a educação escolar deve desenvolver nos alunos,...) e do tipo de comunicação e diálogo que o autor deseja estabelecer na relação professor-aluno.

De um modo geral, o esboço do Manual Escolar deve conter⁵²:

- Uma tabela de conteúdos;
- Uma introdução compreensível e clara;
- Um texto principal dividido em capítulos ou secções e organizado de acordo com os objetivos e conteúdos dos programas instrucionais. Os títulos e os subtítulos presentes nos capítulos correspondem aos tópicos centrais do conteúdo a aprender;
- Em alguns casos, uma pequena conclusão, uma bibliografia e um índice, dependendo do tipo, da disciplina que trabalha e do nível de instrução do manual.

Podemos dividir o processo de criação de manuais escolares em quatro distintas etapas: a preparação de um primeiro rascunho que se foca mais no conteúdo do que a criação detalhada da página como primeira etapa. Nesta etapa, o rascunho é enviado a um conjunto reduzido de leitores que produzirão feedback e, conseqüentemente, provocarão alterações a nível de

⁵² Seguin, 1989:29.

conteúdo e filosofia; a preparação de um segundo rascunho, no qual muito mais tempo e esforço são investidos para a produção do design e formato do manual como segunda etapa. É também nesta fase que se começa a preparar o caderno de exercícios e o guia do professor; a preparação de um terceiro rascunho num período de tempo limitado, no qual se começam a submeter unidades completas e existe maior envolvimento com os editores como terceira etapa; e, finalmente, a última etapa, na qual se verifica uma ligação contínua entre toda a equipa de modo a acompanhar o trabalho de produção, particularmente na área do design.

Em forma de conclusão acrescento que os materiais mais eficazes são aqueles que se baseiam numa profunda compreensão das necessidades dos alunos (dificuldades, objetivos de aprendizagem, estilos de aprendizagem,...). Cada vez mais a escrita de materiais implica uma abordagem mais centrada na aprendizagem do que uma puramente orientada pela disciplina através de especificações curriculares, inventários de itens linguísticos, etc.

3.1.2. ADAPTAÇÃO DE MANUAIS ESCOLARES

Nenhum Manual Escolar vai ser totalmente adequado a uma situação de ensino particular. Aquando da procura de materiais para utilização em determinado programa de línguas, podemos necessitar de adaptar o manual por não se adequarem em termos de:

- Métodos (exercícios demasiado mecânicos, desprovidos de significado ou demasiado complicados,...);
- Conteúdo (tópicos desinteressantes, desatualizados ou insuficientemente autênticos,...);
- Conteúdo linguístico (demasiada ênfase em itens gramaticais de rápida aquisição e insuficiente em exercícios mais complicados,...);
- Conteúdo cultural (referências culturais impróprias ao ambiente onde se vai utilizar o manual,...);
- Balanço de competências (demasiada ênfase em competências de escrita e fala e insuficiente em competências de integração,...);

- Progressão e classificação (ordem e divisão de itens linguísticos inadequada a um currículo particular,...);
- Imagem (imagem hostil transmitida por formatos e visuais de baixa qualidade,...).

Os professores podem necessitar de adaptar os manuais em utilização num determinado programa de línguas devido a todos os motivos acima enumerados. No entanto, devem ter como prioridade os interesses, motivações e estilos de aprendizagem dos alunos a fim de os tornar mais eficazes. Os manuais são um instrumento de ensino e aprendizagem e devem ser utilizados e adaptados de modo a se adequarem a um contexto de aprendizagem específico. Cunningsworth⁵³ apresenta-nos um método simples e útil para decidirmos adaptar ou alterar completamente um exercício ou atividade. Esse método segue a seguinte apresentação:

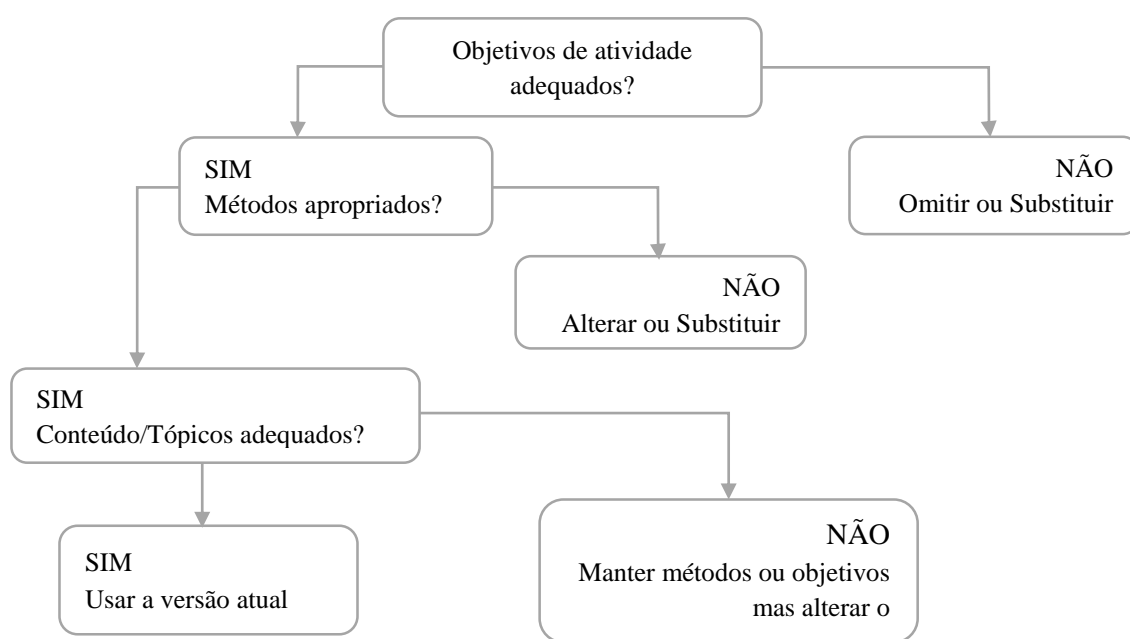


FIGURA 5 – Cunningsworth, 1995:137. TDA.

Como dito anteriormente, nenhum manual escolar é adequado a determinada situação de ensino/aprendizagem. É, então, importante que o professor seja capaz de o utilizar, complementar e adaptar quando necessário. Os professores compreendem melhor os seus

⁵³ 1995:137.

alunos, podendo adaptar os manuais de acordo com as suas perspetivas relativamente à dificuldade dos exercícios, tornando-os num desafio linguístico e estimulante em termos de conteúdo. Para uma adaptação bem-sucedida é ainda necessário possuir boa compreensão da natureza dos materiais a adaptar, assim como experiência de trabalho na situação de ensino/aprendizagem para a qual os materiais estão a ser adaptados. A adaptação pode ainda consistir na reprodução de um manual já existente, com modificações no texto, papel, cores, capaz, entre outros. Esta é uma opção económica e uma solução realista à falta de recursos e logística para a produção de manuscritos originais.

3.2. Manual Escolar

跟我学汉语

学生用书

APRENDE CHINÊS COMIGO

Livro do Aluno

(Adaptado)

Abreviaturas utilizadas neste livro

本书缩略语说明

Substantivo	s.	míngcí	名词
Pronome	pron.	dàicí	代词
Numeral	num.	shùcí	数词
Classificador	clas.	liàngcí	量词
Verbo	v.	dòngcí	动词
Verbo Auxiliar	v.aux.	zhùdòngcí	助动词
Adjetivo	adj.	xíngróngcí	形容词
Advérbio	adv.	fùcí	副词
Preposição	prep.	jiècí	介词
Conjunção	conj.	liáncí	连词
Partícula Auxiliar	part.aux.	zhùcí	助词
Interjeição	int.	tàncí	叹词
Prefixo	pref.	qiánzhuì	前缀
Sufixo	suf.	hòuzhuì	后缀

China



O nome oficial da República Popular da China é 中华人民共和国 (*zhōnghuá rénmin gònghéguó*) e foi instituída a 1 de Outubro de 1949. Com uma área terrestre de 9.6 milhões de quilómetros quadrados (equivalente à área da Europa), é o terceiro maior país do mundo, atrás da Rússia e do Canadá. É, contudo, o país mais populoso do mundo com cerca de 1,4 bilhões de habitantes. É atualmente governada pelo Partido Comunista da China (PCC), e encontra-se dividida em 22 províncias, 5 regiões autónomas (Tibete, Xinjiang, Mongólia Interior, Ningxia e Guangxi), 4 municípios (Pequim, Tianjin, Xangai e Chongqing) e 2 regiões administrativas especiais (Hong Kong e Macau). A sua capital é Pequim que, por si só, apresenta uma população de mais de 20 milhões de habitantes (cerca do dobro da população de Portugal).

Língua Chinesa



Língua Oficial de: China continental, Hong Kong, Macau, Taiwan, Singapura

Língua falada em: China continental, Hong Kong, Macau, Myanmar, Camboja, Filipinas, Indonésia, Malásia, Singapura, Tailândia, Taiwan

Falada por cerca de um quinto da população mundial, a língua chinesa aparece no topo da tabela das línguas mais faladas no mundo. Faz parte do conjunto de línguas sino-tibetanas (família linguística que inclui diversos idiomas do extremo oriente), caracterizadas por serem monossilábicas e tonais, ou seja, o significado de determinada palavra vai alterar de acordo com a entoação com que for pronunciada. Distintivamente do português, a cada caráter é atribuído uma sílaba que pode ou não ser uma palavra. Em chinês moderno é mais frequente encontrarmos palavras dissilábicas (dois caracteres). A quantidade de tons e possíveis entonações varia de acordo com os diversos dialetos presentes na China. Entre esses dialetos está, por exemplo, presente o cantonês (*Guandong*: Cantão, Hong Kong e Macau), o taiwanês (Taiwan), o xangaiês (Xangai). O dialeto mais falado na China é o Mandarim, que aparece, simultaneamente como a língua oficial chinesa. Apesar da enorme discrepância entre os diversos dialetos, a língua chinesa mantém a unidade devido à sua origem e sistema de escrita comuns a todos eles.

Escrita Chinesa

漢

字

A escrita é uma representação tangível da linguagem falada. No caso da escrita chinesa, esta possui um sistema de escrita logográfico, em que os grafemas aparecem como logogramas e detona palavras ou conceitos. Sistematizada em meados do séc. 16 a.C. durante a dinastia Shang (cerca de 1600 a.C. – 1050 a.C.), é a escrita mais antiga e mais utilizada do mundo. A invenção da escrita chinesa promoveu o desenvolvimento da cultura chinesa que, por sua vez, influenciou o desenvolvimento da cultura mundial.

De acordo com o “Grande Dicionário de Carateres Chineses” (1989), existem mais de 50 000 carateres. Contudo, a “Tabela de Carateres Chineses Comuns” (2013) assinala que apenas 6 500 carateres são designados de comuns e utilizados em rotinas quotidianas.

Os carateres chineses podem subdividir-se em dois diferentes tipos: uma pequena de porção de carateres que possuem uma estrutura singular que não pode ser repartida; e uma porção significativamente maior de carateres compostos por dois ou mais elementos. Os carateres compostos encontra-se organizados segundo o sistema de radicais, elementos constituídos pelos carateres simples, identificáveis pelas seguintes famílias: família da natureza; família de animais e insetos; família do corpo humano; família de ação humana; família de espaço e habitat; família de instrumento de trabalho. Ao longo dos próximos anos de estudo de chinês aprofundarás a constituição dos carateres chineses e começarás a ser capaz de identificar o significado de vários carateres a partir da análise dos seus elementos.

Esfera Cultural Ásia Oriental

A esfera cultural da Ásia Oriental, também conhecida como Sinoesfera consiste num conjunto de países e regiões que foram influenciadas pela cultura chinesa ao longo do tempo. Esta esfera cultural possui várias semelhanças culturais em termos de crenças – Confucionismo, visão filosófica/sociológica humanística que acredita que os humanos são dóceis e educáveis e foca-se no cultivo de virtudes e éticas como o altruísmo, a disposição moral para fazer o bem, entre outras; de estruturas legais e políticas e um sistema de escrita comum – Carateres Chineses que, apesar de terem sido adaptados ou já não estarem em corrente utilização em certos países da esfera cultural, continuam a possuir elevada importância nas suas culturas, uma vez que tanto a história como a literatura desses países foram altamente influenciadas pelos caracteres chineses (hànzì em mandarim e kanji em japonês).

Os principais países integrantes da esfera cultural da ásia oriental são a China, o Japão, a Coreia e o Vietname, apesar de haver algumas regiões da ásia central que também se encontram incluídas na esfera, em alguns contextos.



ÍNDICE GERAL

Unidade 1

	TÍTULO	FONÉTICA	GRAMÁTICA
L. 1	你好	<ul style="list-style-type: none">• Tons• Consoantes (Iniciais): b p m f d t n l• Vogais (Finais) a o e i u ü	
L. 2	再见	<ul style="list-style-type: none">• Consoantes (Iniciais): g k h• Vogais (Finais): ai ei ao ou an en ang eng ong	
L. 3	我是王家明	<ul style="list-style-type: none">• Iniciais: x j q• Finais: ia ie iao iou(-iu)	<ul style="list-style-type: none">• Frase Simples: Sujeito + Verbo (+ Complemento)
L. 4	谢谢	<ul style="list-style-type: none">• Finais: ian iang in ing iong üe üan ün	<ul style="list-style-type: none">• Pronome interrogativo 什么
L. 5	她们是学生吗	<ul style="list-style-type: none">• Iniciais: s z c sh zh ch• Finais: -i• Mudança do tom de “不”	<ul style="list-style-type: none">• Frase Interrogativa 吗• Advérbio + Verbo
L. 6	他们是我的朋友	<ul style="list-style-type: none">• Finais: ua uo uai uei (-ui) er uan uen (-un) uang ueng	<ul style="list-style-type: none">• Frase Interrogativa Seletiva• Partícula Auxiliar 的

Resumo da Unidade

ÍNDICE GERAL

Unidade 1

ESCRITA

CULTURAL

PÁG.

L. 1	• Carateres Básicos 1: 日 月 人 女 子	1
------	-------------------------------------	---

L. 2	• Nomes dos Traços	5
------	--------------------	---

L. 3	• Carateres Básicos 2: 木 水 山 口 田 目	• Os Nomes Chineses	9
------	---------------------------------------	---------------------	---

L. 4	• Regras de Ordem de Traços	14
------	-----------------------------	----

L. 5	• Carateres Básicos 3: 大 小 土 火 心 手	18
------	---------------------------------------	----

	• Sistema de Escrita dos Carateres Chineses: Divisão de carateres compostos	
L. 6	Organização de Espaço	23
	• Carateres compostos: 你 他 她 好 叫	

<i>Resumo da Unidade</i>	30
--------------------------	----

ÍNDICE GERAL

Unidade 2

TÍTULO

VOCABULÁRIO

GRAMÁTICA

L. 7 他是谁

- Verbos “jogar”: 打、踢
- Desportos

- Pronome interrogativo 谁

L. 8 谁是你的朋友

- Verbo estudar: 学
- Países
- Nacionalidades
- Idiomas

- Frases com o verbo Ter: 有

L. 9 你有几张中文光盘

- Números 0 – 100

- Pronome interrogativo 几
- Classificadores

L. 10 这是谁的钱包

- Dinheiro Chinês

- Pronome interrogativo 多少
- Diferença entre 几 e 多少

L. 11 祝你生日快乐

- Material Escolar

- Verbo 在
- Preposição 在

L. 12 今天我很高兴

- Emoções

- Frase adjetival
- Advérbios 也、都
- Preposição 跟

Resumo da Unidade

ÍNDICE GERAL

Unidade 2

	ESCRITA	CULTURAL	PÁG.
L. 7	<ul style="list-style-type: none">Números chineses e DatasConhecer os radicais chineses 1: Família da natureza		33
L. 8	<ul style="list-style-type: none">Membros de FamíliaConhecer os radicais chineses 2: Família de animais e insetos		38
L. 9	<ul style="list-style-type: none">Carateres relativos a pessoas presentes na vida escolar: 老师 同学 校长 学生Conhecer os radicais chineses 3: Família de corpo humano	<ul style="list-style-type: none">Números Chineses	44
L. 10	<ul style="list-style-type: none">Pronomes InterrogativosConhecer os radicais chineses 4: Família de atividade humana		49
L. 11	<ul style="list-style-type: none">Carateres relativos a atividades escolares: 听 说 坐 进 看Conhecer os radicais chineses 5: Família de espaço e habitat		54
L. 12	<ul style="list-style-type: none">Verbos aprendidos ao longo das lições 是 有 打 踢 吃 请Conhecer os radicais chineses 6: Família de instrumento de trabalho		58
Resumo da Unidade			64

LIÇÃO 1

第一课

O Wang Jiaming, que é um novo aluno, encontra os seus colegas pela primeira vez.

家明：你好！

Jiāmíng: Nǐ hǎo!

努诺：你好！

Nǔnuò: Nǐ hǎo!

家明：我叫王家明。

Jiāmíng: Wǒ jiào Wáng Jiāmíng.

努诺：我叫努诺。

Nǔnuò: Wǒ jiào Nǔnuò.



生词 Palavras Novas:

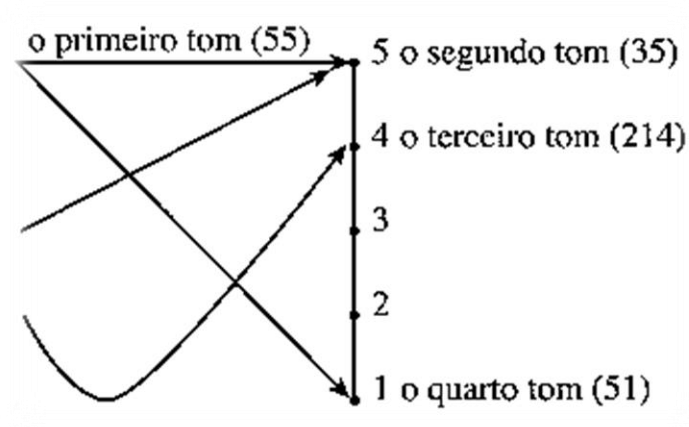
- | | | | |
|------|------|---------|-----------|
| 1. 你 | nǐ | (pron.) | tu |
| 2. 好 | hǎo | (adj.) | bom, bem |
| 3. 我 | wǒ | (pron.) | eu |
| 4. 叫 | jiào | (v.) | chamar-se |

Nomes Próprios:

王家明	Wáng Jiāmíng	Wang Jiaming
努诺	Nǔnuò	Nuno

语音 Fonética

1. 声调 Tons



Na língua chinesa, tons diferentes implicam significados diversos:



Mãe
妈 mā



Linho
麻 má



Cavalo
马 mǎ



Repreender
骂 mà

2. 声母和韵母 Consoantes e Vogais

声母 Consoantes (iniciais)

b	p	m	f	d	t	n	l
---	---	---	---	---	---	---	---

韵母 Vogais (finais)

a	o	e	i	u	ü
---	---	---	---	---	---

3. 声母韵母拼音表 Combinação de Consoantes e Vogais

	a	o	e	i	u	ü
b	ba	bo	-	bi	bu	-
p	pa	po	-	pi	pu	-
m	ma	mo	me	mi	mu	-
f	fa	fo	-	-	fu	-
d	da	-	de	di	du	-
t	ta	-	te	ti	tu	-
n	na	-	ne	ni	nu	n ü
l	la	lo	le	li	lu	l ü
	-	-	-	yi	wu	yu

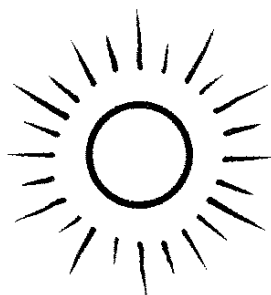
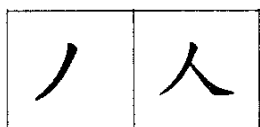
写汉字 Escrita Chinesa

1. Carateres Básicos 1:



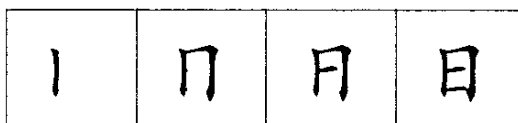
人 *rén*: pessoa

Com as duas pernas no chão, o homem fica de pé.



日 *rì*: sol, dia

O sol, cujo movimento faz o dia e as horas. Também faz calor.





月 *yuè*: lua

Quando é que a lua vai brilhar claramente? Segurando um copo de vinho, perguntei ao céu azul

丿	月	月	月
---	---	---	---



女 *nǚ*: lua

Uma mulher servia aos outros de joelhos.

㇏	女	女
---	---	---



子 *zǐ*: criança

Um bebé enrolado em mantas, com apenas a cabeça e os braços de fora, as suas mãos dançam no ar.

㇏	了	子
---	---	---

LIÇÃO 2

第二课

林老师：同学们好！

Lín lǎoshī: Tóngxuémen hǎo!

同学们：老师好！

Tóngxuémen: Lǎoshī hǎo!



林老师：同学们再见！

Lín lǎoshī: Tóngxuémen zàijiàn!

同学们：林老师再见！

Tóngxuémen: Lín lǎoshī zàijiàn!

生词 Palavras Novas:

- | | | | |
|-------|---------|--------|------------------------------|
| 1. 同学 | tóngxué | (s.) | aluno, colega |
| 2. 们 | men | (suf.) | sufixo que expressa o plural |
| 3. 老师 | lǎoshī | (s.) | professor |
| 4. 再见 | zàijiàn | (v.) | adeus |

Expressões de sala de aula usuais:

Nomes Próprios:

林 (老师) *Lín (lǎoshī)*
Professora Lin (apelido)

现在上课! *Xiànzài shàngkè!*
Vamos começar a aula!

现在下课! *Xiànzài xiàkè!*
Acabou a aula!

语音 Fonética

1. 声母和韵母 Consoantes e Vogais

声母	Consoantes (iniciais)		
	g	k	h

韵母	Vogais (finais)				
	ai	ei	ao	ou	
	an	en	ang	eng	ong

2. 声母韵母拼合表 Combinação de Consoantes e Vogais

	a	e	u
g	ga	ge	gu
k	ka	ke	ku
h	ha	he	hu

	ai	ei	ao	ou	an	en	ang	eng	ong
b	bai	bei	bao	-	ban	ben	bang	beng	-
p	pai	pei	pao	pou	pan	pen	pang	peng	-
m	mai	mei	mao	mou	man	men	mang	meng	-
f	-	fei	-	fou	fan	fen	fang	feng	-
d	dai	dei	dao	dou	dan	den	dang	deng	dong

t	tai	tei	tao	tou	tan	-	tang	teng	tong
n	nai	nei	nao	nou	nan	nen	nang	neng	nong
l	lai	lei	lao	lou	lan	-	lang	leng	long
g	gai	gei	gao	gou	gan	gen	gang	geng	gong
k	kai	kei	kao	kou	kan	ken	kang	keng	kong
h	hai	hei	hao	hou	han	hen	hang	heng	hong

写汉字 Escrita Chinesa

1. Nomes dos Traços

Traços	Nomes em Português	Nomes em Chinês	Exemplos
丶	Ponto	点 diǎn	不 小 门
一	Traço horizontal	横 héng	一 二 三
丨	Traço vertical	竖 shù	来 四 们
丿	Vírgula	撇 piě	大 你
㇏	Cauda	捺 nà	来 大
㇀	Croché horizontal	横钩 héng gōu	好 你
㇁	Croché vertical	竖钩 shù gōu	你 小
㇂	Croché curvado à direita	斜钩 xié gōu	我 找
㇃	Croché curvado à esquerda	弯钩 wān gōu	乎 子
㇄	Lágrima	提 tí	我 泪

ㄣ	Canto superior direito	横折 héng zhé	五 四 见
ㄣ	Canto superior direito com croché	横折钩 héng zhé gōu	们 师 哪
ㄣ	Curva de voar	横折弯钩 héng zhé wān gōu	飞 九
ㄣ	Asas de borboleta	撇点 piě diǎn	女 好
ㄣ	Passo de cavalo	竖横竖沟 shù héng shù gōu	吗 妈 写
ㄣ	Anzol	竖弯钩 shù wān gōu	也 他 她
ㄣ	Triângulo inferior	撇折 piě zhé	去 云
ㄣ	Triângulo superior	横撇 héng piě	对 水
ㄣ	Canto inferior	竖折 shù zhé	山 区
ㄣ	Orelha fechada	横撇弯钩 héng piě wān gōu	都 院
ㄣ	Orelha aberta	横撇弯 héng piě wān	这 远
ㄣ	Orelha maior	横折折撇 héng zhé zhé piě	建 及
ㄣ	Duplo canto com croché	横折折钩 héng zhé zhé gōu	仍 奶

LIÇÃO 3

第三课

O Wang Jiaming assiste à aula de biologia pela primeira vez.

家 明：林老师好！

Jiāmíng: Lín lǎoshī hǎo!

我是王家明。

Wǒ shì Wáng Jiāmíng.

林老师：你好！

Lín lǎoshī: Nǐ hǎo!

A professora Lin coloca o Wang Jiaming, a Maria e o Pedro num grupo para fazerem experiências e é assim que eles se conhecem.



林老师：她是玛丽亚，

Lín lǎoshī: Tā shì Mǎliyà,

他是佩德罗。

tā shì Pèidélúo.

家 明：你们好！

Jiāmíng: Nǐmen hǎo!

玛丽亚、佩德罗：你好！

Mǎliyà, Pèidélúo: Nǐ hǎo!

生词 Palavras Novas:

- | | | | |
|-------|-------|---------|-------|
| 1. 是 | shì | (v.) | ser |
| 2. 她 | tā | (pron.) | ela |
| 3. 他 | tā | (pron.) | ele |
| 4. 你们 | nǐmen | (pron.) | vocês |

Nomes Próprios:

玛丽亚	Mǎliyà	Maria
佩德罗	Pèidélúó	Pedro

Expressões de sala de aula usuais:

请跟我说!	Qǐng gēn wǒ shuō!	Repitam comigo, por favor!
-------	-------------------	----------------------------

语音 Fonética

1. 声母和韵母 Consoantes e Vogais

声母 Consoantes (iniciais)

x	j	q
---	---	---

韵母 Vogais (finais)

ia	ie	iao	iou(-iu)
----	----	-----	----------

2. 声母韵母拼合表 Combinação de Consoantes e Vogais

	i	ia	ie	iao	iou(-iu)	ü
x	xi	xia	xie	xiao	xiu	xu
j	ji	jia	jie	jiao	jiu	ju
q	qi	qia	qie	qiao	qiu	qu

	ia	ie	iao	iou(-iu)
b	-	bie	biao	-
p	-	pie	piao	-
m	-	mie	miao	miu
d	dia	die	diao	diu
t	-	tie	tiao	-
n	-	nie	niao	niu
l	lia	lie	liao	liu
	ya	ye	yao	you

语法和句式 Gramática e Estruturas Frásicas

1. Estrutura Frásica Básica:

Semelhante ao português, em chinês, a frase simples é constituída por:

Sujeito + Verbo + Complemento

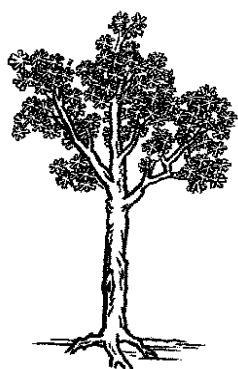
Exemplos:

我叫王家明。 Wǒ jiào Wáng Jiāmíng.

她是玛丽亚。 Tā shì Mǎliyà.

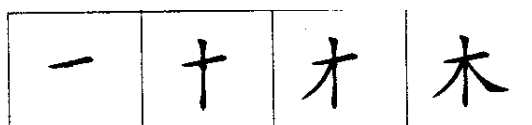
写汉字 Escrita Chinesa

1. Carateres Básicos 2:



木 mù: árvore

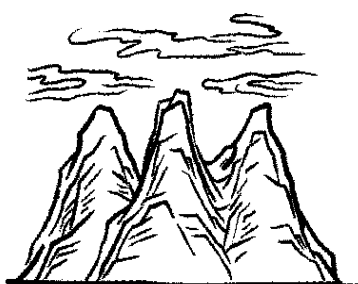
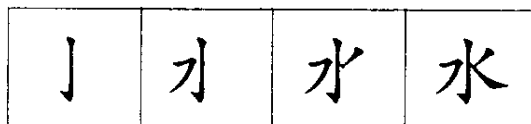
Uma árvore com tronco e ramos verdes dispersos e uma postura bela e delicada, mantém-se silenciosamente em pé.





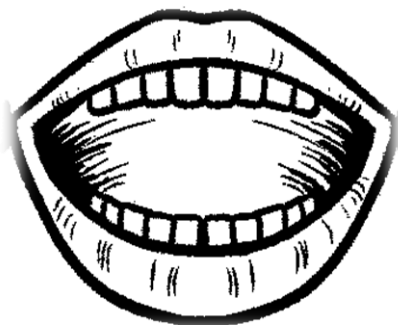
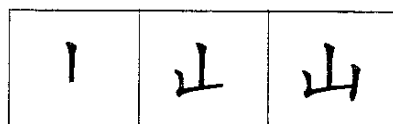
水 *shuǐ*: água

Originada na chuva que cai das nuvens, as gotas de água fazem riachos, rios, lagos e até o mar!



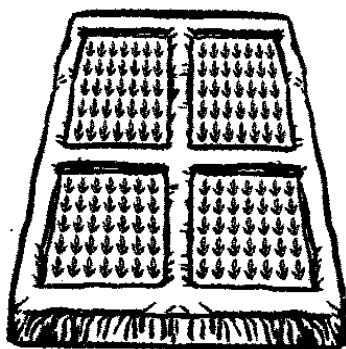
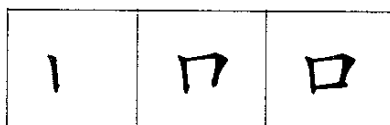
山 *shān*: montanha

O que existe para além duma montanha, na verdade, são muito mais montanhas.



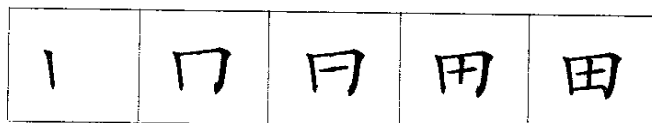
口 *kǒu*: boca

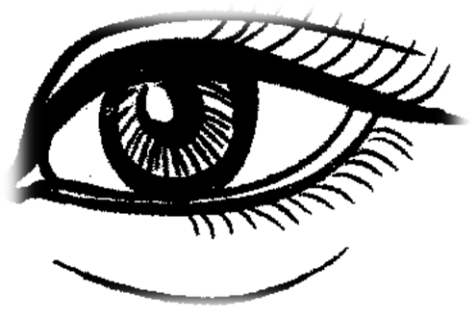
É boca é um dos órgãos mais importantes do corpo humano, é com dela que comemos, bebemos e falamos.



田 *tiān*: campo cultivado

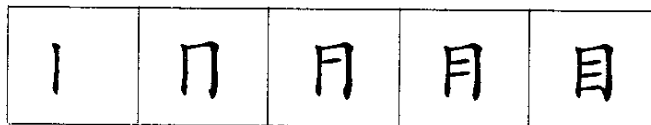
Quem esteve no sul da China reconhece esta divisão dos campos de arroz.





目 mù: olho

Com os olhos nós olhamos, observamos, vemos, lemos e dormimos.



文化知识 Notas Culturais

1. Os Nomes Chineses

Dada a importância da instituição familiar, nos nomes chineses (assim como de outros países asiáticos como o Japão, a Coreia, o Vietnam, etc), o nome de família ocupa sempre o primeiro lugar, seguido do nome próprio. Semelhante ao apelido, o nome próprio pode ser constituído por um mais caracteres, sendo, neste caso, o primeiro o nome de geração e o segundo o nome próprio. Caso o nome próprio apenas possua um carater, os caracteres escolhidos possuem um elemento gráfico comum, partilhado por todos os membros da mesma geração. Observe os seguintes exemplos:

Nome de Família			Nome de Geração			Nome Próprio	
<div><div></div><div></div><div></div></div>	<div><div></div><div></div><div></div></div>	<div><div></div><div></div><div></div></div>	孙智中	孙智敏	孙智和	[Conceitos confucionistas]	
<div><div></div><div></div><div></div></div>	<div><div></div><div></div><div></div></div>	<div><div></div><div></div><div></div></div>	孙瑜	孙琳	孙璞	[Radical de jade]	
<div><div></div><div></div><div></div></div>	<div><div></div><div></div><div></div></div>	<div><div></div><div></div><div></div></div>	孙芳	孙萌	孙菊	[Radical de erva]	
<div><div></div><div></div><div></div></div>	<div><div></div><div></div><div></div></div>	<div><div></div><div></div><div></div></div>	欧阳予倩	欧阳予清		[Radical de vitalidade]	
<div><div></div><div></div><div></div></div>	<div><div></div><div></div><div></div></div>	<div><div></div><div></div><div></div></div>	欧阳修	欧阳仁	欧阳信	[Radical de pessoa]	
<div><div></div><div></div><div></div></div>	<div><div></div><div></div><div></div></div>	<div><div></div><div></div><div></div></div>	欧阳雲	欧阳雪	欧阳霆	[Radical de chuva]	

LIÇÃO 4

第四课

家明：谢谢你！

Jiāmíng: Xièxie nǐ!

老师：不客气！

Lǎoshī: Bú kèqì!



老师：你叫什么名字？

Lǎoshī: Nǐ jiào shénme míngzi?

家明：我叫王家明。

Jiāmíng: Wǒ jiào Wáng Jiāmíng.

老师：再见！

Jiāmíng: Zàijiàn!

家明：老师再见！

Lǎoshī: Lǎoshī zàijiàn!

生词 Palavras Novas:

- | | | | |
|--------|----------------|---------|--------------|
| 1. 谢谢 | <i>xièxie</i> | (v.) | obrigado (a) |
| 2. 不客气 | <i>bú kèqi</i> | | de nada |
| 3. 什么 | <i>shénme</i> | (pron.) | que, o que |
| 4. 名字 | <i>míngzi</i> | (s.) | nome |

Expressões de sala de aula usuais:

请看黑板!

Qǐng kàn hēibǎn!

Olhem para o quadro, por favor!

语音 Fonética

1. 声母和韵母 Consoantes e Vogais

韵母	Vogais (finais)			
ian	iang	in	ing	iong
üe	üan	ün		

2. 声母韵母拼合表 Combinação de Consoantes e Vogais

	ian	iang	in	ing
b	bian	-	bin	bing
p	pian	-	pin	ping
m	mian	-	min	ming
d	dian	-	-	ding
t	tian	-	-	ting
n	nian	niang	nin	ning
l	lian	liang	lin	ling

	ian	iang	in	ing	iong	üe	üan	ün
x	xian	xiang	xin	xing	xiong	xue	xuan	xun
j	jian	jiang	jin	jing	jiong	jue	juan	jun
q	qian	qiang	qin	qing	qiong	que	quan	qun
	yan	yang	yin	ying	yiong	yue	yuan	yun

写汉字 Escrita Chinesa

1. Regas de Ordem de Traços

a. Regras básicas

1) De cima para baixo:



2) Da esquerda para a direita:



b. Regras adicionais

3) Primeiro o traço esquerdo vertical:



4) O último é o traço horizontal do fundo:



5) Primeiro o traço central, no caso de uma estrutura simétrica:

小小小

6) Para estruturas que se intersectam, primeiro o traço horizontal, e só depois o vertical:

十十

7) Primeiro o traço descendente da direita para a esquerda e só depois o descendente da esquerda para a direita:

乂乂乂乂

8) Só se fecha uma área depois de o interior estar completo:

国国国国国国国

c. Regra que pode contradizer as anteriores:

9) Pontos (quase) sempre no final:

玉玉玉玉玉

LIÇÃO 5

第五课

O sr. diretor está a atribuir prémios às alunas que atuaram no Festival de Arte da escola.
O Wang Jiaming pergunta ao Pedro quem são elas.



家 明：她们是学生吗？ Jiāmíng: Tāmen shì xuéshēng ma?

佩德罗：是，她们是学生。 Pèidélúo: Shì, tāmen shì xuéshēng.

家 明：他是老师吗？ Jiāmíng: Tā shì lǎoshī ma?

佩德罗：不，他不是老师， Pèidélúo: Bù, tā bú shì lǎoshī,

他是校长！ Tā shì xiàozhǎng!

生词 Palavras Novas:

- | | | | |
|-------|-----------|--------------|--|
| 1. 她们 | tāmen | (pron.) | elas |
| 2. 学生 | xuéshēng | (s.) | aluno, estudante |
| 3. 吗 | ma | (part. aux.) | partícula interrogativa |
| 4. 校长 | xiàozhǎng | (s.) | diretor da escola, reitor (universidade) |

Expressões de sala de aula usuais:

请打开书！

Qǐng dǎkāi shū!

Abram os livros, por favor!

语音 Fonética

1. 声母和韵母 Consoantes e Vogais

声母 Consoantes (iniciais)

s	z	c	r
sh	zh	ch	

韵母 Vogais (finais)

-i

2. 声母韵母拼合表 Combinação de Consoantes e Vogais

	a	e	u	-i	ai	ei	ao	ou
s	sa	se	su	si	sai	-	sao	sou
z	za	ze	zu	zi	zai	zei	zao	zou
c	ca	ce	cu	ci	cai	cei	cao	cou
r	-	re	ru	ri	-	-	rao	rou
sh	sha	she	shu	shi	shai	shei	shao	shou
zh	zha	zhe	zhu	zhi	zhai	zhei	zhao	zhou
ch	cha	che	chu	chi	chai	-	chao	chou

	an	en	ang	eng	ong
s	san	sen	sang	seng	song
z	zan	zen	zang	zeng	zong

c					
r	ran	ren	rang	reng	rong
sh	shan	shen	shang	sheng	-
zh	zhan	zhen	zhang	zheng	zhong
ch	chan	chen	chang	cheng	chong

3. Mudança de Tom de “不”

不 *bù* (não, negação), é geralmente pronunciado com o 4º tom. No entanto, quando colocado antes de outra sílaba com o 4º tom, 不 muda-se para 2ºtom: *bú* – de modo a criar uma onda tonal.

不 + 4º tom

Exemplos:

他不是老师。 Tā bú shì lǎoshī.

我不叫努诺。 Wǒ bú jiào Nǔnuò.

语法和句式 Gramática e Estrutura Frásica

1. Frase Interrogativa 吗

Frases interrogativas terminadas em 吗 apenas aceitam respostas de sim ou não. A ordem das palavras neste tipo de frase é igual à ordem das frases interrogativas, acrescentando-se o 吗 no final da frase:

Sujeito + Verbo + Complemento + 吗

Exemplos:

他是老师吗? Tā shì lǎoshī ma?

她们是学生吗? Tāmen shì xuéshēng ma?

2. Advérbio + Verbo

Na língua chinesa, ao contrário da portuguesa, o advérbio aparece sempre antes do verbo na frase.

Advérbio + Verbo

Exemplos:

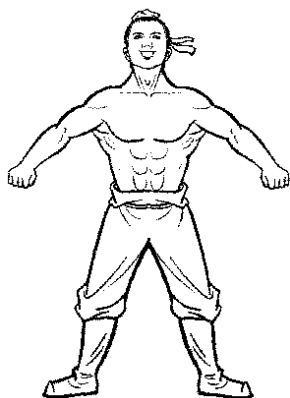
他不是老师。 Tā bú shì lǎoshī.

她们不是学生。 Tāmen bú shì xuéshēng.

我不叫王家明。 Wǒ bú jiào Wáng Jiāmíng.

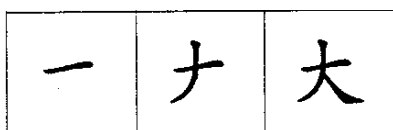
写汉字 Escrita Chinesa

1. Carateres Básicos 3:



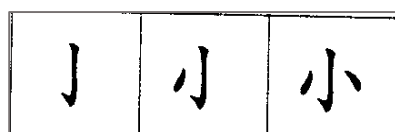
大 *dà*: grande

O homem abre os seus braços para mostrar a sua força.



小 *xiǎo*: pequeno

O traço do meio representa a faca, cortando e contando, faz coisas mais pequenas (os dois pontos de cada lado).





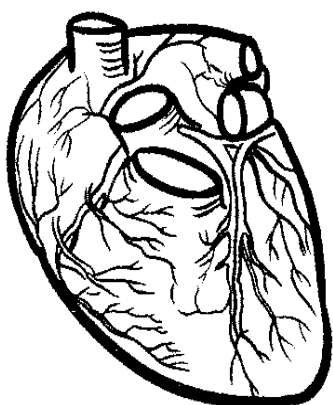
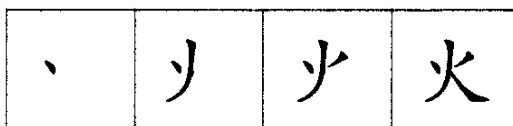
土 *tǔ*: terra, solo

A terra é a base da existência humana. A afeição dos nossos antepassados pela terra é especialmente profunda: consideravam-na um tesouro, cujos produtos nos alimentavam.



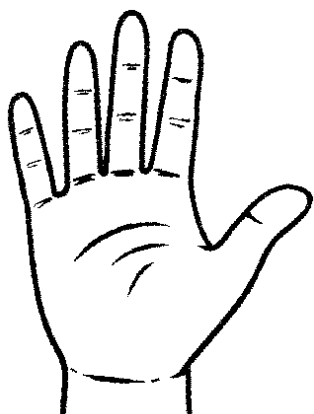
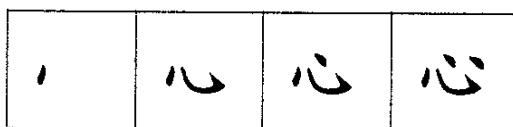
火 *huǒ*: fogo

A chama que, para além de nos aquecer, é indispensável para nos ajudar na cozinha. O fogo representa a luz de esperança da existência humana.



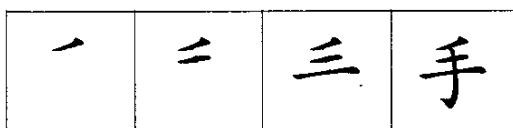
心 *xīn*: coração

Antigamente as pessoas acreditavam que o coração comandava os pensamentos e as emoções. Só mais tarde se descobriu que era o cérebro. Mas não é verdade que ainda hoje acreditamos que este órgão está associado às emoções?



手 *shǒu*: mão

As mãos são o membro mais hábil do corpo humano. A maior parte dos nossos movimentos e ações são conseguidos através da utilização das mãos.



LIÇÃO 6

第六课

O Pedro e os colegas dele vão inscrever-se para serem voluntários de uma comunidade. Agora o Pedro apresenta os colegas e ele próprio à funcionária.

你好，我叫佩德罗。

Nǐ hǎo, wǒ jiào Pèidélúó.

他们是我的朋友，他叫王家明，她叫玛丽亚。我们是中学生。

Tāmen shì wǒ de péngyou, tā jiào Wáng

Jiāmíng, tā jiào Mǎliyà. Wǒmen

shì zhōngxuéshēng.



生词 Palavras Novas:

- | | | | |
|--------|---------------|--------------|--------------------------------|
| 1. 他们 | tāmen | (pron.) | eles |
| 2. 的 | de | (part. aux.) | de |
| 3. 朋友 | péngyou | (s.) | amigo |
| 4. 我们 | wǒmen | (pron.) | nós |
| 5. 中学生 | zhōngxuéshēng | (s.) | estudante de escola secundária |

Expressões de sala de aula usuais:

请再说一遍! *Qǐng zài shuō yí biàn!* Pode repetir, por favor?

语音 Fonética

1. 声母和韵母 Consoantes e Vogais

韵母	Vogais (finais)		
ua	uo	uai	uei(-ui)
uan	uen(-un)	uang	ueng
er			

2. 声母韵母拼合表 Combinação de Consoantes e Vogais

	ua	uo	uai	uei (-ui)	uan	uen (-un)	uang	ueng	er
d	-	duo	-	dui	duan	dun	-	-	-
t	-	tuo	-	tui	tuan	tun	-	-	-
n	-	nuo	-	-	nuan	-	-	-	-
l	-	luo	-	-	luan	lun	-	-	-
z	-	zuo	-	zui	zuan	zun	-	-	-
c	-	cuo	-	cui	cuan	cun	-	-	-
s	-	suo	-	sui	suan	sun	-	-	-
zh	zhua	zhuo	zhuai	zhui	zhuan	zhun	zhuang	-	-
ch	chua	chuo	chuai	chui	chuan	chun	chuang	-	-
sh	shua	shuo	shuai	shui	shuan	shun	shuang	-	-
r	rua	ruo	-	rui	ruan	run	-	-	-
g	gua	guo	guai	gui	guan	gun	guang	-	-
k	kua	kuo	kuai	kui	kuan	kun	kuang	-	-
h	hua	huo	huai	hui	huan	hun	huang	-	-
	wa	wo	wai	wei	wan	wen	wang	weng	er

语法和句式 Gramática e Estrutura Frásica

1. Frase Interrogativa Seletiva

Como nos é indicado no título, este tipo de frase interrogativa implica uma escolha.

X + 不 + X

Uma vez que a resposta será uma escolha, invés de “sim ou não”, não se pode acrescentar o 吗 no final da frase.

Exemplos:

他是 不是老师? Tā shì bú shì lǎoshī?

她们是不是学生? Tāmen shì bú shì xuéshēng?

我叫不叫王家明? Wǒ jiào bú jiào Wáng Jiāmíng?

2. Partícula Auxiliar 的

Traduzindo-se por “de”, aparece-nos, numa primeira instância, como partícula de posse. Ao contrário da língua portuguesa, em chinês, o sujeito aparece sempre depois de 的.

Nome₁ + 的 + Nome₂

Exemplos:

老师的朋友。Lǎoshī de péngyou. O amigo da professora.

朋友的老师。Péngyou de lǎoshī. A professora do amigo.

É com esta partícula que formamos os pronomes possessivos:

我的	Meu
你的	Teu
他的	Seu (dele)
她的	Seu (dela)
我们的	Nosso
你们的	Vosso
他们的	Seu (deles)
她们的	Seu (delas)

Exemplos:

我的老师叫玛丽亚。Wǒ de lǎoshī jiào Mǎliyà.

努诺是我的朋友。Nǚ nuò shì wǒ de péngyou.

写汉字 Escrita Chinesa

1. Sistema de escrita dos caracteres chineses

Em chinês, a escrita, isto é, os caracteres, é designada como 文字 *wén zì*。文 *wén* refere-se aos caracteres com uma estrutura singular, que não mais pode ser repartida. São os caracteres que possuem uma estrutura simples, são essencialmente pictogramas e deictogramas e não são muito numerosos. Por seu turno, 字 *zì* refere-se a caracteres estruturalmente complexos, que incluem dois ou mais elementos gráficos singulares, podendo alguns destes ser determinativos. Este género de carácter é o mais disseminado. Atualmente, o sentido expresso por estes dois caracteres está presente nas palavras "Carateres Simples" (独体字 *dútǐzì*) e "Carateres Compostos" (合体字, *hétǐzì*). Os caracteres compostos são formados pelos caracteres simples. Por isso, se conheceres bem os simples, através a lógica, conseguirás compreender facilmente os compostos.

As partes com que se formam os caracteres compostos são denominadas de componentes. Os componentes podem aparecer como um caráter simples ou um símbolo derivado dele. Observa os seguintes exemplos:



Existem caracteres que derivam da combinação entre dois ou mais componentes com significado próprio, e formam caracteres com novos significados. Estes denominam-se de ideogramas:

女 + 子 = 好 uma mulher a abraçar o seu filho – uma família de relações harmoniosas e alegres: é o exemplo de bem estar.

日 + 月 = 明 o sol e alua são os astros mais brilhantes do céu.

小 + 土 = 尘 terra pequena é poeira.

Na maior parte dos casos, os caracteres compostos são constituídos por um elemento que fornece o significado e outro a pronúncia ao caráter que formam. Estes são denominados de ideofonogramas.

女 *nǚ* Mulher: parte semântica + 马 *mǎ* Cavalo: parte fonética = 妈 *mā* Mãe

De modo a facilitar a organização dos caracteres chineses, desenvolveu-se o sistema de radicais. O sistema de radicais permite organizar os caracteres de acordo com as diferentes categorias de componentes. Os radicais são um componente essencial da maior parte dos caracteres chineses e a base de estruturação dos dicionários. Encontram-se subdivididos em famílias que irás aprender ao longo dos anos de estudo de chinês. Observa os seguintes exemplos:

Radical de Pessoa 人 你 他 她 们

Radical de Boca 口 叫 听 喝 唱

Por fim, é importante ficares a saber sobre a estrutura do carater em termos de organização de espaço. Sempre que escreveres carateres debes imaginar um quadrado e escrevê-lo centrado, de acordo com os diferentes componentes do carater. As estruturas dos carateres compostos estão divididas em três tipos principais: A estrutura esquerda-direita, a estrutura cima-baixo e a estrutura dentro-fora.

林 明 好



A estrutura esquerda-direita

男 坐 尖



A estrutura cima-baixo

回 国 园



A estrutura dentro fora

2. Carateres Compostos:

亻	𠂇	亻	你	你	你		
---	---	---	---	---	---	--	--

亻	他	他	他				
---	---	---	---	--	--	--	--

女	如	如	她				
---	---	---	---	--	--	--	--

女	好						
---	---	--	--	--	--	--	--

口	叫	叫					
---	---	---	--	--	--	--	--

RESUMO DA UNIDADE 1

Síntese das Competências Comunicativas

1. Saudações

你好

你们好

同学们好

老师好

2. Agradecimentos

谢谢

不客气

3. Apresentar-se

我叫…

我是…

4. Despedidas

再见

5. Fazer perguntas

你叫什么名字?

你是学生吗?

6. Apresentar os outros

他是…

她是…

他们是…

她们是…

RESUMO DA UNIDADE 1

Síntese Gramatical

Tipos de Orações

Exemplos

1. 你好

你好!

你们好!

2. 我叫...

我叫努诺。

我叫王家明。

3. 我是...

我是学生。

我是老师。

4. 是...吗?

他是中学生吗?

他是校长吗?

5. 不是...

她不是学生。

他们不是中学生。

6. ...的...

他们是我的朋友。

我是林老师的学生。

LIÇÃO 7

第七课

O Nuno está a jogar futebol. Ele acena ao Wang Jiaming que está a passar por ali. O treinador faz perguntas ao Nuno sobre o Wang Jiaming.

教练：他是谁？

努诺：他是我的朋友王家明。

教练：他也踢足球吗？

努诺：不，他不踢足球，他打篮球。



生词 Palavras Novas:

6. 他们	<i>tāmen</i>	(pron.)	eles
7. 的	<i>de</i>	(part. aux.)	de
8. 朋友	<i>péngyou</i>	(s.)	amigo
9. 我们	<i>wǒmen</i>	(pron.)	nós
10. 中学生	<i>zhōngxuéshēng</i>	(s.)	estudante de escola secundária

Expressões usuais do dia-a-dia:

请进!	<i>Qǐng jìn!</i>	Entre, por favor.
请坐!	<i>Qǐng zuò!</i>	Sente-se, por favor.
请喝茶!	<i>Qǐng hē chá!</i>	Tome chá, por favor. [Toma um chá?]

Desportos:



打网球

Jogar Ténis



打羽毛球

Jogar Badminton



打排球

Jogar Voleibol



打篮球

Jogar Basquetebol



打乒乓球

Jogar Pingue-pongue



踢足球

Jogar Futebol

写汉字 Escrita Chinesa

1. Números

一							
---	--	--	--	--	--	--	--

一	二						
---	---	--	--	--	--	--	--

一	=	三					
---	---	---	--	--	--	--	--

1	冂	四	四	四			
---	---	---	---	---	--	--	--

一	丅	五	五				
---	---	---	---	--	--	--	--

、	六	六	六				
---	---	---	---	--	--	--	--

一	七						
---	---	--	--	--	--	--	--

ノ	八						
---	---	--	--	--	--	--	--

ノ	九						
---	---	--	--	--	--	--	--

一	十						
---	---	--	--	--	--	--	--

2. Datas

Em chinês, os quatro dígitos representantes do nome do ano são lidos separadamente e não como um todo, como é o caso do português. No final, é colocado o carater representante de ano – 年. Observa os seguintes exemplos:

Ano de 1993	一九九三年	Ano de 2006	二〇〇六年
Ano de 2000	二〇〇〇年	Ano de 2015	二〇一五年

No que diz respeito aos meses do ano, são criados a partir da junção de números cardinais de 1 a 12 com o carater representante de mês – 月.

Janeiro	一月	Julho	七月
Fevereiro	二月	Agosto	八月
Março	三月	Setembro	九月
Abril	四月	Outubro	十月
Maio	五月	Novembro	十一月
Junho	六月	Dezembro	十二月

Seguindo para os nomes dos dias do mês, são criados a partir da junção de números cardinais de 1 a 31 com os caracteres representantes de dia – 号 (forma oral) e 日 (forma escrita, mais formal). Ao contrário do que se verifica na língua portuguesa, na língua chinesa as datas são referidas sempre do mais geral para o específico. Assim sendo, o dia será precedido pelo mês que, por sua vez, será precedido pelo ano. Observa os seguintes exemplos:

2 de Novembro	十一月二号
28 de Julho	七月二十八号
6 de Agosto de 2010	二〇一〇年八月六号
17 de Março de 2013	二〇一三年三月十七号

Por último, os números cardinais de um a 6 podem ainda juntar-se aos caracteres referentes a semana – 星期, de modo a formar os dias da semana. O nome chinês para Domingo é (forma oral) ou (forma escrita).

Segunda-feira	星期一	Sexta-feira	星期五
Terça-feira	星期二	Sábado	星期六
Quarta-feira	星期三	Domingo	星期日
Quinta-feira	星期四		

Desta forma, a ordem para expressar a data e os dias da semana é:

年 + 月 + 日 + 星期
 一九九九年十二月三十号 星期日
 1999 年 12 月 30 号 星期日

年	一	二	三	四	五	六	七	八	九	十	年
号	一	二	三	四	五	六	七	八	九	十	号
星	一	二	三	四	五	六	七	八	九	十	星
期	一	二	三	四	五	六	七	八	九	十	期
	期	期	期								

LIÇÃO 8

第八课

O Wang Jiaming está a falar com o pai sobre os amigos.

爸爸：家明，你有好朋友吗？

家明：有啊。

爸爸：谁是你的好朋友？

家明：努诺是我的好朋友，玛丽亚和埃米莉娅也是我的好朋友。

爸爸：他们都是学汉语吗？

家明：不，埃米莉娅不学汉语，她学法语。



生词 Palavras Novas:

1. 有	yǒu	(v.)	ter, haver
2. 啊	a	(part. aux.)	partícula auxiliar
3. 都	dōu	(adv.)	todo
4. 学	xué	(v.)	estudar
5. 汉语	hànyǔ	(s.)	chinês, língua chinesa
6. 法语	fǎyǔ	(s.)	francês, língua francesa

Expressões de sala de aula usuais:

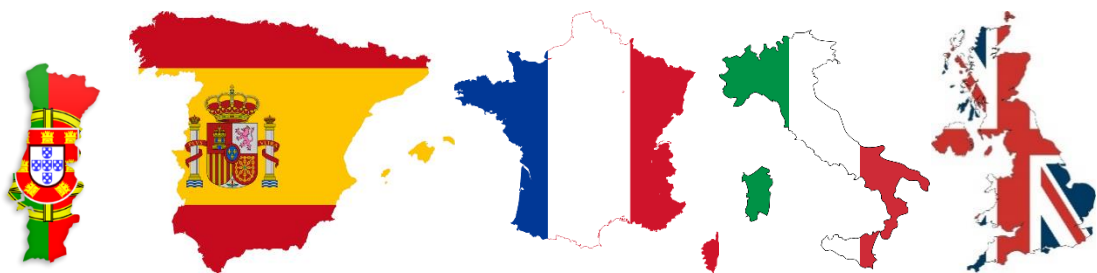
请安静! *Qǐng ānjìng!*
Silêncio, por favor.

请听我说! *Qǐng tīng wǒ shuō!*
Escutem-me, por favor

Nomes Próprios:

埃米莉娅 *Āimīliyà* Emília

.Países, Nacionalidades e Idiomas



葡萄牙

西班牙

法国

意大利

英国



德国



日本



中国

Para dizer as nacionalidades acrescentamos o carater de pessoa – “人” , à frente do nome do país:

País +人

Exemplos:

我是中国人。

你是不是葡萄牙人？

No caso das diferentes línguas, existem casos em que apenas acrescentamos o carater de língua – 语, ao nome do país; casos em que substituímos o carater de país – 国, pelo carater de língua; e, finalmente, algumas exceções, como é o caso do Japão e da China.



葡萄牙 → 葡萄牙语



西班牙 → 西班牙语



意大利 → 意大利语



法 国 → 法语



英 国 → 英语



德 国 → 德语



日 本 → 日语 [日 sol + 本 origem: terra do sol nascente]



中 国 → 汉语 [汉 Representando mais de 90% da população chinesa, constitui o maior grupo étnico da China]

语法和句式 Gramática e Estrutura Frásica

1. Frases com o verbo 有

Frases que possuem o verbo 有 como o elemento principal do predicado expressam, geralmente, posse. Diferentemente do sucedido com outros verbos, a negação é formada através da adição do advérbio 没 antes do verbo.

(没) + 有 + Complementos

NOTA: o 不 não pode ser utilizado para negar o verbo 有

Exemplos:

我有中国朋友！

林老师没有西班牙学生！

写汉字 Escrita Chinesa

1. Membros da Família

爷爷 Avô paterno

奶奶 Avó Paterna

姥爷 Avô materno

姥姥 Avó Materna

爸爸 Pai

妈妈 Mãe

哥哥 Irmão mais velho

姐姐 Irmã mais velha

弟弟 Irmão mais novo

妹妹 Irmã mais nova



ÁRVORE GENEALÓGICA

我

丶 一 千 手 我 我 我

爸

丶 丶 丶 父 谷 谷 谷 爸

妈

人 女 女 妈 妈 妈

哥

一 一 一 可 可 可 哥 哥 哥

姐

人 女 女 姐 姐 姐 姐 姐

弟

丶 丶 丶 弟 弟 弟

妹

人 女 女 女⁻ 女⁼ 姪 姪 妹

姥

人 女 女 女⁻ 女⁺ 女[±] 女^卩 女^𠂔 姥

爷

丿 丶 丶 父 爷 爷

奶

人 女 女 奶 奶

LIÇÃO 9

第九课

家 明：努诺，你有几张中文光盘？

努 诺：我有 3 张中文光盘。

家 明：佩德罗，你有几张？

佩德罗：我没有中文光盘。



生词 Palavras Novas:

1. 几	<i>jǐ</i>	(pron.)	quanto, quantos
2. 张	<i>zhāng</i>	(clas.)	classificador para papéis
3. 中文	<i>zhōngwén</i>	(s.)	chinês, língua chinesa
4. 光盘	<i>guāngpán</i>	(s.)	disco compacto, CD
5. 没有	<i>méiyǒu</i>	(v.)	não ter, não haver

Expressões de sala de aula usuais:

请举手!	<i>Qǐng jǔ shǒu!</i>	Levantem a mão, por favor.
手放下!	<i>Shǒu fàngxià!</i>	Podem baixar a mão.

Números de 0 a 100

Os números chineses formam-se a partir da junção dos números simples de 0 a 10.

0 – 10 零 一 二 三 四 五 六 七 八 九 十

11 – 20 十一 十二 十三 十四 十五 十六 十七 十八 十九 二十

21 – 30 二十一 二十二 二十三 二十四 二十五

二十六 二十七 二十八 二十九 三十

30 – 100 三十 四十 五十 六十 七十 八十 九十 一百

语法和句式 Gramática e Estrutura Frásica

1. Classificadores

Na língua chinesa, os números e os pronomes não podem ser imediatamente seguidos por nomes. Nestes casos, é necessário colocar um classificador entre os dois.

num./pron. + clas. + n.

Cada nome possui a sua própria palavra classificadora. Aqui ficam alguns exemplos:

三个老师 [classificador para pessoas, objetos e unidades]

五张光盘 [classificador para objetos com superfície plana como papel, fotos, CDs]

四口人 [classificador para o número de pessoas numa família quando combinado com 人. Para os outros casos, deve utilizar-se o classificador 个: 我有十三个同学]

写汉字 Escrita Chinesa

1. Carateres relativos a pessoas presentes na vida escolar:

老	一	十	土	耂	耂	老
---	---	---	---	---	---	---

师	丩	リ	リ	𠂔	𠂔	师
---	---	---	---	---	---	---

同	一	冂	冂	冂	冂	冂
---	---	---	---	---	---	---

学	丩	丩	丩	丩	𠂔	𠂔	𠂔	𠂔
---	---	---	---	---	---	---	---	---

生	丩	丩	𠂔	𠂔
---	---	---	---	---

校	一	十	才	木	木	木	木	木	木	校
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

长	丩	丩	𠂔	𠂔
---	---	---	---	---

文化知识 Referências Culturais

1. Os Números Chineses

Os números em chinês, de 一 a 十, assentam a sua origem na antiga sabedoria sobre o mundo e homem e em vários livros clássicos como o Livro de Mutações 易经 e o Tratado da Medicina Interna do Imperador Amarelo 黄帝内经.

一 yī O numero primordial, que significa algo básico. A sua forma – linha horizontal – representa a linha do horizonte, o chão, que é a base da nossa existência. O que está em cima do chão/terra é 上 shàng, e abaixo é 下 xià. 旦 dàn e 早 zǎo, que significam “manhã cedo”, são sinalizações do sol em cima da linha do horizonte.

二 èr O traço de cima refere-se à existência de um outro fenómeno natural do lado oposto à Terra: o Céu, 天 tiān. Assim, o homem não pode alcançar o céu. No entanto, aqueles que são sages 夫 podem ter uma visão mais alta, por cima do céu. O caracter, 工 – fabrico/trabalho, representa as obras do Homem ao aproveitar tudo o que existe no mundo, entre o céu e a terra. O Homem não inventa nada, mas transforma.

三 sān Filosoficamente, o segundo traço deste caracter representa o Homem, aquele que vive entre o Céu e a Terra. O Homem capaz de reinar sob os três é o Rei 王. O Rei transporta consigo peças de jade 玉 na cinta, símbolos de virtude, vistos como a congelação da própria essência da Natureza.

四 sì Este carater transmite bem a ideia do QUATRO: é formado por um quadrado. Dentro dele, os dois traços em direções contrárias constituem uma contra força à força gravitacional – como numa casa, as paredes não caem devido a um equilíbrio que suporta o peso do material.

五 wǔ Os cinco elementos – metal, madeira, água, fogo e terra - são as matérias naturais que se manifestam e se cruzam sob o princípio do *Yang* (o Céu, representado no traço horizontal em cima) e *Yin* (Terra, simbolizada pelo traço horizontal em baixo). Este é um número importante na medicina tradicional chinesa.

六 *liù* Os dois traços de cima simbolizam o topo 高, enquanto os dois pezinhos de baixo significam a base. Este carater acrescenta à ideia do carater 四, que contem quatro dimensões (norte, sul, este, oeste), mais duas direções: cima e baixo. Assim temos um mundo em forma de “cubo”, com seis dimensões. (六合: 天地四方)

七 *qī* O sete é o número organizador da vida Yin. Isto é, se o traço horizontal simbolizar a Terra, então o segundo traço que o atravessa de cima para baixo é a comunicação entre os dois mundos. Tanto para os chineses como para os portugueses, o sétimo dia é o dia em que os vivos prestam homenagem aos mortos. Sete é também o número organizador da vida da mulher.

八 *bā* Os movimentos que se efetuam para se escrever este carater simbolizam uma divisão – as oito direções da rosa dos ventos. 八卦 *bāguà*, o trigramma, é um sistema da combinação de “um” e “meio” (ou 1 e 0 na lógica moderna), representando Ying e Yang. O oito é ainda o número organizador da vida do homem.

九 *jiǔ* Na China antiga, o nove era o número máximo, o número celeste. O Templo do Céu em Pequim foi construído com nove grupos de escadas de nove níveis, e o altar redondo no centro foi montado com peças de mármore branco em 9 ciclos, sendo cada ciclo constituído por um número múltiplo de 9: 18, 27, ..., até 81. São assim 406 peças na totalidade, a rodear uma pequena peça redonda no centro.

十 *shí* Se o nove é o número máximo existente, acrescentar 1 a 9 significa voltar ao princípio, UM, marcado neste carater com um traço vertical. Assim são, igualmente, o vinte 廿 e o trinta 卅.

LIÇÃO 10

第十课

Na cantina da escola, o Wang Jiaming encontra uma carteira que alguém perdeu.

店 员：那是什么？

家 明：是钱包！这是谁的钱包？

女孩儿：是我的！

家 明：钱包里有多少钱？

女孩儿：38 元钱。对吗？

家 明：对，给你！

女孩儿：谢谢你！

家 明：不客气！



生词 Palavras Novas:

1. 那	<i>nà</i>	(pron.)	isso, aquilo
2. 钱包	<i>qiánbāo</i>	(s.)	carteira
3. 这	<i>zhè</i>	(pron.)	isto
4. 里	<i>lǐ</i>	(s.)	interior
5. 多少	<i>duōshǎo</i>	(pron.)	quanto
6. 钱	<i>qián</i>	(v.)	dinheiro
7. 元	<i>yuán</i>	(clas.)	unidade monetária da China
8. 对	<i>duì</i>	(adj.)	correto
9. 给	<i>gěi</i>	(v.)	dar

Expressões de sala de aula usuais:

很好!	<i>Hěnhǎo!</i>	Muito bem!
非常好!	<i>Fēicháng hǎo!</i>	Ótimo!

Dinheiro Chinês

A unidade monetária da China é o Renminbi (Moeda do Povo), abreviado como RMB. As unidades da moeda são 元(yuán), 角(jiǎo) e 分(fēn). No entanto, em conversações do dia-a-dia as pessoas tendem a usar as expressões 块, 毛 e 分. A utilização do 分 no quotidiano tem vindo a diminuir, uma vez que, atualmente, raramente é utilizado. A tabela abaixo faz uma síntese das unidades de moeda descritas:

元、块	角、毛	分
1 ¥	0,1 ¥	0,01 ¥

Exemplos:

3 元	9 块	5 块 5(毛)
5 角	1 毛	三毛一(分)
10 分	6 分	7 块 1 毛八(分)

Sempre que queremos perguntar sobre determinadas quantias de dinheiro, usamos o pronome interrogativo 多少 e juntamos o carater referente a dinheiro – 钱.

Exemplos:

这是多少钱?

这是五块钱。

语法和句式 Gramática e Estrutura Frásica

1. Pronomes Interrogativos: 几、多少

Os pronomes interrogativos 几 e 多少 possuem o mesmo significado e são ambos utilizados para perguntar sobre quantidades. Contudo, utilizam-se em situações diferentes: o 几 é normalmente utilizado para perguntar sobre valores menores que 10 e tem de ser utilizado sempre acompanhado de palavra classificadora; Por outro lado, o 多少 pode ser utilizado para questionar sobre qualquer valor e não obriga a utilização de palavra classificadora.

几 + clas. + n.

我家有几口人?

我家有三口人。

多少 + (clas.) + n.

我们班有多少 (个) 学生?

我们班有三十个学生。

写汉字 Escrita Chinesa

1. Pronomes Interrogativos

什么	O quê?
哪	Qual?
谁	Quem?
哪里	Onde?
什么时候	Quando?
怎么	Como?
为什么	Porquê
几	Quanto, Quantos?
多少	Quanto, Quantos?

什	丶 亅 亅 什
么	丶 乚 么
哪	丿 ㄣ ㄣ ㄣ ㄣ ㄣ ㄣ ㄣ 哪
里	丶 冂 𠂆 𠂆 𠂆 里 里
谁	丶 讠 讠 讠 讠 讠 讠 讠 讠 谁 谁
时	丿 ㄣ ㄣ 日 日 时 时
候	丶 亅 亅 亅 亅 亅 亅 候 候 候

几

丿 几

多

丿 夕 夕 夕 夕 夕 夕

少

丿 小 小 少

为

丶 丿 为 为

怎

丿 乚 个 乍 乍 乍 怎 怎 怎

LIÇÃO 11

第十一课

Ao meio-dia, os colegas pretendem celebrar o aniversário do Wang Jiaming na sala de aula. Eles querem fazer-lhe uma surpresa. Quando o Wang Jiaming entra na sala, só vê a professora Lin.

王家明：林老师，您好！

林老师：你找谁？

王家明：我找努诺和玛丽亚。

林老师：他们不在这里。

王家明：他们在哪里？



O Nuno, o Pedro e a Maria entram na sala com um bolo de anos.

努诺、佩德罗、玛丽亚：我们在这里！

祝你生日快乐！



生词 Palavras Novas:

1. 您	<i>nín</i>	(pron.)	você
2. 找	<i>zhǎo</i>	(v.)	procurar
3. 和	<i>hé</i>	(conj.)	e
4. 在	<i>zài</i>	(v.)	estar
5. 这里	<i>zhèlǐ</i>	(pron.)	aqui
6. 哪里	<i>nàlǐ</i>	(pron.)	onde
7. 祝	<i>zhù</i>	(v.)	desejar
8. 生日	<i>shēngri</i>	(s.)	aniversário
9. 快乐	<i>kuàilè</i>	(adj.)	feliz

Material Escolar

书包

Mochila



书

Livros



文件夹

Capas



文具盒

Porta-Lápis
(caixa)



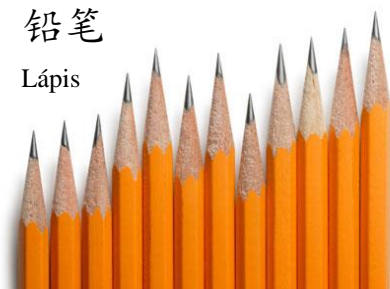
铅笔袋

Porta-Lápis
(saquinho)



铅笔

Lápis



笔

Canetas



卷笔刀

Afias



橡皮

Borracha



语法和句式 Gramática e Estrutura Frásica

1. Preposição 在

Agora que aprendeste o verbo 在 (estar), estás na altura de saberes que 在 também pode aparecer em frases chinesas como preposição. Quando utilizado em conjunto com expressões que indicam localização, forma uma frase preposicional. É utilizado antes do verbo de modo a indicar o local onde determinada ação acontece.

在 + local + v.

NOTA: Este tipo de frase pode ser utilizado com nomes de locais: escola, casa, restaurante,...

Exemplos:

他在这里学汉语。

我们在那里踢足球。

写汉字 Escrita Chinesa

1. Carateres relativos a pessoas presentes na vida escolar:

听	丨	冂	口	口'	𠂆	𠂆	听
---	---	---	---	----	---	---	---

说	讠	讠	讠	讠	讠	讠	讠	说	说
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

坐	丿	人	人	人	坐	坐
---	---	---	---	---	---	---

进	一	二	井	井	井	进
---	---	---	---	---	---	---

看	丿	𠂆	三	𠂆	𠂆	看	看	看	看
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

LIÇÃO 12

第十二课

Diário

今天是我的生日。我跟朋友们在一起。我们吃蛋糕，听音乐。大家都很高兴，我也很高兴。



生词 Palavras Novas:

- | | | | |
|--------|---------|---------|---------------------|
| 1. 今天 | jīntiān | (s.) | hoje |
| 2. 跟 | gēn | (prep.) | com |
| 3. 一起 | yìqǐ | (adv.) | juntos |
| 4. 吃 | chī | (v.) | comer |
| 5. 蛋糕 | dàngāo | (s.) | bolo |
| 6. 听 | tīng | (v.) | ouvir |
| 7. 音乐 | yīnyuè | (s.) | música |
| 8. 大家 | dàjiā | (pron.) | todos, toda a gente |
| 9. 很 | hěn | (adv.) | muito |
| 10. 高兴 | gāoxìng | (adj.) | alegre |

Expressões de sala de aula usuais:

请大声说!

Qǐng dà shēng shuō!

Fala mais alto, por favor.

Emoções

高兴
Contente



困
Sonolento



伤心
Triste

感觉

累
Cansado



饿
Esfomeado



渴
Sedento

语法和句式 Gramática e Estrutura Frásica

1. Frase Adjetival

Na língua chinesa existem frases que possuem predicados adjetivais. Essas frases são denominadas de frases adjetivais. Neste tipo de frase o sujeito é imediatamente seguido pelo adjetivo sem o uso do verbo 是. Em grande parte dos casos, o advérbio 很 aparece a preceder o adjetivo.

sujeito + 很 + adj.

Exemplos:

我很好。

你的文具盒很大。

我朋友的书包很小。

2. Advérbios 也、都

Na constituição de frases, os advérbios 也 e 都 devem aparecer depois do sujeito e antes do adjetivo. No caso de ambos aparecerem em conjunto na mesma frase, o 也 deve sempre preceder o 都.

也/都 + v./adj.

Exemplos:

她也是学生。

我们都很高兴。

他们也都是中国人。

No caso de frases negativas, o 也 deve situar-se antes do 不. O 都 pode ser colocado antes ou depois do 不, contudo, “都不” e “不都” apresentam significados diferentes.

Exemplos:

你不是学生。

她也不是学生。

我们都不是学生。

我们不都是学生。

3. Preposição 跟

A preposição 跟 aparece sempre acompanhada por um nome ou um pronome pessoal para formar uma frase preposicional. Aparece também antes do predicado para indicar o modo em que a ação é realizada.

sujeito + 跟 + pron. + v.

NOTA: Em frases preposicionais, o 跟 deve ser colocado sempre antes do predicado. É errado dizer frases com a mesma ordem da língua portuguesa: 我学汉语跟我的老师。
Eu estudo chinês com o meu professor.

Exemplos:

我跟你们踢足球。

他跟王家明学日语。

写汉字 Escrita Chinesa

1. Carateres dos verbos aprendidos até agora:

是	丨	冂	月	日	旦	早	旱	昞	是
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

有	一	扌	扌	扌	打
---	---	---	---	---	---

打	一	扌	扌	扌	打
---	---	---	---	---	---

踢	丨	冂	口	𠂇	𠂇	𠂇	𠂇	𠂇	𠂇	𠂇
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

𠂇	𠂇	𠂇	𠂇	𠂇	𠂇
---	---	---	---	---	---

吃	丨	冂	口	𠂇	𠂇	吃
---	---	---	---	---	---	---

请	丶	讠	讠	讠	讠	讠	讠	请	请	请
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

RESUMO DA UNIDADE 2

Síntese das Competências Comunicativas

1. Perguntar quem
(é ele/ela)

他是谁?

2. Falar sobre amigos

你有好朋友吗?

谁是你的好朋友?

3. Perguntar a quantia

你有几张中文光盘?

钱包里有多少钱?

4. Perguntar a quem
pertence um objeto

这是谁的钱包?

5. Procurar alguém

你叫什么名字?

你是学生吗?

6. Apresentar os outros

今天我很高兴

RESUMO DA UNIDADE 2

Síntese Gramatical

Tipos de Orações

Exemplos

- | | |
|-----------------|--------------------------|
| 1. ...是谁 | 她是谁? |
| 2. ... (没) 有... | 我有好朋友。
我没有好朋友。 |
| 3. 几... | 你有几张中文光盘?
我有 6 张中文光盘。 |
| 4. 谁的... | 这是谁的钱包? |
| 5. ...有多少... | 钱包里有多少钱? |
| 6. ...在... | 他们在这里
他们不在这里。 |
| 7. ...和... | 努诺和玛丽亚在哪里? |
| 8. 跟...在一起 | 我跟同学们在一起。 |
| 9. ...很高兴 | 玛丽亚很高兴。 |
| 10. ...也... | 王家明也很高兴。 |
| 11. ...都... | 我们都很高兴。 |

3.3. Caderno de Exercícios

跟我学汉语

练习册

APRENDE CHINÊS COMIGO

Caderno de Exercícios

(Adaptado)

ÍNDICE GERAL

Unidade 1

你好	1
再见	4
我是王家明	7
谢谢	10
她们是学生吗	12
她们是我的朋友	15

Unidade 2

他是谁	18
谁是你的好朋友	21
你有几张中文光盘	24
这是谁的钱包	28
祝你生日快乐	32
今天我很高兴	35

1 你好！

1. Indica as sílabas que ouves:

- | | |
|--------------|----------|
| (1) [] bá | [] pá |
| (2) [] yī | [] yū |
| (3) [] dé | [] té |
| (4) [] yǔ | [] wǔ |
| (5) [] ó | [] é |
| (6) [] là | [] nà |
| (7) [] dǎ | [] tǎ |

2. Anota os tons que ouves:

- | | | | |
|---------|---------|---------|---------|
| (1) bo | (2) mi | (3) fu | (4) di |
| (5) pu | (6) ba | (7) fa | (8) ne |
| (9) la | (10) yi | (11) lü | (12) du |
| (13) pi | (14) nu | (15) nu | (16) la |

3. Escreve as sílabas que ouves:

- | | | | |
|-----------|------------|------------|------------|
| (1) _____ | (2) _____ | (3) _____ | (4) _____ |
| (5) _____ | (6) _____ | (7) _____ | (8) _____ |
| (9) _____ | (10) _____ | (11) _____ | (12) _____ |

4. Escreve o *pinyin* para as seguintes palavras:

我

你

好

王家明

努诺

5. Completa os diálogos:

(1)

Nǐ hǎo!
Wǒ jiào Wáng Jiāmíng.

Nǐ hǎo!
_____ Nǚnuò.

(2)

Wǒ jiào Maria.

_____ Pedro.

6. Pratica com os teus colegas:

(1) Em grupos de dois, pratica o diálogo aprendido nesta lição.

NOTA: Podes pedir ao teu professor um nome chinês adaptado do teu português.

7. Traça por cima dos carateres segundo a ordem de traços. De seguida, escreve tu os carateres:

人	人	人								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

日	日	日								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

月	月	月								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

女	女	女								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

子	子	子								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

2 再见!

1. Indica as sílabas que ouves:

- | | |
|----------------|------------|
| (1) [] báng | [] páng |
| (2) [] gāi | [] kāi |
| (3) [] téng | [] tóng |
| (4) [] hāi | [] hēi |
| (5) [] dàn | [] tàn |
| (6) [] kǎo | [] hǎo |
| (7) [] méi | [] mái |

2. Anota os tons que ouves:

- | | | | |
|----------|----------|----------|---------|
| (1) dei | (2) hou | (3) gao | (4) han |
| (5) dong | (6) leng | (7) fan | (8) kao |
| (9) bu | (10) hai | (11) lü | (12) de |
| (13) tou | (14) kai | (15) dao | (16) nü |

3. Escreve as sílabas que ouves:

- | | | | |
|-----------|------------|------------|------------|
| (1) _____ | (2) _____ | (3) _____ | (4) _____ |
| (5) _____ | (6) _____ | (7) _____ | (8) _____ |
| (9) _____ | (10) _____ | (11) _____ | (12) _____ |

4. Escreve o *pinyin* para as seguintes palavras:

老师

同学

再见

我们

你们

5. Traduz as seguintes frases para português:

(1) Nǐ hǎo _____

(2) Lǎoshī hǎo _____

(3) Tóngxuémen hǎo _____

(4) Zàijiàn _____

(5) Lín lǎoshī zàijiàn _____

6. Pratica com os teus colegas:

(1) Em grupos de dois, pratica o diálogo aprendido nesta lição.

7. Pratica a escrita chinesa:

(1) Encontra o traço “一” nos seguintes caracteres chineses:

不

什

气

王

(2) Encontra o traço “丨” nos seguintes caracteres chineses:

你 叫 们 生

(3) Encontra o traço “㇏” nos seguintes caracteres chineses:

家 丽 谢 字

(4) Encontra o traço “丨” nos seguintes caracteres chineses:

学 小 得 过

(5) Encontra o traço “㇏” nos seguintes caracteres chineses:

同 朋 刚 明

(6) Encontra o traço “㇏” nos seguintes caracteres chineses:

地 泪 习 球



我是王家明!

1. Indica as sílabas que ouves:

- | | |
|----------------|------------|
| (1) [] xià | [] qià |
| (2) [] yě | [] yǎ |
| (3) [] tiào | [] diào |
| (4) [] kǔ | [] gǔ |
| (5) [] xiáo | [] qiáo |
| (6) [] niú | [] liú |
| (7) [] jū | [] qū |

2. Anota os tons que ouves:

- | | | | |
|----------|----------|----------|---------|
| (1) biao | (2) diu | (3) ya | (4) tie |
| (5) dong | (6) xiao | (7) teng | (8) lia |
| (9) yao | (10) e | (11) nu | (12) ta |
| (13) qi | (14) jiu | (15) gen | (16) o |

3. Escreve as sílabas que ouves:

- | | | | |
|-----------|------------|------------|------------|
| (1) _____ | (2) _____ | (3) _____ | (4) _____ |
| (5) _____ | (6) _____ | (7) _____ | (8) _____ |
| (9) _____ | (10) _____ | (11) _____ | (12) _____ |

4. Escreve o *pinyin* para as seguintes palavras:

他们

你好

她们

是

再见

5. Completa o seguinte diálogo:

Mǎlià: Lín lǎoshī hǎo, Wǒ _____ Mǎlià.

Lín lǎoshī: _____ hǎo, Mǎlià. Tā shì Wáng Jiā míng, _____ Ana.

Mǎlià: Nǐmen hǎo!

Wáng Jiā míng, Ana: _____!

Lín lǎoshī: Tóng xuémen zài jiàn.

Wáng Jiā míng, Ana, Mǎlià: _____!

6. Pratica com os teus colegas:

(1) Em grupos de dois ou mais, apresenta-te aos teus colegas.

7. Traça por cima dos carateres segundo a ordem de traços. De seguida, escreve tu os carateres:

木	木	木								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

水	水	水								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

山	山	山								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

口	口	口								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

田	田	田								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

目	目	目								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--



谢谢!

1. Indica as sílabas que ouves:

- | | |
|----------------|------------|
| (1) [] xián | [] qián |
| (2) [] què | [] juè |
| (3) [] yǎn | [] yǎng |
| (4) [] nín | [] níng |
| (5) [] xìn | [] xìng |
| (6) [] mián | [] nián |
| (7) [] qīn | [] jīn |

2. Anota os tons que ouves:

- | | | | |
|-----------|-----------|-----------|----------|
| (1) xiong | (2) qun | (3) bian | (4) pan |
| (5) deng | (6) te | (7) yang | (8) juan |
| (9) qiu | (10) lia | (11) ku | (12) you |
| (13) hou | (14) fang | (15) long | (16) nai |

3. Escreve as sílabas que ouves:

- | | | | |
|-----------|------------|------------|------------|
| (1) _____ | (2) _____ | (3) _____ | (4) _____ |
| (5) _____ | (6) _____ | (7) _____ | (8) _____ |
| (9) _____ | (10) _____ | (11) _____ | (12) _____ |

4. Escreve o *pinyin* para as seguintes palavras:

谢谢

名字

什么

同学们

不客气

5. Traduz para chinês as seguintes frases:

(1) Eu sou a Maria. _____

(2) Como te chamas? _____

(3) Eu sou professora. _____

(4) Obrigada. _____

(5) De nada. _____

6. Escreve a ordem de traços dos seguintes caracteres:

四										
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

王										
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

寸										
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

身										
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--



5 她们是学生吗?

1. Indica as sílabas que ouves:

- | | |
|----------------|------------|
| (1) [] zǐ | [] cǐ |
| (2) [] sé | [] shé |
| (3) [] sì | [] xì |
| (4) [] zhāo | [] chāo |
| (5) [] rè | [] rì |
| (6) [] cái | [] chái |
| (7) [] shē | [] chē |

2. Anota os tons que ouves:

- | | | | |
|----------|----------|----------|----------|
| (1) xing | (2) jue | (3) mian | (4) pen |
| (5) su | (6) rong | (7) zei | (8) la |
| (9) de | (10) e | (11) nei | (12) diu |
| (13) xi | (14) ku | (15) hao | (16) kou |

3. Escreve as sílabas que ouves:

- | | | | |
|-----------|------------|------------|------------|
| (1) _____ | (2) _____ | (3) _____ | (4) _____ |
| (5) _____ | (6) _____ | (7) _____ | (8) _____ |
| (9) _____ | (10) _____ | (11) _____ | (12) _____ |

4. Escreve o *pinyin* para as seguintes palavras:

校长

吗

学生们

老师

不是

5. Corrige as seguintes frases:

(1) Nǐ shì xiàozhǎng? _____

(2) Wǒ shì bù Pèidélúo. _____

(3) Nǐ jiào míngzi? _____

(4) Wǒ Wáng Jiāmíng. _____

(5) Lǎoshī Lín hǎo. _____

6. Traça por cima dos caracteres segundo a ordem de traços. De seguida, escreve tu os caracteres:

大	大	大								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

小	小	小								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

土	土	土								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

火	火	火								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

心	心	心								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

手	手	手								
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--

⑥ 他们是我的朋友

1. Indica as sílabas que ouves:

- | | |
|------------------|--------------|
| (1) [] duō | [] tuō |
| (2) [] suàn | [] zuàn |
| (3) [] qún | [] xún |
| (4) [] wǎng | [] wěng |
| (5) [] chuāng | [] chuāng |
| (6) [] guì | [] kuì |
| (7) [] hùn | [] rùn |

2. Anota os tons que ouves:

- | | | | |
|----------|----------|-----------|----------|
| (1) zui | (2) luo | (3) ruan | (4) wai |
| (5) o | (6) me | (7) cai | (8) fu |
| (9) cuo | (10) kua | (11) liu | (12) kai |
| (13) hou | (14) ao | (15) yang | (16) ou |

3. Escreve as sílabas que ouves:

- | | | | |
|-----------|------------|------------|------------|
| (1) _____ | (2) _____ | (3) _____ | (4) _____ |
| (5) _____ | (6) _____ | (7) _____ | (8) _____ |
| (9) _____ | (10) _____ | (11) _____ | (12) _____ |

4. Escreve o *pinyin* para as seguintes palavras:

再见

的

同学

中学生

朋友

5. Escreve a resposta correta às seguintes questões:

Exemplo:

A: Nǐ hǎo, wángjiā míng!

B: Nǐ hǎo, lín lǎoshī!

(1) A: Nǐ hǎo, wǒ jiào Nǚnuò.

B: _____

(2) A: Lǎoshī, zàijiàn.

B: _____

(3) A: Tā shì zhōngxuéshēng ma?

B: _____

(4) A: Xièxie nǐ, lǎoshī!

B: _____

6. Pratica a oralidade:

(1) Apresenta um amigo teu à turma.

7. Atento à organização do espaço, escreve os seguintes caracteres segundo a sua ordem de traços:

你

他

她

好

叫

7 他是谁!

1. Escreve o *pinyin* e o significado das palavras que ouvires:

- (1) _____
- (2) _____
- (3) _____
- (4) _____
- (5) _____
- (6) _____

2. Traduz as seguintes palavras para chinês e escreve uma frase para cada uma delas:

Português	Chinês	Frase
Ser		
Quem?		
Amigo		
Estudante de escola secundária		

3. Traduz as seguintes frases para português:

- (1) 我们是中学生。 _____

(2) 他不踢足球。

(3) 你的朋友叫什么名字?

(4) 他们是谁?

(5) 她是我的同学。

4. Escreve o *pinyin* para as seguintes palavras:



5. Pratica a oralidade.

(1) Ouve com atenção o seguinte diálogo e, em seguida, repete-o com o teu colega.

6. Escreve as seguintes datas em caracteres:

(1) 12 de Maio

(2) Novembro de 2006

(3) Quarta-feira, 03 de Setembro de 2014

(4) 5 de Julho de 1997

(5) 30 de Janeiro

8 谁是你的好朋友？

1. Preenche os seguintes espaços de acordo com o que ouvires:

- (1) 我的好朋友_____。
- (2) _____ 你的老师？
- (3) 你 _____ 吗？
- (4) 我的 _____ 是 _____。
- (5) 她们学 _____ 和 _____。

2. Ouve o próximo diálogo e responde às questões que se seguem:

- (1) Quem é o Pedro?
- (2) O que estuda o Pedro?
- (3) Qual é a nacionalidade da Ana?
- (4) Como é que ambos se conhecem?

3. Corrige as seguintes frases de acordo com o que aprendeste até agora:

- (1) 我是葡萄牙语。

(2) 他都学汉语。

(3) 我不有好朋友。

(4) 你的老师是不是林老师吗？

(5) 你是不中学生。

4. Escreve o *pinyin* e a tradução dos seguintes carateres:

中国

法国

日本

英国

葡萄牙

意大利

德国

西班牙

5. Pratica a escrita dos novos carateres aprendidos:

我

爸

妈

哥

姐

弟

妹

姥

爷

奶

6. Desenha a árvore genealógica da tua família.



你有几张中文光盘？

1. Ouve com atenção a gravação e completa os exercícios:

(1) Escreve as sílabas que ouves (incluindo os tons) e lê-as em voz alta:

(2) Responde às seguintes questões:

i. Quantos alunos é que a professora Lin tem?

ii. Quantos CDs é que o rapaz tem?

2. Traduz para chinês as seguintes frases:

(1) Eu tenho 5 CDs de chinês.

(2) A tua família tem quantas pessoas?

(3) A professora Lin tem 29 alunos.

(4) Quantos amigos tens?

3. Organiza as frases de forma a formares frases corretas:

(1) 有 中文 没 我 光盘

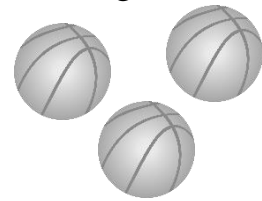
(2) 个 好 有 朋友 三 他

(3) 是 校长 谁 的 你

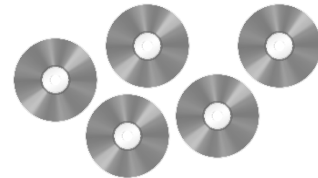
(4) 踢 打 篮球 我 足球 她

4. Responde às seguintes perguntas, tendo em conta as imagens:

(1) 这里有多少个篮球?



(2) 这里有多少张光盘?



(3) 那里有多少个学生?



(4) 钱包里有多少钱?



妹

姥

爷

8. Agenda telefónica:

- (1) Cada aluno vai dizer o seu nome e contacto telefónico para a os restantes colegas apontarem.

10 这是谁的钱包？

1. Ouve com atenção as seguintes frases e repete-as em voz alta, prestando atenção aos tons.

2. Lê o trava-línguas:

四是四

十是十

十四是十四

四十是四十

3. Calcula e lê em chinês os resultados obtidos:

(1) $19 + 14 =$ _____

(2) $30 + 11 =$ _____

(3) $8 + 7 =$ _____

(4) $12 + 5 =$ _____

4. Escreve a quantia de dinheiro em chinês, de acordo com as imagens:

(1) _____



(2) _____



(3) _____



(4) _____



5. Escreve o *pinyin* dos seguintes caracteres:



6. Pratica a oralidade:

(1) Em grupos de dois alunos, realiza os diálogos de acordo com o exemplo, alterando o nome dos objetos e o nome da pessoa a quem eles pertencem:

Exemplos: P: 这是谁的钱包?

R: 这是我的钱包。

P: 这是你的钱包吗?

R1: 是, 这是是我的钱包。

R2: 不, 这不是我的钱包, 是王家明的。

7. Pratica a escrita dos novos caracteres aprendidos:

什

么

哪

里

谁

时

候

几

多

少

为

怎

8. Preenche os espaços, usando as palavras presentes no quadro abaixo:

什么	哪	谁	哪里	什么时候
为什么		几		多少

- (1) 你家有_____口人?
- (2) _____是你的好朋友?
- (3) 你爸爸叫_____名字?
- (4) 她_____没有好朋友?
- (5) 你有_____同学?
- (6) 她_____学汉语?
- (7) 你的老师在_____?
- (8) 他们是_____国人?

11 祝你生日快乐?

1. Ouve com atenção o texto e responde com atenção às seguintes questões:

- (1) O que tem o Pedro na mão?
- (2) Quantos lápis tem o Nuno?
- (3) Quantos livros tem o Pedro dentro da mochila?

2. Ouve com atenção as seguintes frases e repete-as em voz alta, prestando atenção aos tons.

3. Traduz as seguintes frases para chinês:

- (1) Onde está a professora Lin?
- (2) Hoje é o aniversário do meu pai.
- (3) Hoje é sexta-feira, dia 7 de Dezembro.

(4) De que estás à procura?

(5) O meu livro está dentro da minha mochila.

4. Escreve o *pinyin* dos seguintes carateres:

橡皮

书包

铅笔

文件夹

卷笔刀

文具盒

5. Cria frases para as palavras que te são dadas:

(1) 在 _____

(2) 里 _____

(3) 哪里 _____

(4) 生日 _____

12 今天我很高兴?

1. Ouve com atenção o texto e responde com atenção às seguintes questões:

(1) Como se sente a Maria hoje? Porquê?

(2) O que fez o Nuno hoje?

2. Corrige as seguintes frases:

(1) 我是困。

(2) 我爸爸都很累。

(3) 我不有我的书包。

(4) 她踢足球跟他的朋友。

(5) 同学们都也很高兴。

3. Traduz as seguintes frases para chinês:

- (1) Onde está o meu porta-lápis?
- (2) Hoje estou muito triste.
- (3) Hoje jogo futebol com o meu irmão mais velho.
- (4) Tenho 50 RMB dentro da carteira.

4. Escreve o *pinyin* dos seguintes carateres:

今天	音乐	蛋糕
高兴	伤心	大家

5. Pratica a oralidade:

- (1) Em grupos de 2, pratica os diálogos que te são dados como exemplos, alterando o que está sublinhado:

Exemplos: P: 今天是谁的生日?

R: 今天是我_我的生日。我们吃蛋糕, 听音乐。我_我很高兴, 大家都很高兴。

P: 你跟谁在一起?

R: 我跟我爸爸_{我爸爸}在一起。我们都很高兴。

6. Escreve a ordem de traços dos carateres que te são dados e cria uma frase para cada um deles:

Carater	Ordem de traços	Frase
是		
叫		
有		
打		
踢		
吃		
听		
请		

Conclusão

Através do presente estudo pudemos concluir que os materiais de apoio ao ensino são, atualmente, vistos como um poderoso instrumento de transmissão de conhecimentos. Para além de fornecer ao aluno informações exatas que possibilitam a realização de um estudo individual mais eficaz, fornece ao professor um guia auxiliar que lhe permite organizar a informação e rentabilizar todo o processo de ensino. Estas são apenas algumas das funções e importância da presente utilização de materiais de apoio ao ensino que, por estes motivos, devem conter informações apuradas e de fácil compreensão. Para que possam cumprir este papel, os materiais devem ainda possuir um conjunto de características a nível de apresentação, conteúdo e método que visam, primordialmente, cativar a atenção do aluno para o que vai ser aprendido, estimulando-o e motivando-o para a continuação de aquisição de novos conhecimentos. Dito isto, concluímos que é de extrema importância que os materiais procurem sempre atender e satisfazer as necessidades dos alunos. Manuais escolares criados para mercados globais e/ou sem especificação de um público-alvo podem falhar em tentar perceber os motivos para a aprendizagem, os estilos de aprendizagem ou os objetivos finais para a aprendizagem em questão. Nestes casos, existe o risco que o aluno rejeite o material devido a falta de interesse ou de compreensão em que aspetos a informação nova se pode tornar relevante na sua vida. De forma a evitar tal ocorrência, enumerámos algumas características que são consideradas ideais de manuais escolares, nomeadamente, de aprendizagem de línguas.

Com o aprofundamento dos conhecimentos das características e funções dos manuais escolares, podemos ainda concluir que a sua utilização vem acompanhada de um conjunto abrangente de vantagens. Contudo, apesar das vantagens envolvidas nessa utilização, é necessário voltar a referir que nenhum manual se encontra adequado a determinada situação de ensino/aprendizagem e que necessita, ocasionalmente, de investimento por parte do professor, no sentido de o adaptar à realidade em que se encontra, isto é, à situação particular de ensino em que pretende inserir o manual.

Após a realização de uma análise a diversos manuais de chinês em presente uso nas escolas secundárias do país a nível de apresentação, conteúdo e método, cadernos de exercícios e público a quem se destinam concluímos que, comparando-os às características esperadas pelos manuais de línguas abordadas numa fase inicial, nenhum dos materiais submetidos a análise se encontra adequado e contextualizado à utilização por jovens adultos portugueses. A apresentação e organização do conteúdo e a

complexidade e variedade de atividades não são apropriadas à atual utilização. Alguns manuais são demasiado complexos e fornecem demasiada informação, enquanto outros são demasiado simples e não motivam os alunos para desenvolver os conhecimentos sobre a língua. Mas o que realmente significa “saber uma língua”? Quando referimos o “saber uma língua”, pensamos automaticamente na fluidez com que somos capazes de utilizar essa língua com os seus falantes nativos. Contudo, os fatores envolvidos em “saber uma língua” incluem não apenas a competência comunicativa, mas também a competência gramatical e a proficiência linguística. Materiais que falham em enfatizar as diversas competências necessárias para a aprendizagem de línguas estrangeiras não são apropriados para uso em programas de línguas. O chinês, como uma língua completamente diferente do português que exige um estudo mais cuidado devido à sua peculiaridade, necessita da ênfase da oralidade (pronúncia e tons), da escrita (carateres chineses) e da cultura chinesa em igual percentagem, para que os alunos consigam, de facto, aumentar a compreensão da língua. Com este estudo, verificámos que os presentes manuais apresentam uma discrepância notável da ênfase destas competências o que impossibilita o completo desenvolvimento das capacidades dos alunos.

Após retiradas estas conclusões, numa etapa final, apresentámos uma adaptação do manual utilizado com mais frequência nas escolas secundárias portuguesas. A adaptação ocorreu a nível de manual e caderno de exercícios. No caso do manual, procurámos acrescentar informações que permitem desenvolver as diferentes competências necessárias para a aprendizagem de línguas. De modo a aumentar a complexidade do manual e, por conseguinte, torna-lo mais estimulante, aumentámos a quantidade de conhecimentos a ser adquiridos na fase inicial de estudos. Assim, pretendemos oferecer ao aluno as bases necessárias para uma boa compreensão da língua em aprendizagens futuras. No caso do caderno de exercícios, oferecemos uma variedade de exercícios mais ampla que pretende, de igual forma, oferecer ao aluno oportunidades de prática e ênfase das diversas competências. Aproveitando alguns exercícios oferecidos pelo caderno de exercícios original, acrescentámos mais exercícios de produção e compreensão oral, escrita e funcionamento de língua. Todos os exercícios colocados no caderno de exercícios que acompanha o manual adaptado apresentam-se como simples exemplos que pretendem demonstrar as possíveis maneiras de praticar todos os aspetos necessários no desenvolvimento das competências linguísticas do aluno.

Fontes

▪ Corpus de Manuais para Análise

1. CHEN Fu et al, (2010). Aprende Chinês Comigo “跟我学汉语”, 人民教育出版社 (versão portuguesa) Pequim : Editora Renmin Jiaoyu;
2. LI Xiaoqi et al. (2009). Kuaile Hanyu (Aprende Chinês com Alegria) “快乐汉语”, 人民教育出版社 (versão portuguesa) Pequim : Editora Renmin Jiaoyu;
3. LIU Xun (2002). New Practical Chinese Reader “实用汉语课本”, 北京语言大学出版社, (versão inglesa) Beijing: Beijing Language and Culture University Press;
4. ZHANG Rumei, AI Xin (2006). Experiencing Chinese: Traveling in China “体检汉语 旅行篇”, 高等教育出版社 (versão inglesa) Beijing: Higher Education Press;
5. ZHU Xiaoxing et al. (2005). Experiencing Chinese: Living in China “体检汉语 生活篇”, 高等教育出版社 (versão inglesa) Beijing: Higher Education Press;
6. WU Zhongwei (2010). Chinês Contemporâneo “当代中文”, 华语教学出版社 (versão portuguesa) Beijing: Editora Sinolingua;

▪ Bibliografia

1. BROWN, Gillian (1996). *Speakers, listeners and communication: explorations in discourse analysis*. Cambridge: Cambridge University Press;
2. CHOPPIN, Alain (Dir.) (1991). *Le manuel scolaire en cent références*. Paris: Institut National de Recherche Pédagogique;
3. CUNNINGSWORTH, Alan (1989). *Evaluating and selecting EFL teaching materials*. Oxford: Heinemann;
4. — 1995. *Choosing your coursebook*. Oxford: Heinemann;
5. DULAY, Heidi et al (1982). *Language Two*. New York: Oxford University Press;

6. FEI Jinchang (2001). Xinhua Dictionary for Stoke Orders “新华写字字典”, 商务印书馆 Beijing Comercial Press;
7. FARREL, Joseph P. & HEYNEMAN, Stephen P. (eds) 1989. *Textbooks in the developing world: economic and educational choices*. Washington: World Bank;
8. FERGUSON, John et al. (2008). *An analysis of the role of the textbook in the construction of accounting knowledge*. Edinburgh: The Institute of Chartered Accounts of Scotland;
9. GARDNER, Howard (1993): *Multiple Intelligences: The theory in practice*. New York: Basic Books;
10. — 1993. *Frames of Mind: the theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books;
11. GARDNER, Howard et al. (1996). *Intelligence: Multiple Perspectives*. Fort Worth: Harcourt Brace College Publishers;
12. GÉRARD, François-Marie & ROEGIERS, Xavier (1998). *Conceber e avaliar manuais escolares*. Porto: Porto Editora.
13. JOHNSON, Egil B. (1993). *Textbooks in the Kaleidoscope: A critical survey of literature and research on educational texts*. (Tradução de L. Sivesing) New York: Oxford University Press;
14. KRASHEN, Stephen D. (1981). *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Oxford: Pergamon Press;
15. — (1987). *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall International;
16. — (1992). *Fundamentals of Language Education*. Lincolnwood: Laredo Publishing;
17. LI Quan (2012). Estudo sobre Manuais Didáticos de Ensino de Chinês Língua Estrangeira “对外汉语教材通论”, 商务印书馆 Pequim: Editora Comercial;
18. LI Xiaoqi (2013). Criação de Manuais para o Ensino de CLE“汉语第二语言教材编写”, 北京师范大学出版社 Pequim: Editora Universidade Normal de Pequim;
19. MORGADO, José Carlos (2004). *Manuais escolares: contributo para uma análise*. Porto: Porto Editora;
20. MONTAGNES, Ian (2000). *Textbooks and learning materials 1900-1999: A global*

survey. Paris: UNESCO;

21. ORTEGA, Lourdes (2011). *Second Language Acquisition*. London: Routledge;
22. RICHARDS, Jack C. (ed.) (1985). *Error Analysis: perspectives on second language acquisition*. Harlow: Longman;
23. — 1987. *The context of language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press;
24. — 1997. *Reflective teaching in second language classrooms*. (4^a imp.) Cambridge, Mass.: Cambridge University Press;
25. — 2001. *Curriculum development in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press;
26. — 2005. *Professional development for language teachers: strategies for teacher learning*. Cambridge: Cambridge University Press;
27. RICHARDS, Jack C. & RENANDYA, Willy A. (eds) 2003. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. (2^a imp.) Cambridge: Cambridge University Press;
28. RICHARDS, Jack C. & RODGERS, Theodore S. (2004). *Approaches and methods in language teaching*. (2^a ed, 8^a imp.) Cambridge: Cambridge University Press;
29. RICHAUDEAU, François (1979). *Conception et production des manuels scolaires: guide pratique*. Paris: UNESCO;
30. ROBERTS-SCHWEITZER, Eluned et al. (eds) 2006. *Promoting social cohesion through education: case studies and tools for using textbooks and curricula*. Washington DC: World Bank;
31. SEGUIN, Roger (1989). *The Elaboration of School Textbooks: Methodological guide*. Division of Educational Sciences, Contents and Methods of Education: UNESCO;
32. STERN, Hans Henrich (1994). *Fundamental Concepts of Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press;
33. STEVICK, Earl W. (1983). *Teaching and Learning Languages*. Cambridge: Cambridge University Press;
34. TOMLINSON, Brian (2007). *Materials development in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press;
35. WOODWARD, Arthur (1988). *Textbooks in school and society: an annotated bibliography and guide to research*. New York: Garland Publishing;

36. WU Suyi (2011). Shuowenjiezi em Ilustração: 1000 carateres em história “图解《说文解字》：画说汉语 – 1000 个汉字的故事”，陕西师范大学出版社 Xi An: Editora da Universidade Normal de Shanxi;
37. ZHANG Pengpeng (2001). Os Radicais de Uso Frequente: Novo Compêndio de Chinês Básico (Caderno de Carateres) “常用汉语部首：新编基础汉语（写字篇）”，华语教学出版社 Pequim: Editora Sinolingua;

▪ Webibliografia

1. BBC News. Is China's economy really the largest in the world?, in <http://www.bbc.com/news/magazine-30483762>
2. BUSSMANN, Hadumond (1996). Routledge Dictionary of Language and Linguistics, in http://www.e-reading.club/bookreader.php/142124/Routledge_Dictionary_of_Language_and_Linguistics.pdf
3. Direção-Geral da Educação. Critérios de apreciação, seleção e adoção dos manuais escolares para o ano letivo de 2015/2016, in <http://www.dge.mec.pt/criterios-de-apreciacao-selecao-e-adocao-dos-manuais-escolares-para-o-ano-letivo-de-20152016>
4. Direção-Geral da Educação. Orientações Curriculares para o ensino do Chinês: Ensino Secundário – Formação Específica, in http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Metas/documentos/oc_chinês_fe_final.pdf
5. Diário Económico. Saiba como aprender chinês pode ajudá-lo a encontrar emprego, in http://economico.sapo.pt/noticias/saiba-como-aprender-chines-pode-ajudalo-a-encontrar-emprego_141104.html
6. FRAGER, Alan M. & VANTERPOOL, Maureen (1993). Point-Counterpoint: Value of School Textbooks. Reading Horizons, 33(4), 298-312, in http://scholarworks.wmich.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1516&context=reading_horizons

7. HEYNEMAN, Stephen P. (2006), The role of textbooks in a modern system of education: towards high quality education for all, in BRASLAVSKY, Cecilia (2006). Textbooks and quality learning for all: some lessons learned from international experiences, in
<http://www.vanderbilt.edu/peabody/heyneman/PUBLICATIONS/roleoftextbooks.3.07.pdf>
8. PEREIRA, Ana Bela (2010). Manuais Escolares: Estatuto e Funções, in
<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/download/1533/1259>;
PUNCHIHETTI, Subhashinie (2013). First, Second and Foreign Language: How distinctive are they from one another?, in
http://www.academia.edu/6893678/First_second_and_foreign_language_learning_how_distinctive_are_they_from_one_another
9. *http://images.hellokids.com/_uploads/_tiny_galerie/20120416/6sg_how-to-draw-a-toad-for-kids-step-6.jpg*
10. *<http://cache4.asset-cache.net/gc/97213746-woman-scolding-gettyimages.jpg?v=1&c=IWSAsset&k=2&d=qGQlc4vTAPZwqXw2sHOTMJXVVr7X9zVhKf36k7dvNfrDmDCLiK6iv%2FTGSaaxzcc8e%2Bv1GzQGHqbMcRkyS45Ung%3D%3D>*
11. *<https://cdn.vectorstock.com/i/composite/52,84/mother-and-baby-vector-895284.jpg>*
12. *<https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/8d/1e/a6/8d1ea622c5a65af60e38237ee58e4e1b.jpg>*
13. *<http://www.trbimg.com/img-516ad54c/turbine/bs-md-ho-principal-eastham-20130410-001/600/600x368>*
14. *<https://yunuenth86.files.wordpress.com/2012/06/students-back-talking-in-class.jpg>*
15. *http://normsteachersblog.com/wp-content/uploads/2014/10/students_classroom_1358062c.jpg*
16. *<http://passnownow.com/wp-content/uploads/2016/01/teacher.jpg>*
17. *http://everydaylife.globalpost.com/DM-Resize/photos.demandstudios.com/getty/article/119/36/skd167050sdc.jpg?w=600&h=600&keep_ratio=1&webp=1*

18. http://americainstitute.com/wp-content/oqey_gallery/galleries/our-english-program/galimg/classroom.jpg
19. https://seaholmhighlander.files.wordpress.com/2012/10/img_4162.jpg
20. <https://www.plannedparenthood.org/files/9813/9820/3482/planned-parenthood-puberty-101-for-parents.jpg>
21. <http://i4.mirror.co.uk/incoming/article5775926.ece/ALTERNATES/s615/grab-2.jpg>
22. http://indiandefenceportal.com/wp-content/uploads/2016/01/404006_10151205115889050_547722775_n.jpg
23. https://www.natcom.org/uploadedImages/CommunicationCurrents_Articles/Volume_7/Fshutterstock_15025393.jpg
24. http://www.mensagenscomamor.com/images/interna/new/parabens_com_carinho.jpg
25. <http://www.prajnayoga.net/wp-content/uploads/2011/06/enso1.png>
26. <http://icube.milliyet.com.tr/Skorer600x298/2015/10/01/futbolda-14-takimin-henuz-galibiyeti-yok--6117947.Jpeg>
27. <http://www.fundoswiki.com/Uploads/fundoswiki.com/ImagensGrandes/wallpapers-de-tenis-4.jpg>
28. <http://www.caixamagicabrinquedos.com.br/site/wp-content/uploads/2015/08/RIGNEL-badmington3-2.jpg>
29. <http://www.fivb.org/Vis2009/Images/GetImage.aspx?type=press&no=44129>
30. <http://img0.rtp.pt/icm/thumb/phpThumb.php?src=/noticias/images/17/173db2eaba4a282e996432aeafd550a7&w=620&sx=0&sy=0&sw=620&sh=340&q=75&w=860>
31. <http://blog.hometheatergear.com/wp-content/uploads/2013/07/ping-pong.jpg>
32. <http://www.bmiresearch.com/sites/default/files/Portugal.png>
33. <http://www.quizspain.eu/wp-content/uploads/2014/05/spain.png>
34. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/b/bf/Flag_map_of_Italy.svg
35. <http://www.channelnomics.eu/IMG/048/220048/uk-map.jpg>
36. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/e4/France_Flag_Map.svg/784px-France_Flag_Map.svg.png

37. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8e/Flag_map_of_Germany.svg
38. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5c/Flag-map_of_the_People's_Republic_of_China.svg
39. <http://daystar.com.vn/visa/wp-content/uploads/2015/09/Japan-flag-map1.png>
40. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/5c/Flag_of_Portugal.svg/2000px-Flag_of_Portugal.svg.png
41. <https://blogdagibitecafcg.files.wordpress.com/2010/04/bandeira-da-espanha-24.jpg>
42. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/5/54/Civil_and_Naval_Ensign_of_France.svg/2000px-Civil_and_Naval_Ensign_of_France.svg.png
43. <http://geo5.net/imagens/Bandeira-da-Alemanha-2000px.png>
44. <http://www.jiangxilvyou.com/upload/image/line/399.jpg>
45. http://www.suapesquisa.com/uploads/site/bandeira_da_italia.gif
46. <http://bandeira.vlajky.org/nahled-velky/china.png>
47. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/9e/Flag_of_Japan.svg/290px-Flag_of_Japan.svg.png
48. http://www.familytreeclimber.com/images/321_Family_Tree.jpg
49. https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2e/East_Asian_Cultural_Sphere.png
50. <http://usachina.org/english/chinesecity/images/chinamap.jpg>
51. <https://redlandschoolzone.com.au/images/img1.png>
52. <http://img.ibxk.com.br/2014/05/21/21124152290221.jpg?w=1040>
53. http://www.tonerandpaper.pt/271-thickbox_leometr/afia-lapis-de-plastico-1-bocalek-unity-1un-.jpg
54. <http://bensbargains.com/thecheckout/wp-content/uploads/2013/07/timbuk2.jpg>
55. <http://meumundodeagendasepapelarias.com/wp-content/gallery/canetas/Canetas-2.jpg>
56. <http://blog.gaiam.com/wp-content/uploads/2010/09/PencilsBlog.jpg>
57. http://www.bagforlife.com.tw/cht/upload_files/1/%E7%AD%86%E8%A2%8B%DS%203295.jpg
58. <http://cdn3.volusion.com/ozdsh.amksr/v/vspfiles/photos/86524-2.jpg?1389953614>

59. <http://www.1999huaqie.cn/images/upfile/2006050212554994512.jpg>
60. <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/236x/06/56/a1/0656a160174708585f98b895d80a0904.jpg>
61. http://emojipop.net/data/images/emoji_set_0.png
62. <http://www.cliparthut.com/clip-arts/287/smiley-vektor-clipart-und-illustrationen-287557.jpg>
63. http://2.bp.blogspot.com/-9vaYjPZmauk/U5aq1EIu_vI/AAAAAAAAIW8/sC-ii8wjams/s1600/smiley-with-fork-and-knife.png
64. https://img1.etsystatic.com/063/0/9715328/il_570xN.794558997_pw51.jpg
65. http://2.bp.blogspot.com/-tRj07bdYvQc/U5nyPnM3otI/AAAAAAAAAI_I/jk8G_YddVEA/s1600/exhausted.png
66. https://pixabay.com/static/uploads/photo/2013/07/13/12/07/ball-159232_960_720.png
67. http://pngimg.com/upload/cd_dvd_PNG9084.png
68. http://kristinabustamante.com/wp-content/uploads/2012/03/2012_03_25-sketchbook_volcano_tea.jpg
69. <http://getmeupdates.com/wp-content/uploads/2016/01/yuan.jpg>
70. <http://2.bp.blogspot.com/-URze4p7qedM/U-V3RMJ4RbI/AAAAAAAVjI/F75tXcI-AhI/s1600/20++Yuan+1999+-+F.jpg>
71. <http://www.joaoleitao.com/viagens/wp-content/uploads/2012/10/10-yuans-dinheiro-moeda-china-1.jpg>
72. <http://www.joaoleitao.com/viagens/wp-content/uploads/2012/10/5-yuans-dinheiro-moeda-china-1.jpg>
73. http://1.bp.blogspot.com/_I8dWrhbK1xo/RxeSP_wopuI/AAAAAAAAAEI/zvXUE5RCdzc/s400/1%2Bkuai.bmp